



Trabalho Infantil nem de brincadeira!
"É muito triste, muito cedo, muito covarde
Cortar infâncias pela metade...
Não ao trabalho infantil!"
(Sementes, Emicida)



PROJETO - TRABALHO INFANTIL NEM DE BRINCADEIRA!

O trabalho infantil não é um tema novo, no entanto, apesar de ser ilegal, segue presente na vida de crianças e adolescentes de todo mundo. Infelizmente temos muitos desafios a serem superados em relação à prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil que perpetua círculos viciosos intergeracionais de pobreza e de violência, ocasionando riscos de danos físicos, mentais e sociais, comprometendo a educação, restringindo direitos e limitando oportunidades.

O Brasil tinha 1,607 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil em 2023, o menor contingente desde 2016, quando teve início a série da PNAD Contínua para esse indicador. Esse contingente caiu 14,6% frente a 2022 (1,881 milhão) e 23,9% frente a 2016 (2,112 milhões). A proporção de crianças no trabalho infantil havia interrompido a sequência de quedas e subido para 4,9% em 2022. Em 2023, esse indicador voltou a cair, chegando a 4,2%, menor percentual da série histórica.

Trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida, de acordo com a legislação. No Brasil, o trabalho é proibido para quem ainda não completou **16 anos, como regra geral**. Quando realizado na condição de aprendiz, é permitido a partir dos 14 anos. Se for trabalho noturno, perigoso, insalubre ou atividades da lista TIP, a proibição se estende aos 18 anos incompletos. Portanto, até 14 anos – proibição total; entre 14 e 16 anos – admite-se uma exceção: trabalho na condição de aprendiz; entre 16 e 18 anos - permissão parcial, pois ainda são proibidas as atividades noturnas, insalubres, perigosas e penosas, nelas incluídas as 93 atividades relacionadas no Decreto nº 6.481/2008 (lista das piores formas de trabalho infantil)

Neste sentido, o COL que já atua na prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil, executou o projeto Trabalho Infantil nem de brincadeira! apoiado pelo Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDEDICA.

O projeto foi desenhado com o objetivo de promover a prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil no município, em especial as que se encontram em situação de rua e/ou trabalho infantil na rua, produzindo indicadores sociais que qualifiquem o processo formativo, a construção das políticas públicas, a sensibilização da comunidade e a garantia de direitos, e entre os objetivos específicos estão produzir e divulgar diagnóstico da realidade de crianças e adolescentes em situação de rua/trabalho infantil de São Leopoldo e realizar o processo formativo e o diálogo junto à Rede de Proteção das cinco regiões do município .

Listado entre as 93 atividades consideradas como as piores formas de trabalho infantil, o trabalho nas ruas é considerado uma das atividades invisíveis frequentemente admitidas pela sociedade.

O diagnóstico foi realizado através de observação de crianças, adolescentes e suas famílias em trabalho infantil na rua, com saídas de campo prioritariamente na região central, com abordagens em locais descentralizados, em horários e dias alternados sendo necessário também utilizar o período noturno, entre os meses de setembro de 2023 e fevereiro de 2024.

Apesar de não ser o principal objetivo do projeto, a equipe de trabalho também realizou o processo de abordagem, para assim traçar o perfil, no entanto alguns entraves foram encontrados, como o curto tempo para realizar o vínculo efetivo com o público.

O projeto utilizou como método a pesquisa de campo, metodologia de investigação focada na observação, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, em que as informações são obtidas a partir do ambiente natural e da realidade onde acontece, foram utilizadas técnicas de observação, abordagem, pesquisa e diálogo com a rede de proteção.

A produção de dados, mapeando os locais de maior incidência e as principais formas, além da identificação das maiores dificuldades para prevenção e erradicação, auxiliam na atuação da rede e de todos os atores envolvidos no sistema de garantia de direitos.

O trabalho com a rede de proteção se deu através de encontros nas cinco regiões que possibilitou o diálogo junto e rede e o levantamento dos principais desafios e ações prioritárias respeitando as diferenças e individualidade de cada território.

Entre os obstáculos para o enfrentamento ao trabalho infantil podemos destacar a **naturalização**, a prática do trabalho infantil é naturalizada por questões culturais, de desigualdade e exclusão social. A **cooptação** de crianças e adolescentes para o tráfico de drogas, exploração sexual e crime organizado é um dos principais desafios, os serviços para combater o trabalho infantil são muitas vezes precários, o que dificulta a oferta de soluções e a **reprodução da pobreza**, pois o trabalho infantil tende a reproduzir o ciclo de pobreza da família, limitando as possibilidades de desenvolvimento das crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO

Podemos considerar que a pandemia de COVID-19 contribuiu para o aumento do trabalho infantil, pois agravou a evasão e a crise econômica e social levando mais famílias à pobreza ou extrema pobreza. A redução das políticas sociais, especialmente de proteção e seguridade social, também contribuiu para o aumento do trabalho infantil, o que ficou evidenciado com o aumento dos números em 2022.

É importante refletir sobre a implementação de estratégias factíveis e otimizadas dentro das políticas públicas locais que possam impactar na redução e no enfrentamento ao trabalho infantil. Neste sentido, o projeto realizou encontros

nas cinco regiões do município para diálogo com a rede de proteção e, assim, elencar ações prioritárias respeitando as características de cada região.

Precisamos romper com o discurso de que o trabalho é bom ajuda na formação do caráter, que são corriqueiramente reproduzidos pela sociedade. O trabalho é bom na idade adulta, mas mesmo para os adultos o trabalho pode trazer sofrimento, agruras, incômodos. Criança e adolescentes devem ter à disposição condições dignas para se desenvolver com dignidade.

DESAFIOS A SEREM SUPERADOS EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO TRABALHO INFANTIL

- Ausência de um Serviço Especializado de Abordagem de Rua - SEAS, que tem entre as suas finalidades a busca ativa que identifique e acompanhe, junto aos serviços, situações de trabalho infantil
- A subnotificação em relação ao número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.
- Baixa oferta de vagas para trabalho, e com critérios que incluam o público prioritário – Jovem Aprendiz.

- Dificuldade de entendimento tanto da população, quanto dos setores, sejam governamentais ou Sociedade Civil sobre as responsabilidades de cada ator da rede de proteção e canais de denúncia.
- Aumento expressivo do número de crianças e adolescentes cooptadas para o trabalho no tráfico de drogas
- Romper com a elaboração de oportunidades (projetos, programas e serviços) crianças, adolescentes e jovens sem considerar as demandas e a escuta deles
- Dificuldades de aproximação e trabalho em rede com as escolas

AÇÕES PRIORITÁRIAS

- Tencionar a Secretaria de Assistência Social a efetivar a contratação de equipe de abordagem social para crianças e adolescentes do SEAS /CRAS
- Atuação integrada e articulada das políticas públicas e sociedade civil
- Realização de diagnóstico permanente sobre a real situação de trabalho infantil nos territórios, identificando: incidência e gravidade a fim de subsidiar de forma efetiva e sustentável o planejamento, a

implementação e o monitoramento de prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil.

- Articulação local, parcerias e incentivo do governo para fomento ao trabalho adolescente protegido, proporcionando oportunidades de trabalho não excludentes e com critérios que observem a escolaridade dos adolescentes em situação de vulnerabilidade
- Definição e distribuição de responsabilidades dos diversos entes e setores, a fim de evitar sobreposição ou fragilização dos processos, seleção de estratégias, metas e controle do que está sendo realizado para prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil.
- Capacitação de gestores e profissionais das diferentes políticas públicas sobre o trabalho infantil, considerando o diagnóstico, os contextos, tipos, entre outros.
- Ações na comunidade com produção de vida, atividades culturais de esporte e lazer, entre outras, envolvendo as famílias, crianças e adolescentes atuando na prevenção e pertencimento comunitário.
- Promover a ampliação dos mecanismos de escuta para participação democrática de crianças e adolescentes

Desta forma, acreditamos que as ações de combate ao trabalho infantil, para serem mais eficazes, deveriam ter centralidade na família, criando uma rede de proteção para

a garantia de seus direitos e de suas necessidades, não só buscando melhorar a renda dos pais através da inserção em programas de geração de trabalho e renda, para que não necessitassem de contar tanto com a contribuição dos filhos, mas também tentando modificar e desconstruir a ideia que o exercício do trabalho representa sempre um benefício para os filhos, sejam crianças e adolescentes.

O trabalho de crianças e adolescentes é cercado de ambiguidades, frequentemente ouvimos discursos incentivando o trabalho precoce, admitindo que se comece muito cedo a trabalhar sob o argumento de que crianças e adolescentes desocupados ficam sujeitos à marginalidade, portanto o trabalho infantil seria uma solução, e não um problema. Mas, conforme reforça Eliane Araque dos Santos, Procuradora Regional do Trabalho e Especialista em Direitos Humanos, essa solução só se aplica a crianças e adolescentes pobres e vulneráveis, pois não é o estar desocupado que leva o jovem à ilicitude: é a falta de perspectivas de vida, é não vislumbrar que oportunidades se abram à sua frente. É não ter escolhas. Sem escolhas e perceptivas, crianças e adolescentes dão continuidade a perpetuação do ciclo da pobreza que alimenta, inclusive, o trabalho escravo.

Realização:



**CENTRO DE PROMOÇÃO E
DEFESA DE DIREITOS HUMANOS**

Apoio:



COMDEDICA
Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

- Projeto - Trabalho Infantil nem de brincadeira!

“É muito triste, muito cedo, muito covarde Cortar infâncias pela metade... Não ao trabalho infantil!” (Sementes, Emicida)

- Edital Chamamento Público 02/2023 – COMDEDICA, EIXO PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – linha do Enfrentamento ao Trabalho Infantil

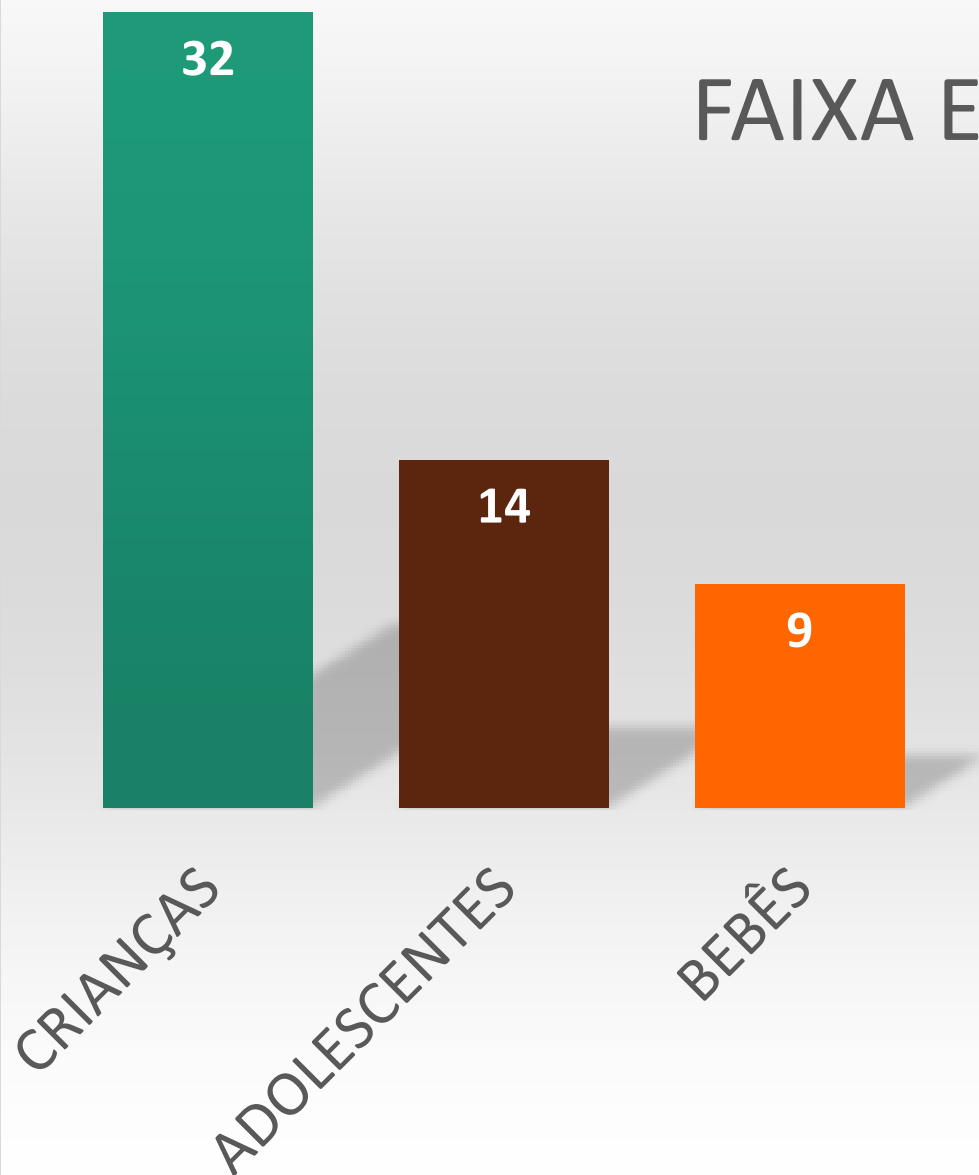
- Objetivo - Promover a prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil no município, em especial as que se encontram em situação de rua, produzindo indicadores sociais que qualifiquem o processo formativo, a construção das políticas públicas, a sensibilização da comunidade e a garantia de direitos.

VAMOS À PESQUISA?

Realizada com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil na rua, prioritariamente na região central, com abordagens em locais descentralizados, em horários (manhã, tarde, noite) e dias alternados, entre os meses de **setembro de 2023 e março de 2024**.

Listado entre as 93 atividades consideradas como as piores formas de trabalho infantil, o trabalho nas ruas é considerado uma das atividades invisíveis frequentemente admitidas pela sociedade.

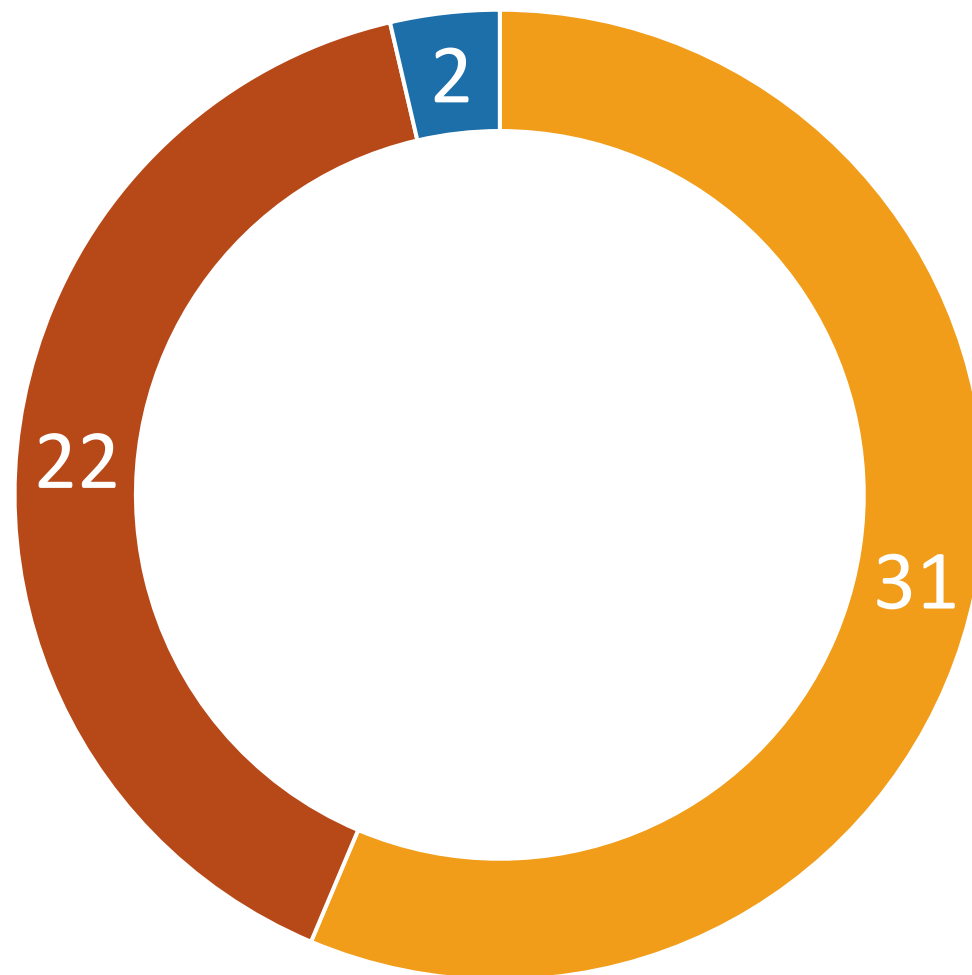
FAIXA ETÁRIA



Durante esse período, foram identificadas 55 crianças e adolescentes em situação de **trabalho infantil na rua** ou **acompanhando adultos em trabalho na rua**.

Sendo 9 bebês com idade até dois anos
32 crianças
14 adolescentes

SEXO



■ MASCULINO ■ FEMININO ■ NÃO IDENTIFICADO

Os meninos são maioria no trabalho infantil, acompanhando o panorama das pesquisas do IBGE. As piores formas de trabalho infantil atingem os mais jovens:

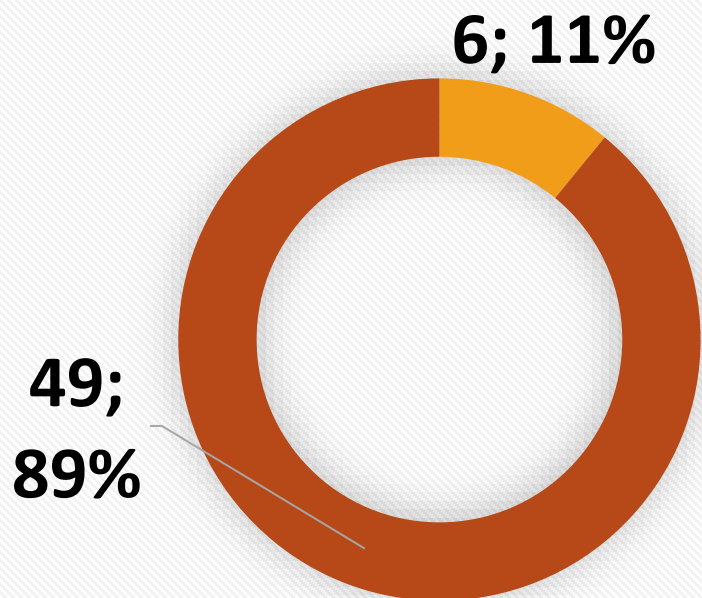
65,7% das crianças e adolescentes de 5 a 13 anos de idade que realizavam atividades econômicas exerciam ocupações na lista TIP.

No grupo de 14 e 15 anos, esse percentual foi de 55,7%. Entre os adolescentes de 16 e 17 anos, 34,1% estavam nessa condição.

O maior contingente de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil estava no Nordeste (506 mil), com Sudeste (478 mil pessoas), Norte (285 mil pessoas), Sul (193 mil pessoas) e Centro-Oeste (145 mil pessoas) a seguir.

*INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua. 2022. Agência IBGE de Notícias. Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38700-de-2019-para-2022-trabalho-infantil-aumentou-no-pais>. Acesso em: 2 out. 2024.

INDÍGENAS



 SIM  NÃO

Trabalho infantil ou tradição?
O desafio de proteger sem ameaçar
comunidades indígenas e minorias
étnicas no Brasil

Para os pais, a presença infantil e seu
envolvimento no negócio não constitui
um problema: é importante que a
família esteja unida e que, desde cedo,
as crianças estejam ligadas às tradições
e à arte de sua comunidade.

Impasse: embora devemos zelar pela
proteção das crianças indígenas,
também não desejamos interferir nas
práticas pedagógicas do povo

**Esse é o grande desafio: pensar o
direito da criança aplicado aos
“grupos étnicos”**

■ TIPO DE ATIVIDADE

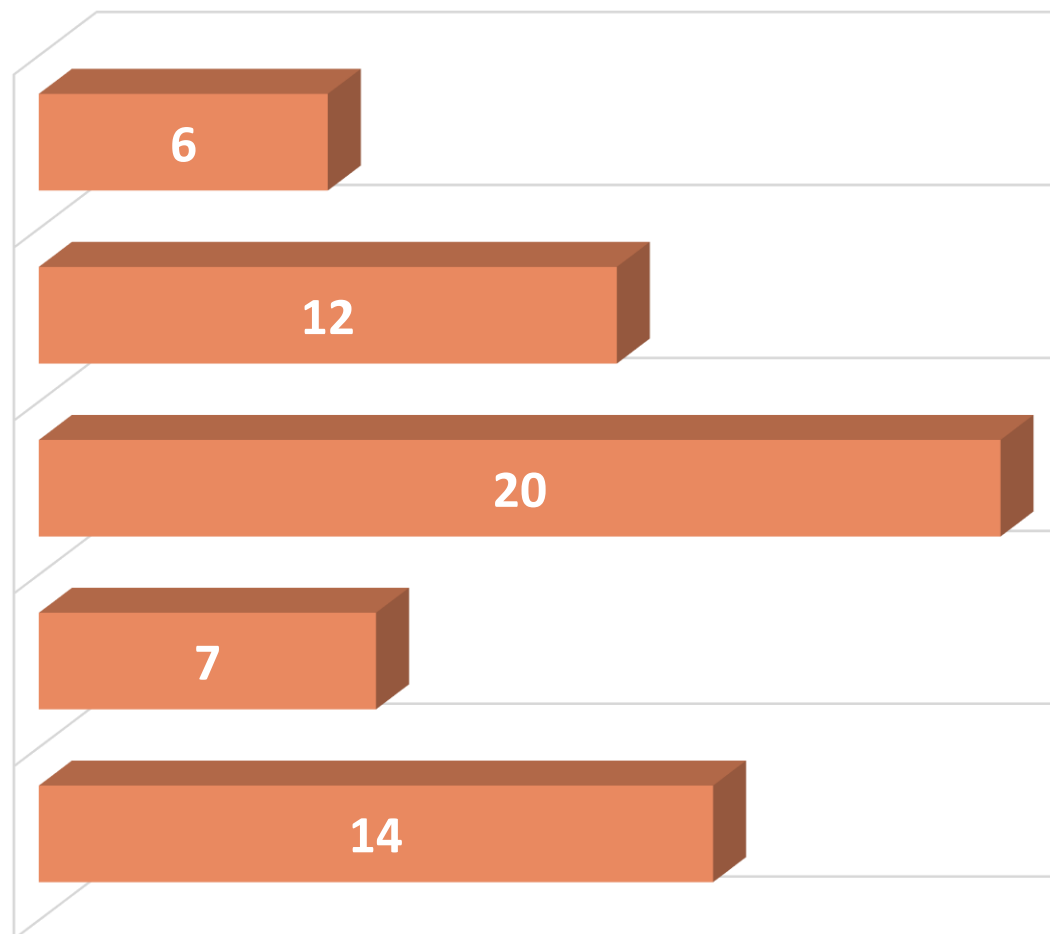
PEDINDO DINHEIRO PARA COMPRAR
BALAS/DOCES PARA VENDA

PEDINDO DINHEIRO/COMIDA

VENDENDO
BALAS/DOCES/PAÇOCAS/PANOS DE...

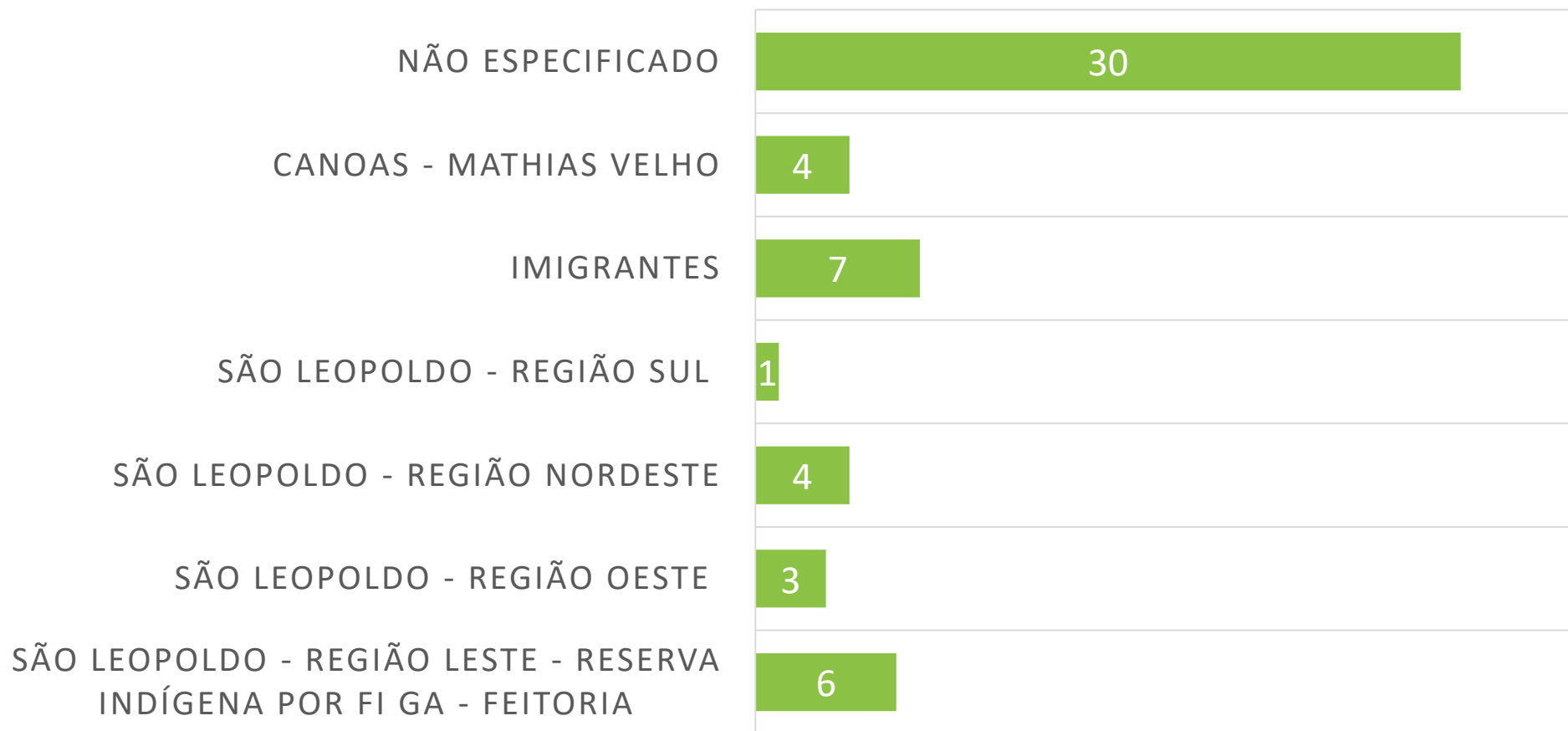
RECOLHENDO RECICLADOS

NÃO SE APLICA



O NÃO SE APLICA se refere aos 9 bebês e 5 crianças que não estavam diretamente em trabalho infantil, mas indiretamente.

■ Bairro/cidade/país de origem



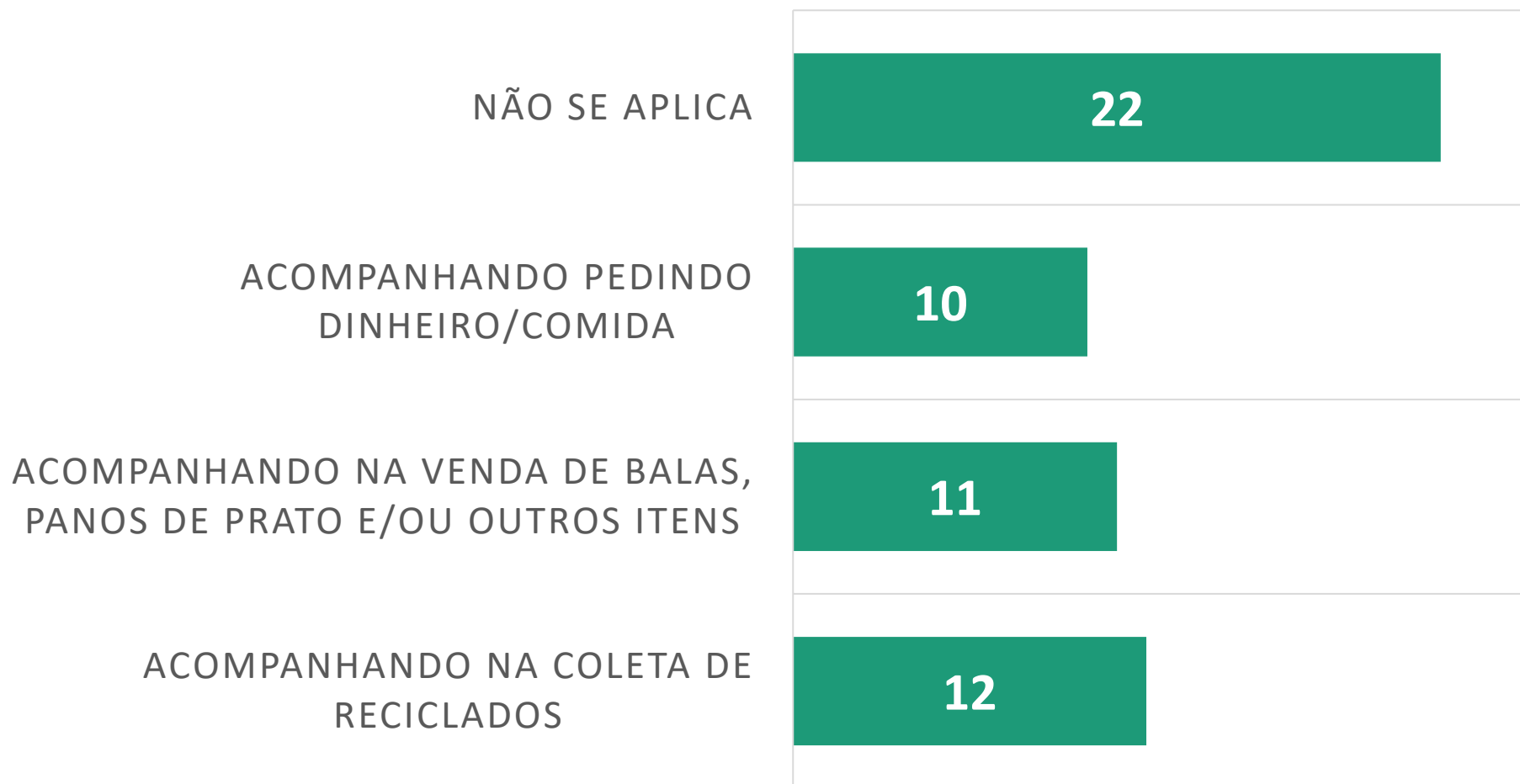
ACOMPANHADO DE ADULTOS?



Das 22 que NÃO estavam acompanhadas, são 13 adolescentes e 9 crianças

Das 33 que estavam acompanhadas, são 9 bebês, 1 adolescente e 23 crianças.
14 não estavam trabalhando e 19 estavam trabalhando

■ Se sim, em qual situação?



55 crianças e adolescentes - TOTAL

41 estavam diretamente no trabalho

14 pessoas - 9 bebês e 5 crianças não estavam diretamente em trabalho infantil, mas indiretamente, acompanhando adultos no trabalho e sendo expostos ao frio, calor, violências..

LOCAL DE ABORDAGEM OBSERVAÇÃO

Avenida John Kennedy - Taurus

2

Avenida Mauá - Rossi

2

Avenida Caxias do Sul

2

Supermercado Nacional

2

Sinaleira Santos Dumont

4

Oswaldo Aranha

4

Lindolfo Collor - Pastelutti

4

Viaduto Scharlau

4

Avenida João Corrêa

10

Independência

21

Shopping Bourbon

9

0

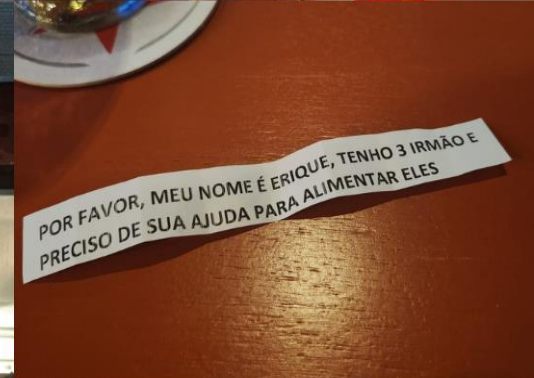
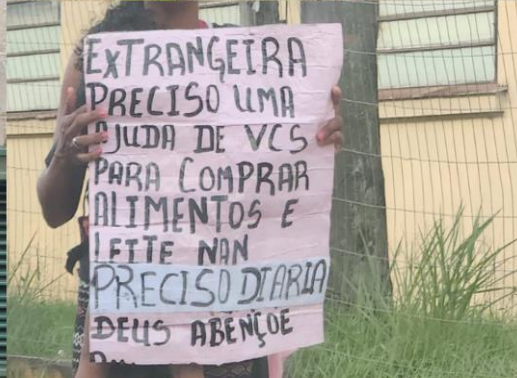
5

10

15

20

25

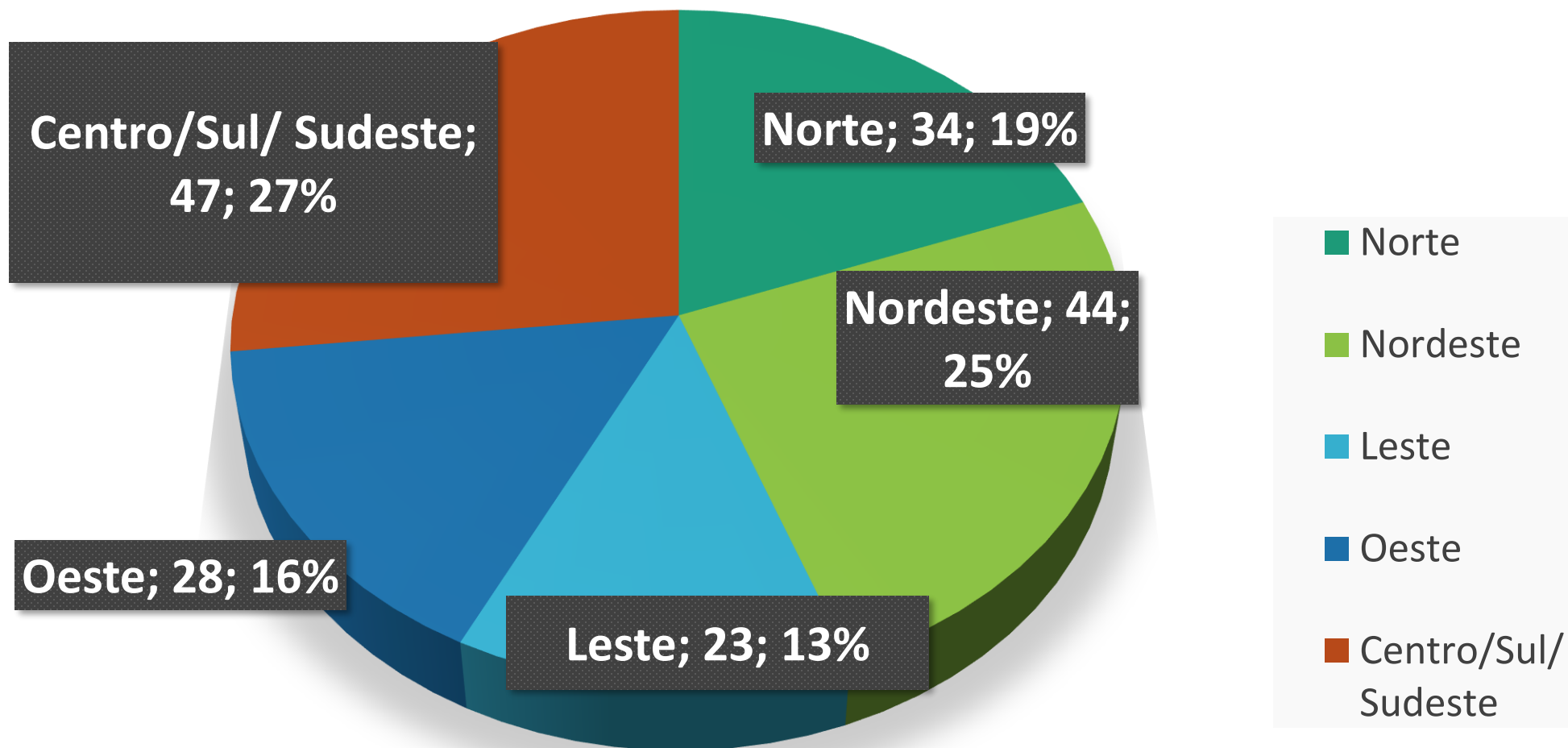


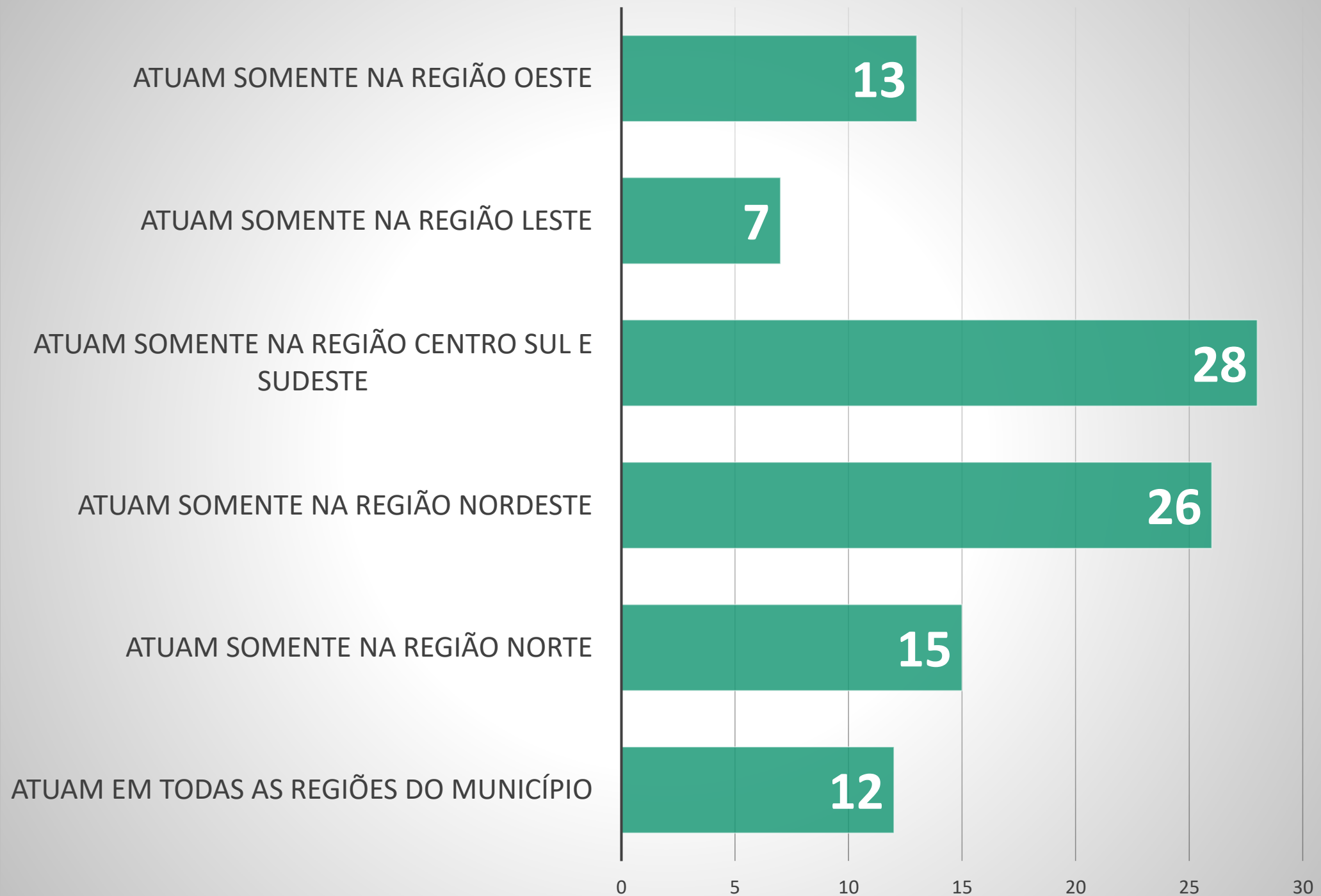
Percepções dos trabalhadores e das trabalhadoras da rede intersectorial sobre o trabalho infantil nos territórios

Pesquisa realizada de fevereiro a agosto de 2024,
através do google forms

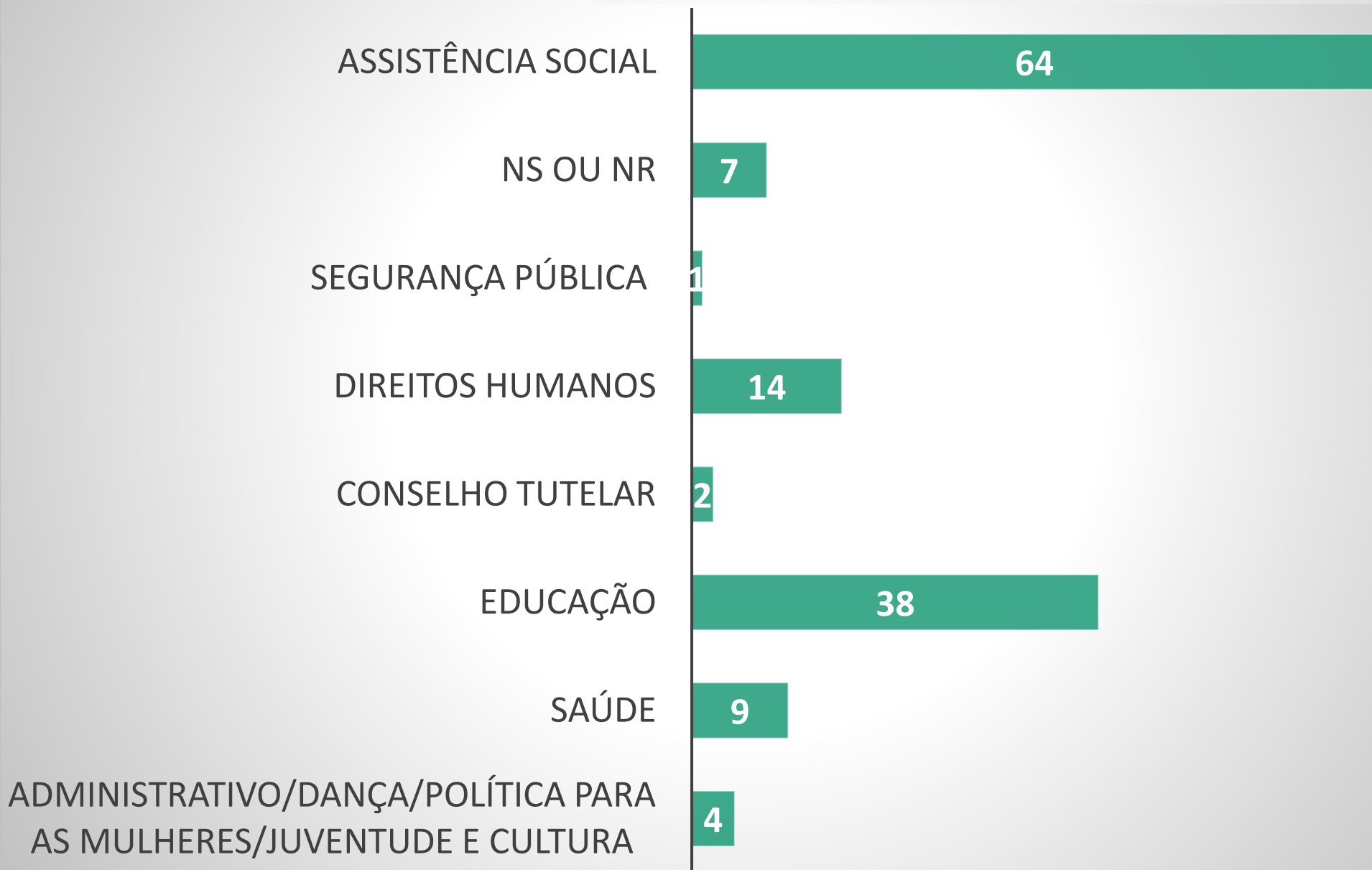
Responderam 111 trabalhadores

VOCÊ ATUA EM QUAL OU QUAIS REGIÕES DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO





■ Qual a sua área de atuação



SERVIÇOS GERAIS/COZINHEIRA/O

8

PSICÓLOGO/A

8

PEDAGOGO/A

9

COORDENAÇÃO/DIREÇÃO
EXECUTIVA

11

ADM/FINANCEIRO/CONTABILIDADE

13

PROFESSOR/A

18

ASSISTENTE SOCIAL

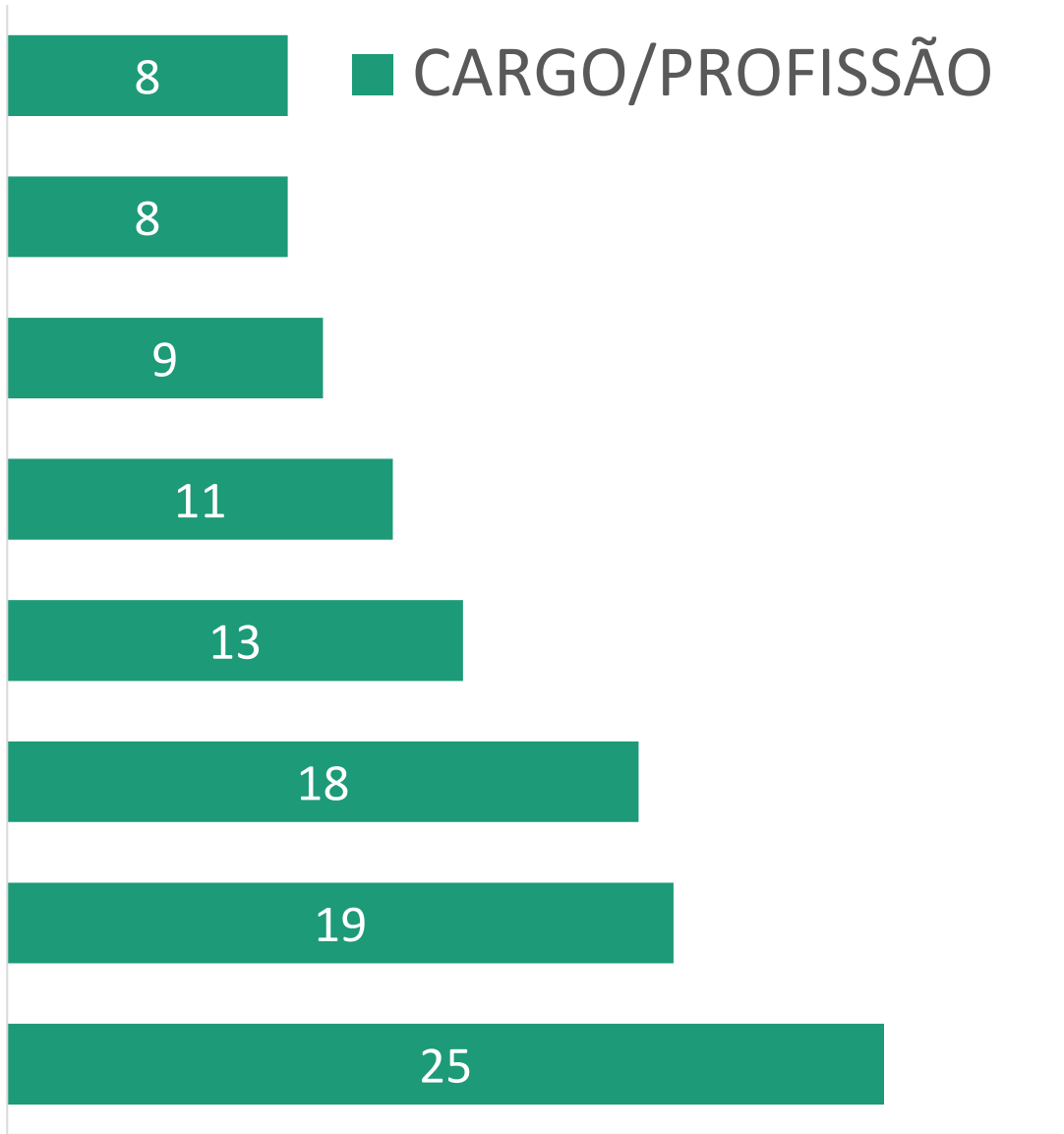
19

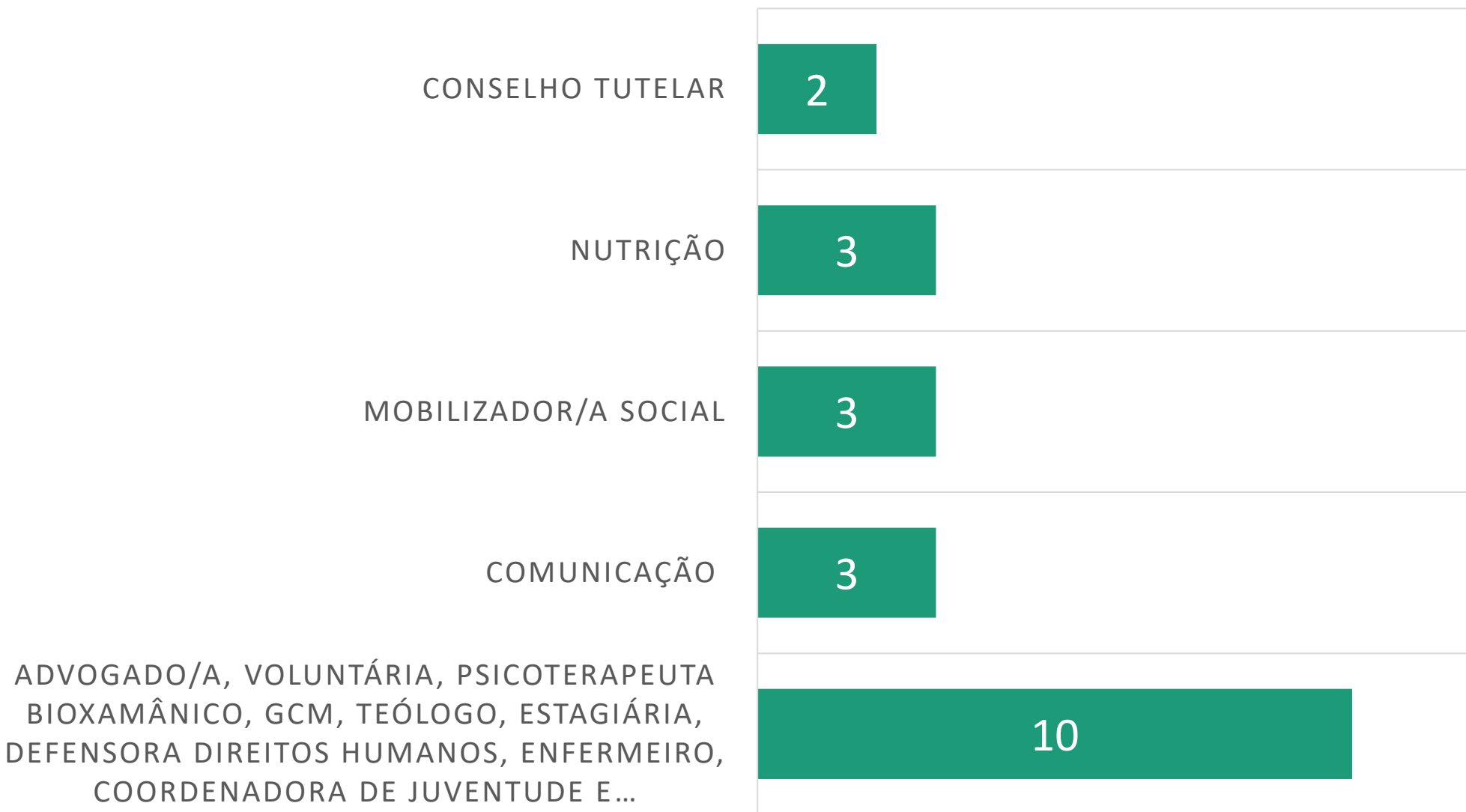
EDUCADOR SOCIAL

25

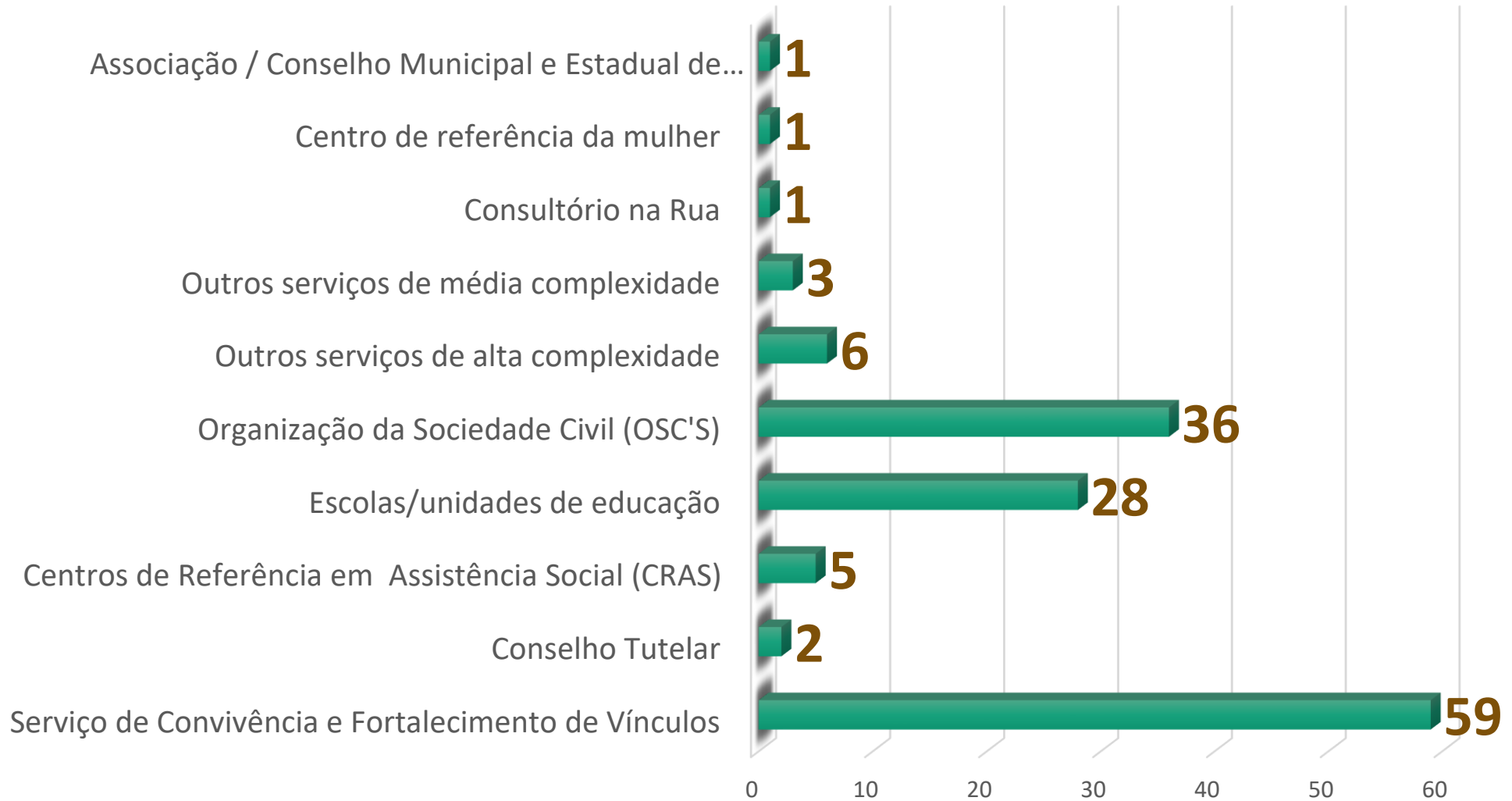
CARGO/PROFISSÃO

0 5 10 15 20 25 30

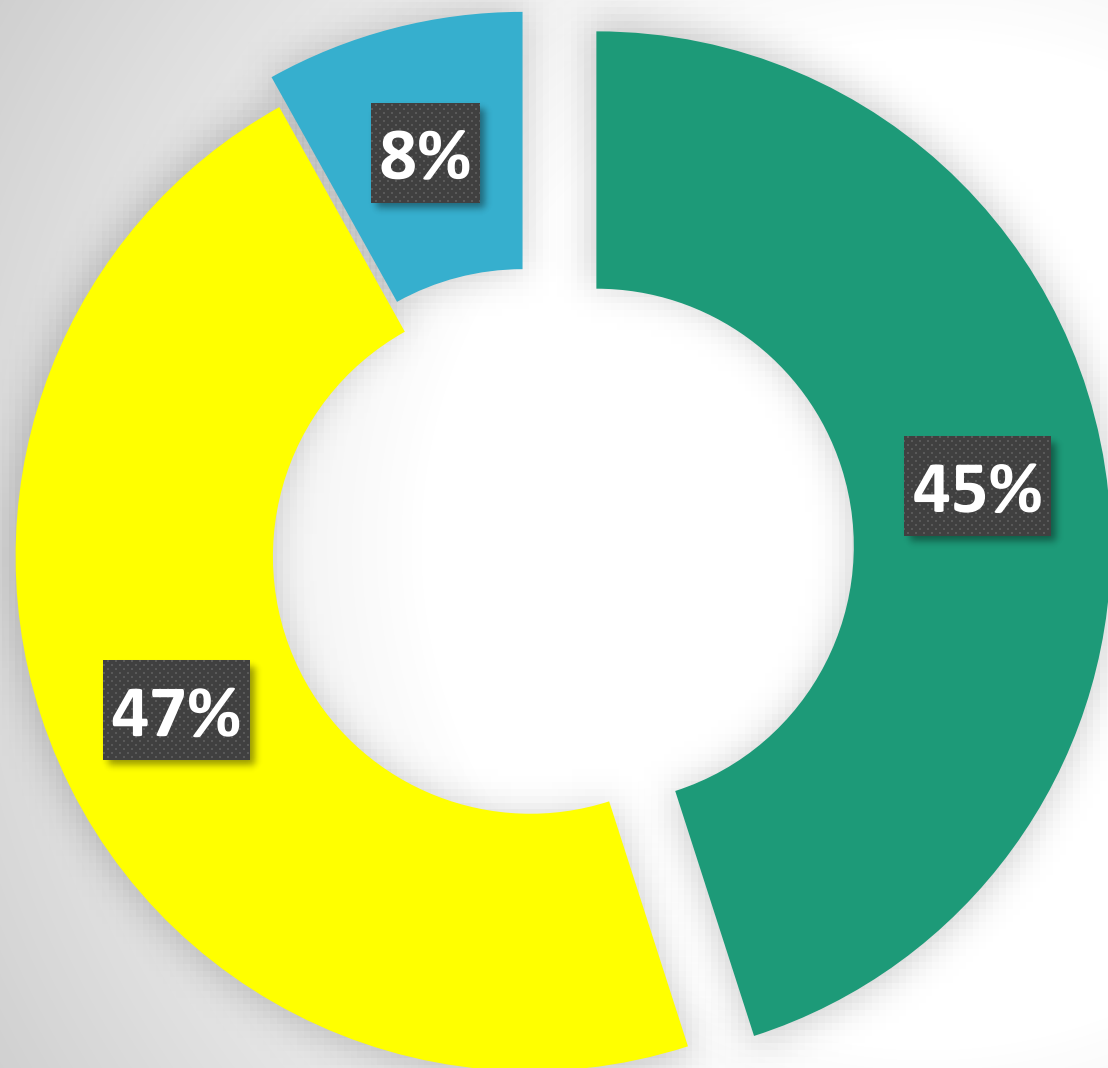




ATUAÇÃO EM QUAL OU QUAIS DESSES ESPAÇOS

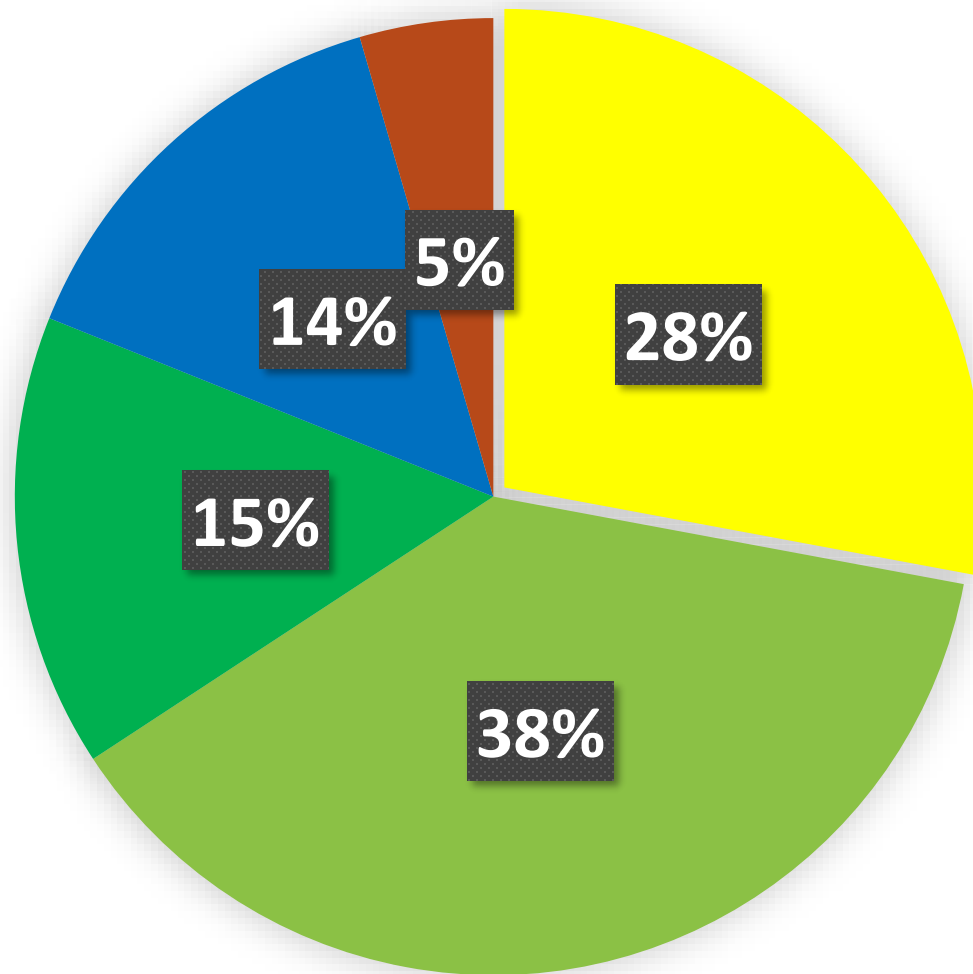


SOBRE TRABALHO INFANTIL, PODEMOS CONSIDERAR QUE:



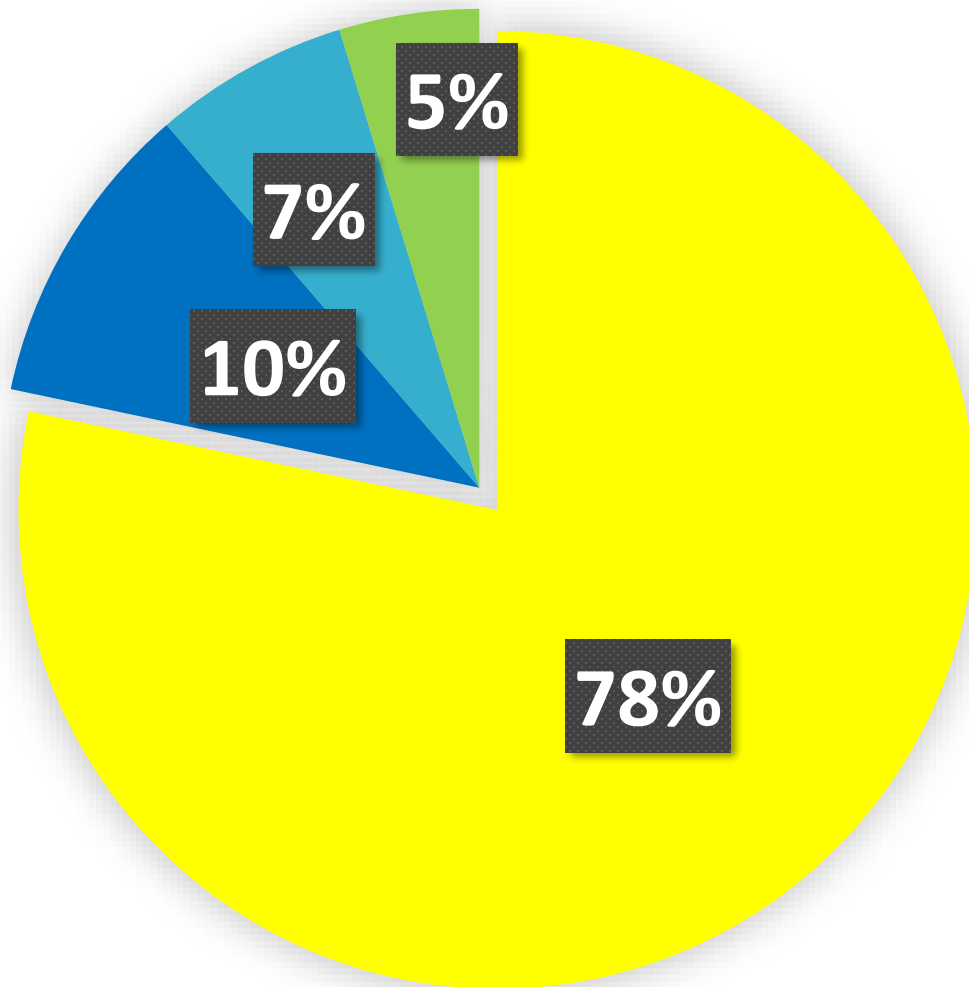
- Tenho total conhecimento e consigo identificar as situações com facilidade
- Tenho algum conhecimento, mas ainda tenho dificuldades de identificar as situações
- Tenho pouco conhecimento, necessito de mais formações e informações

SOBRE A EXISTÊNCIA E FREQUÊNCIA DE FORMAÇÕES E/OU CURSOS OFERECIDOS NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE O TEMA (SEJA PELA SECRETARIAS OU ATIVIDADE ORGANIZADA PELO PRÓPRIO ESPAÇO), PODEMOS CONSIDERAR QUE:



- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema com frequência
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas ainda INSUFICIENTE
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas eu busco formação por conta própria
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

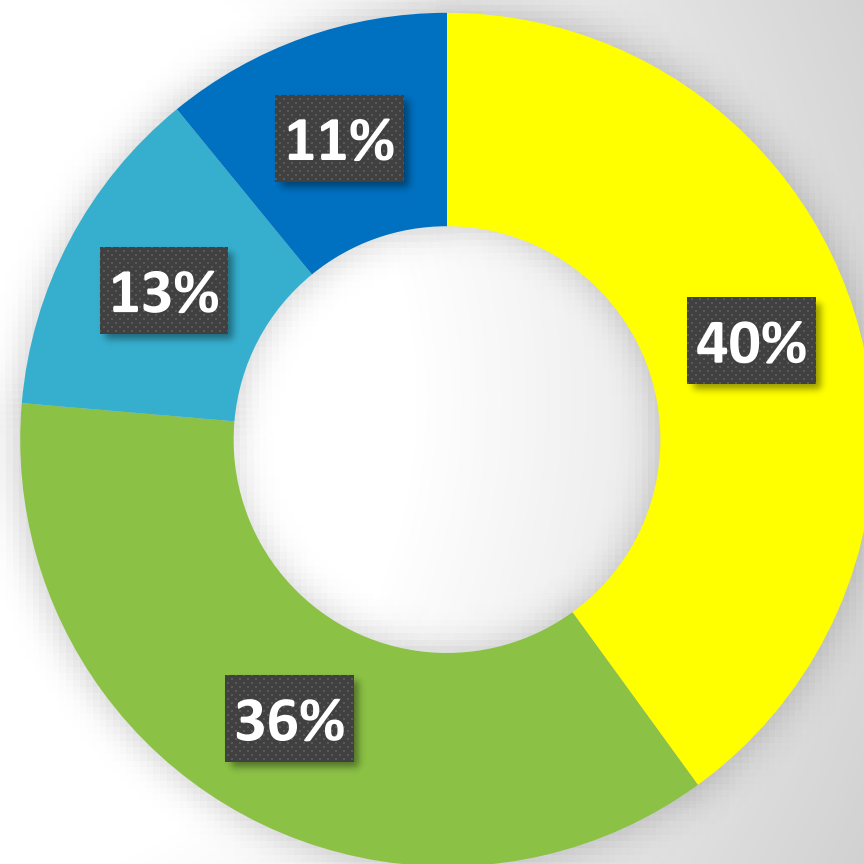
SOBRE A ARTICULAÇÃO E O TRABALHO EM REDE PARA COMBATER E PREVENIR SITUAÇÕES TRABALHO INFANTIL NO TERRITÓRIO, VOCÊ CONSIDERA QUE:



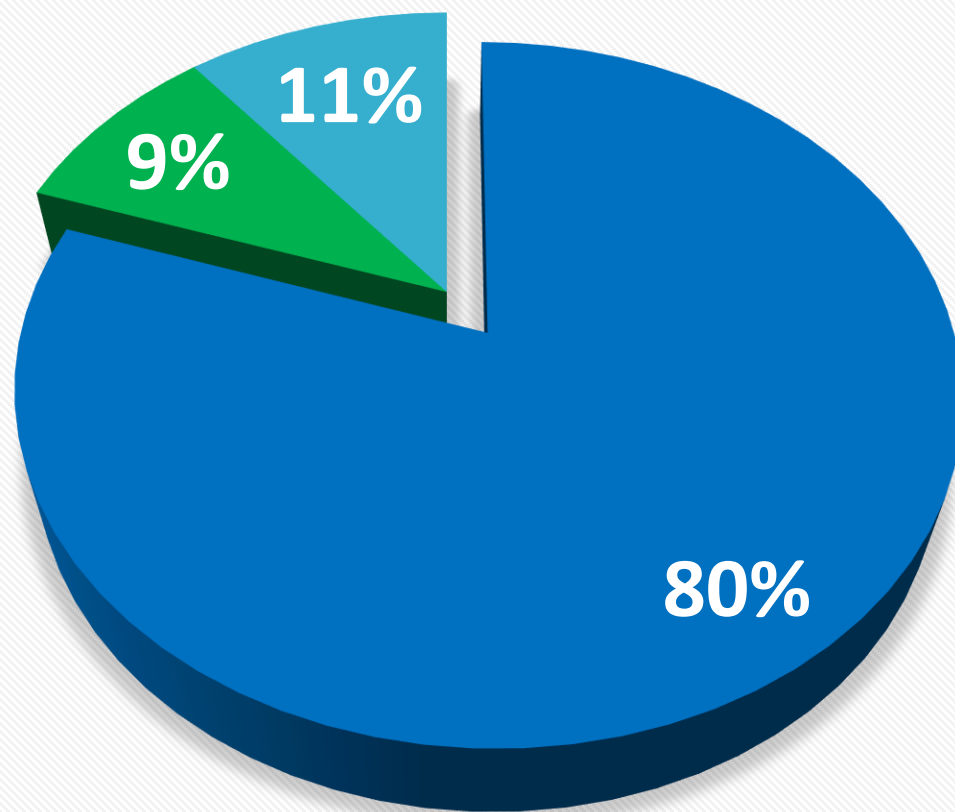
- Existem ações, mas ainda insuficientes e a rede atua de maneira discreta sobre o tema
- Existem ações contínuas que são eficazes e a rede atua fortemente sobre o tema
- Não existem ações de prevenção e/ou combate, assim como a rede também não aborda esse tema
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO:

- Os casos de trabalho infantil são facilmente identificados e acompanhados e, caso necessário, encaminhados
- Os casos de trabalho infantil são identificados, mas ainda temos dificuldades para encaminhar e acompanhar as situações
- De modo geral temos dificuldades de identificar, encaminhar e acompanhar as situações de trabalho infantil
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)



NO SEU TERRITÓRIO/COMUNIDADE OCORREM SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL?

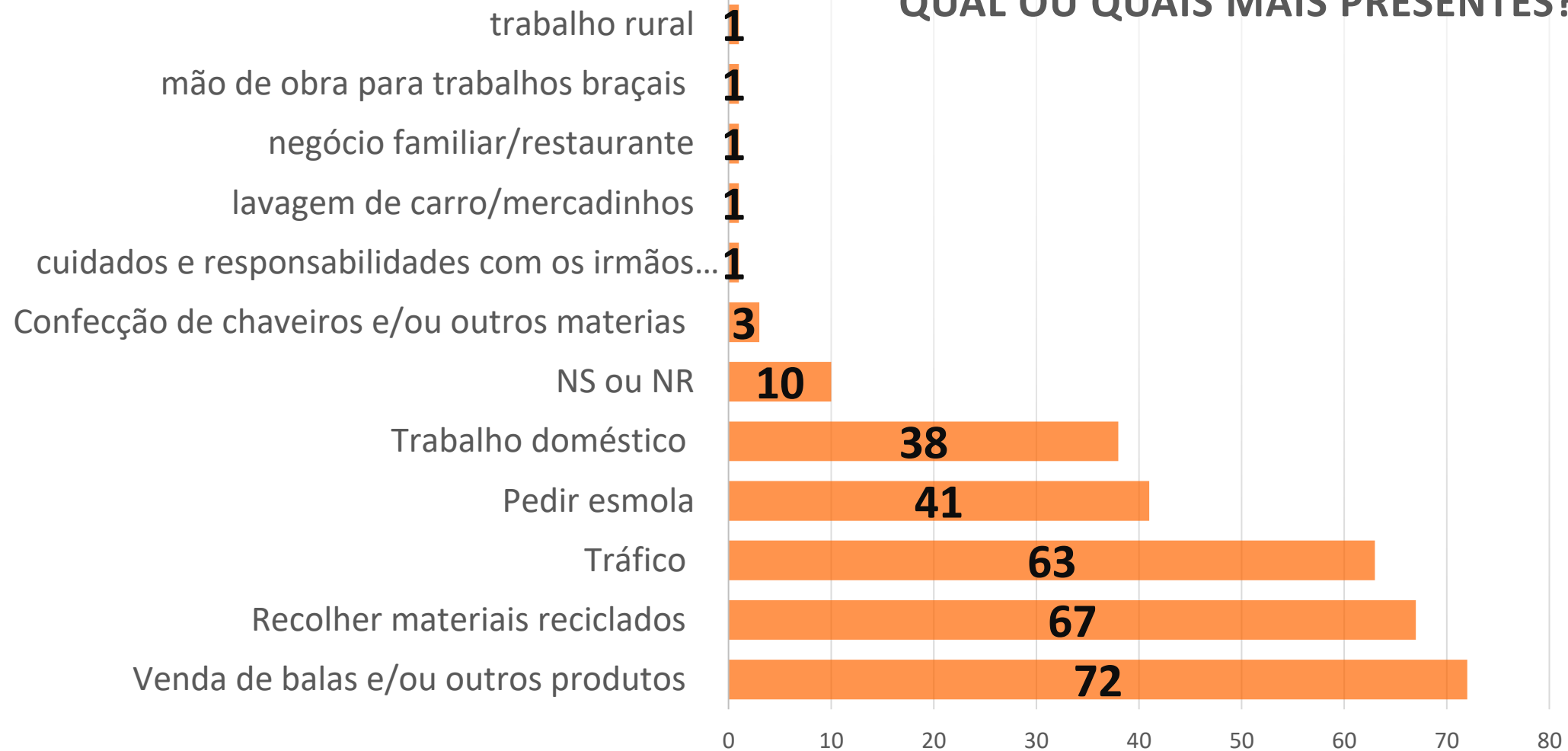


■ SIM

■ NÃO

■ NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

QUAL OU QUAIS MAIS PRESENTES?



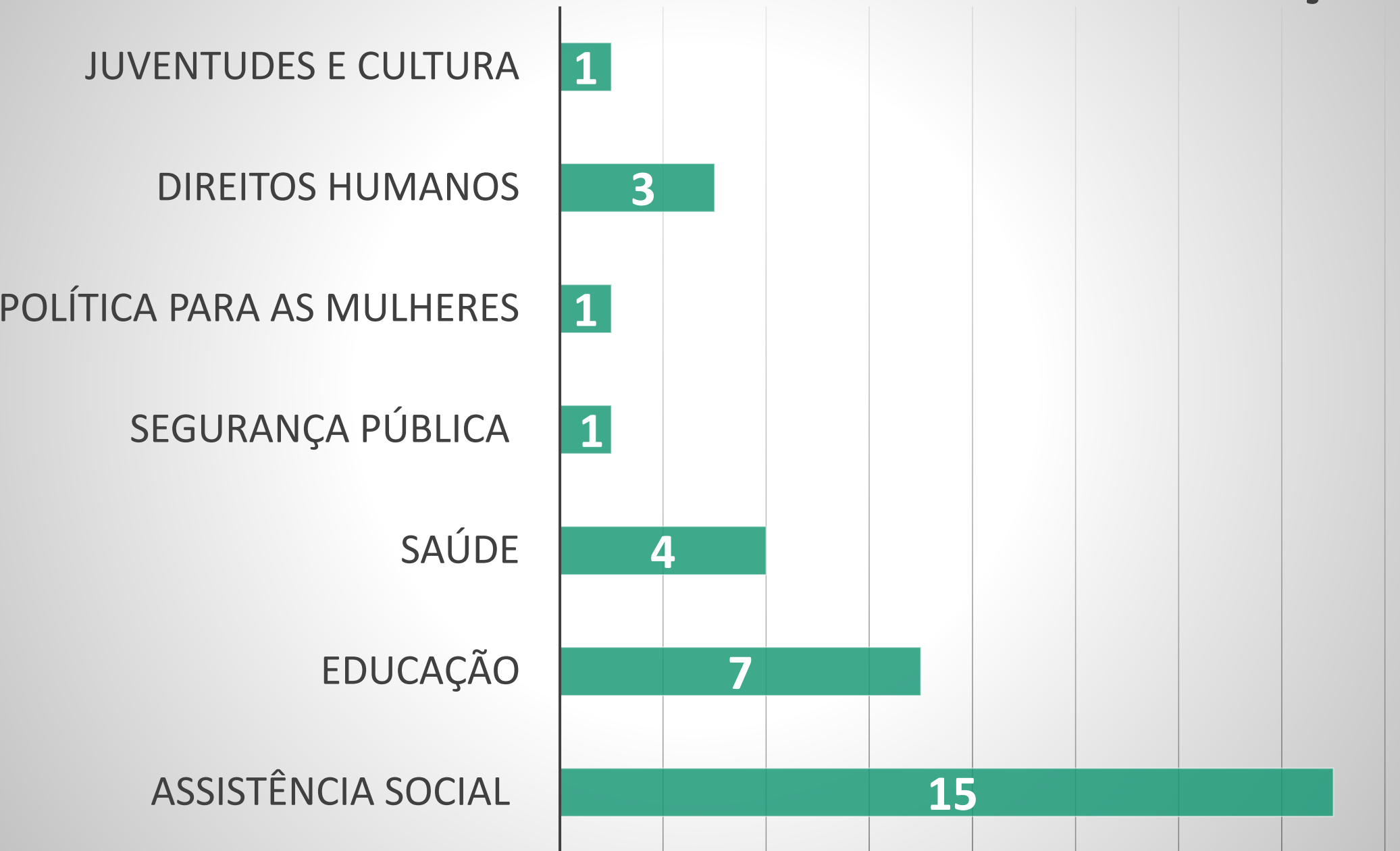
Os encontros nas redes de proteção das cinco regiões, agora com o objetivo de compartilhar os dados obtidos na pesquisa respondida pelos/as trabalhadores/as da rede, e coletar informações sobre os territórios a partir das percepções de quem vivência e atua diretamente com a comunidade, nesses encontros foi possível fazer um mapeamento dos principais desafios, potencialidades e ações prioritárias de enfrentamento do trabalho infantil dentro de cada região.

Essa etapa do projeto foi prejudicada por conta da enchente que atingiu o nosso Estado e, principalmente o nosso município, no mês de maio. Portanto, os encontros que estavam planejados para os meses de maio e junho, foram realizados nos meses de setembro, outubro e novembro, respeitando assim o tempo necessário de recuperação de cada região.

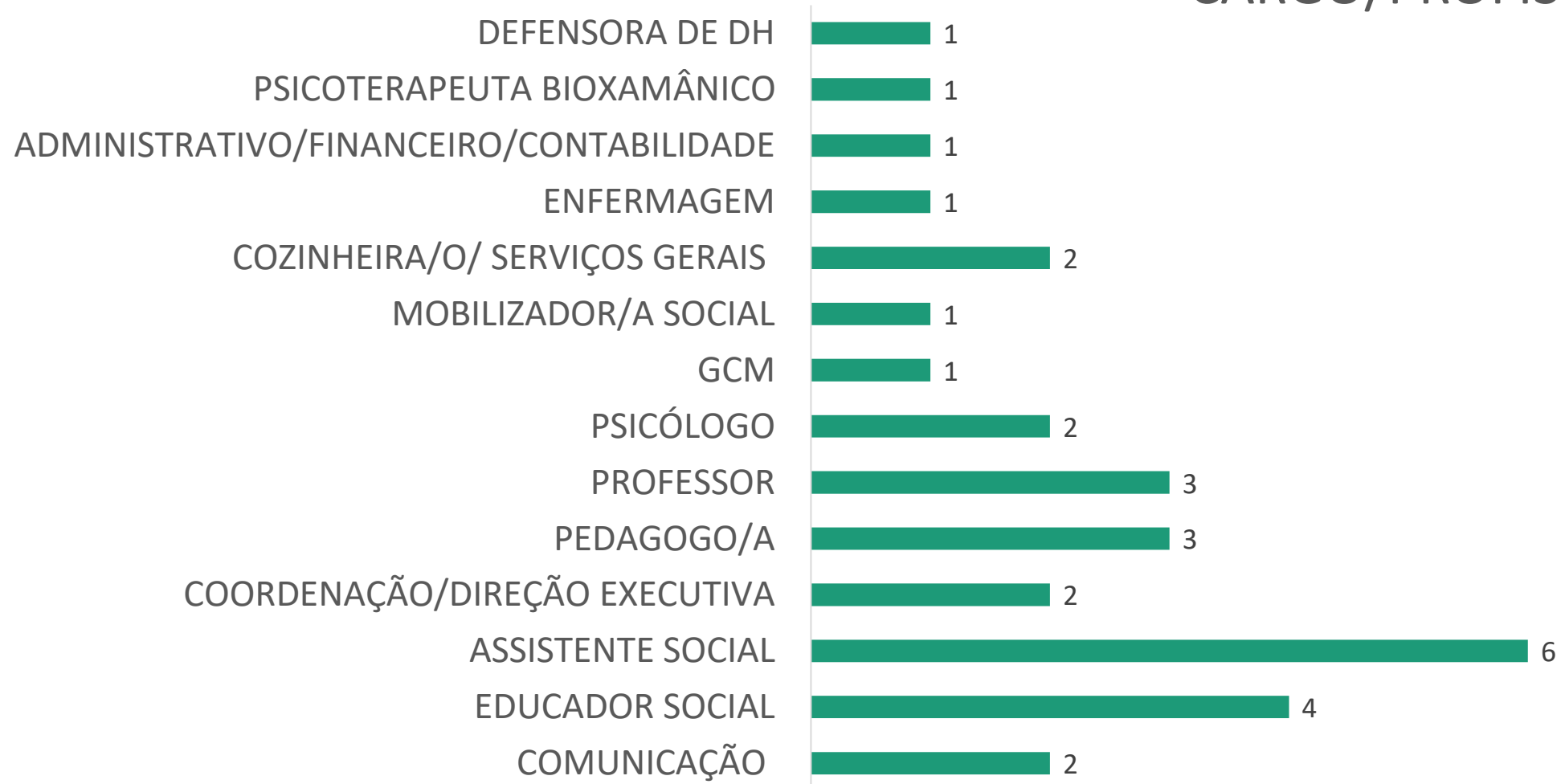
Durante a execução do projeto foi importante refletir, junto à rede de proteção, sobre as características de cada região e implementação de estratégias factíveis e otimizadas dentro das políticas públicas locais que possam impactar na prevenção e no enfrentamento ao trabalho infantil. O objetivo principal foi identificar desafios e ações prioritárias, como conclusão observamos que as dificuldades e ações são semelhantes em entre as regiões.

Território Leste

ÁREA DE ATUAÇÃO



CARGO/PROFISSÃO



■ Espaços de atuação

ASSOCIAÇÃO / CONSELHO MUNICIPAL E ESTADUAL DE DIREITOS HUMANOS/ CONSELHO DE SAÚDE ESTADUAL E ENTIDADE FEMINISTA

1

CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER

1

OUTROS SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE

1

CENTROS DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

1

ESCOLAS/UNIDADES DE EDUCAÇÃO

6

CONSULTÓRIO NA RUA

1

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

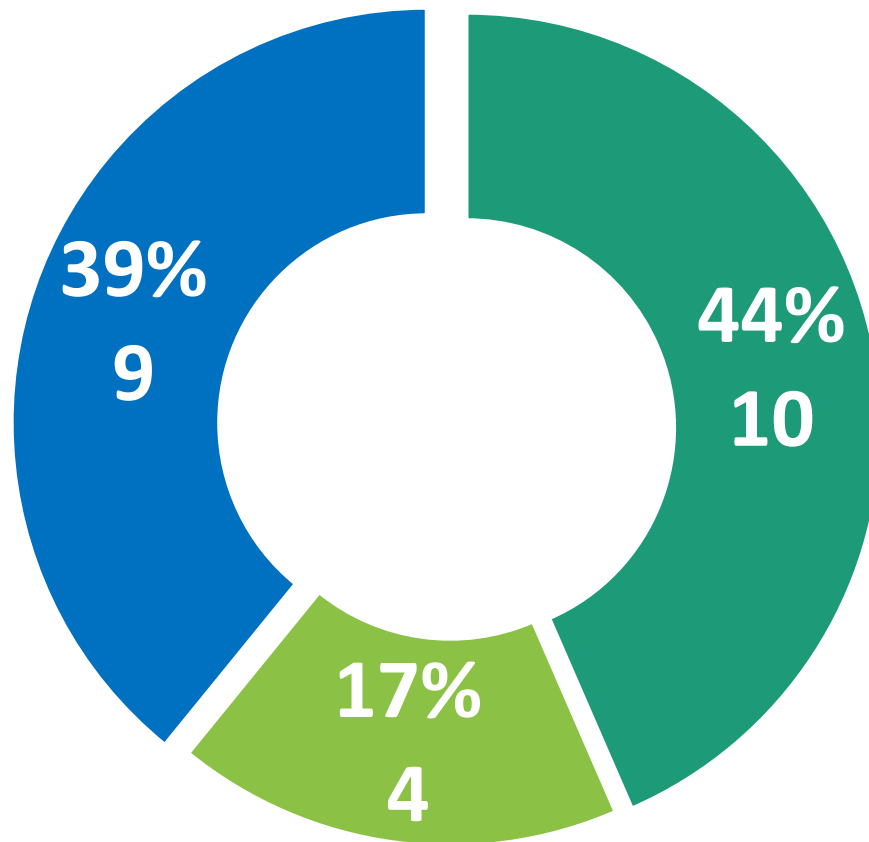
8

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE DE VÍNCULOS

9

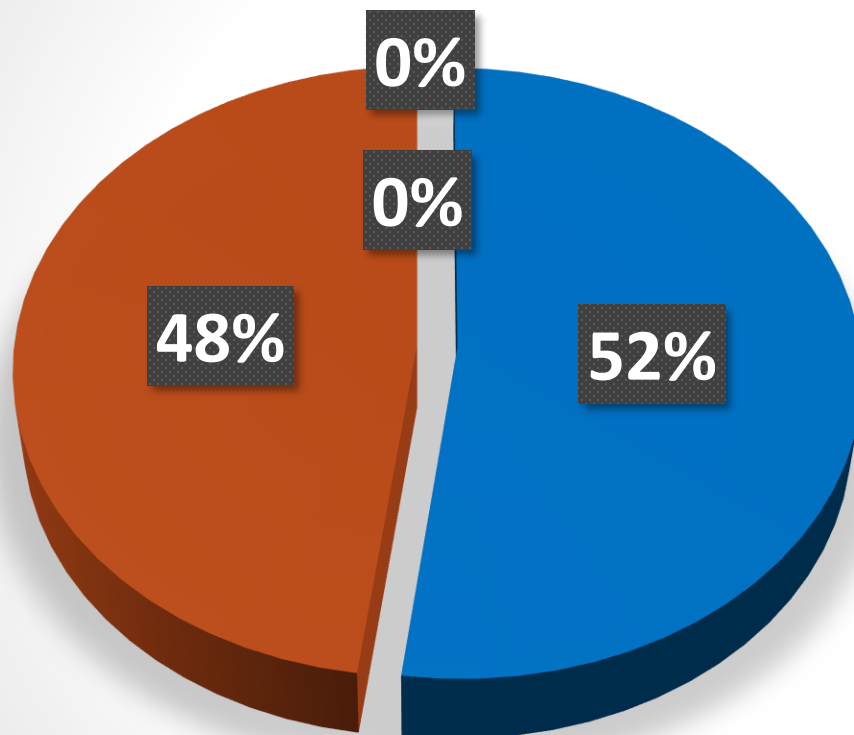
0 2 4 6 8 10

SOBRE O TRABALHO INFANTIL, PODEMOS CONSIDERAR QUE:



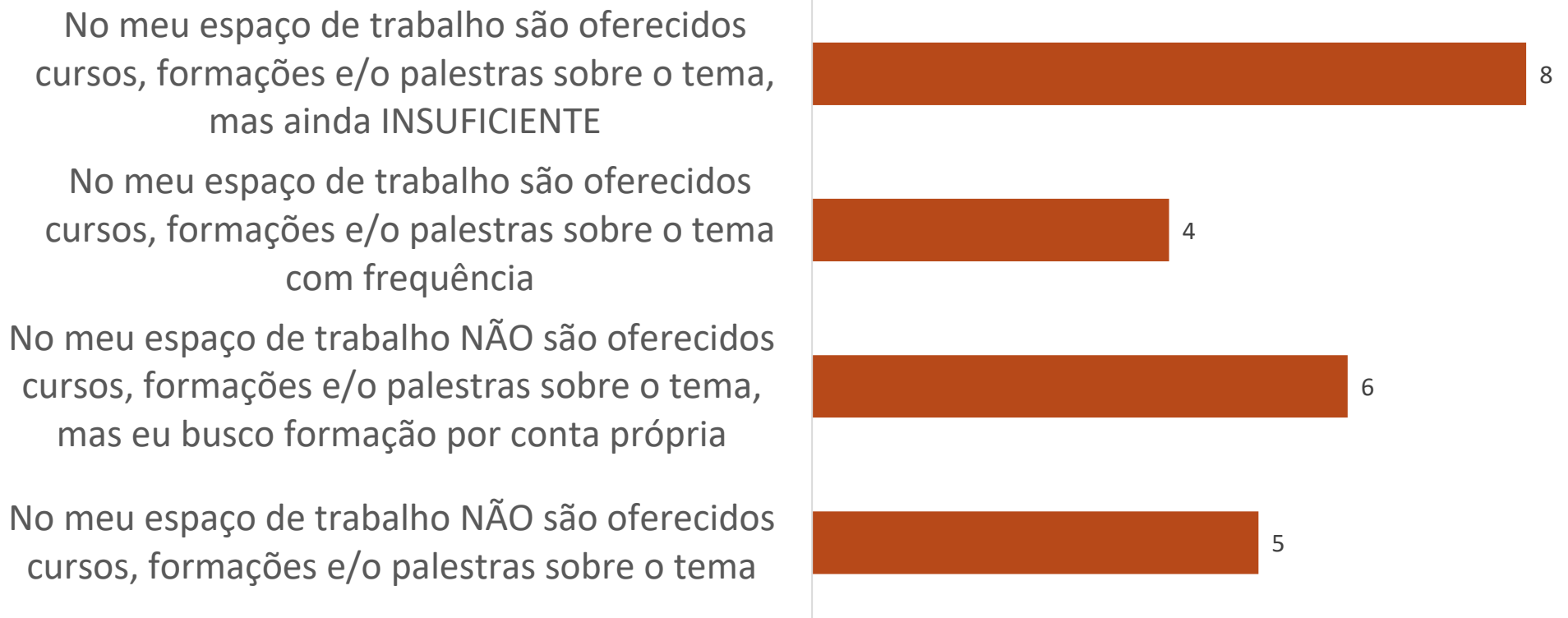
- Tenho algum conhecimento, mas ainda tenho dificuldades de identificar as situações
- Tenho pouco conhecimento, necessito de mais formações e informações
- Tenho total conhecimento e consigo identificar as situações com facilidade

DAS ALTERNATIVAS ABAIXO, QUAL OU QUAIS VOCÊ CONSIDERA CORRETA:

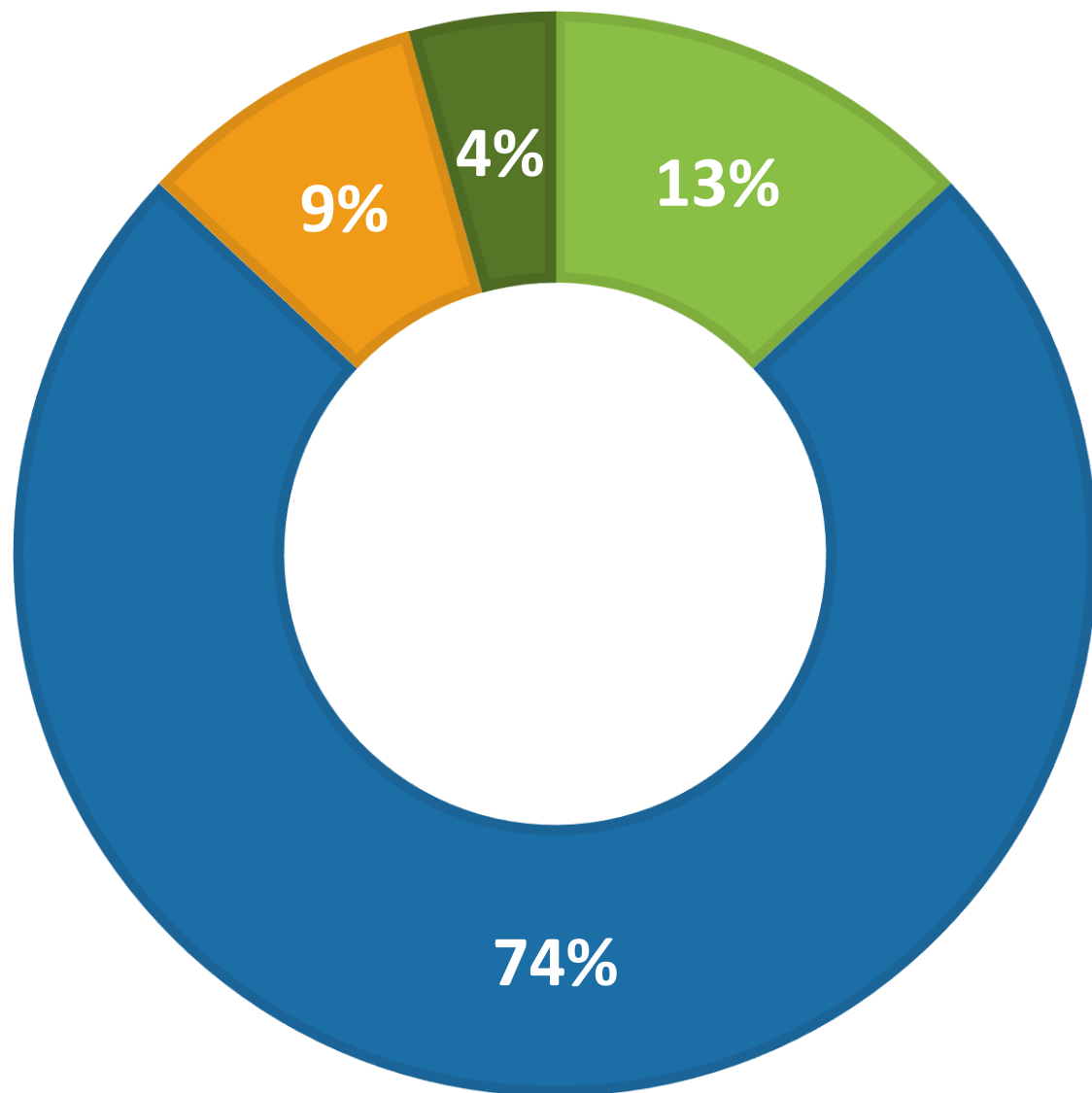


- O trabalho infantil é uma forma de evitar a preguiça e a marginalidade encontrada nas ruas
- É uma forma de garantir a sobrevivência familiar, devido a falta de políticas públicas que agravam a desigualdade social
- Além de muitas vezes reproduzir o ciclo de pobreza, o trabalho infantil prejudica a aprendizagem e torna a criança e o/a adolescente vulnerável em diversos aspectos, incluindo saúde, exposição à violência, assédio sexual, entre outros
- O trabalho dignifica o homem e a mulher, não interessa a idade.

CURSOS OU FORMAÇÕES SÃO OFERECIDOS



SOBRE O TRABALHO EM REDE PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO TRABALHO INFANTIL



- Existem ações contínuas que são eficazes e a rede atua fortemente sobre o tema
- Existem poucas ações, mas ainda insuficientes e a rede atua de maneira discreta sobre o tema
- Não existem ações de prevenção e/ou combate, assim como a rede também não aborda esse tema
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO?

OS CASOS DE TRABALHO INFANTIL SÃO IDENTIFICADOS, MAS AINDA TEMOS DIFICULDADES PARA ENCAMINHAR E ACOMPANHAR AS SITUAÇÕES



OS CASOS DE TRABALHO INFANTIL SÃO FACILMENTE IDENTIFICADOS E ACOMPANHADOS E, CASO NECESSÁRIO, ENCAMINHADOS



NS OU NR (NÃO SABE OU NÃO RESPONDEU)



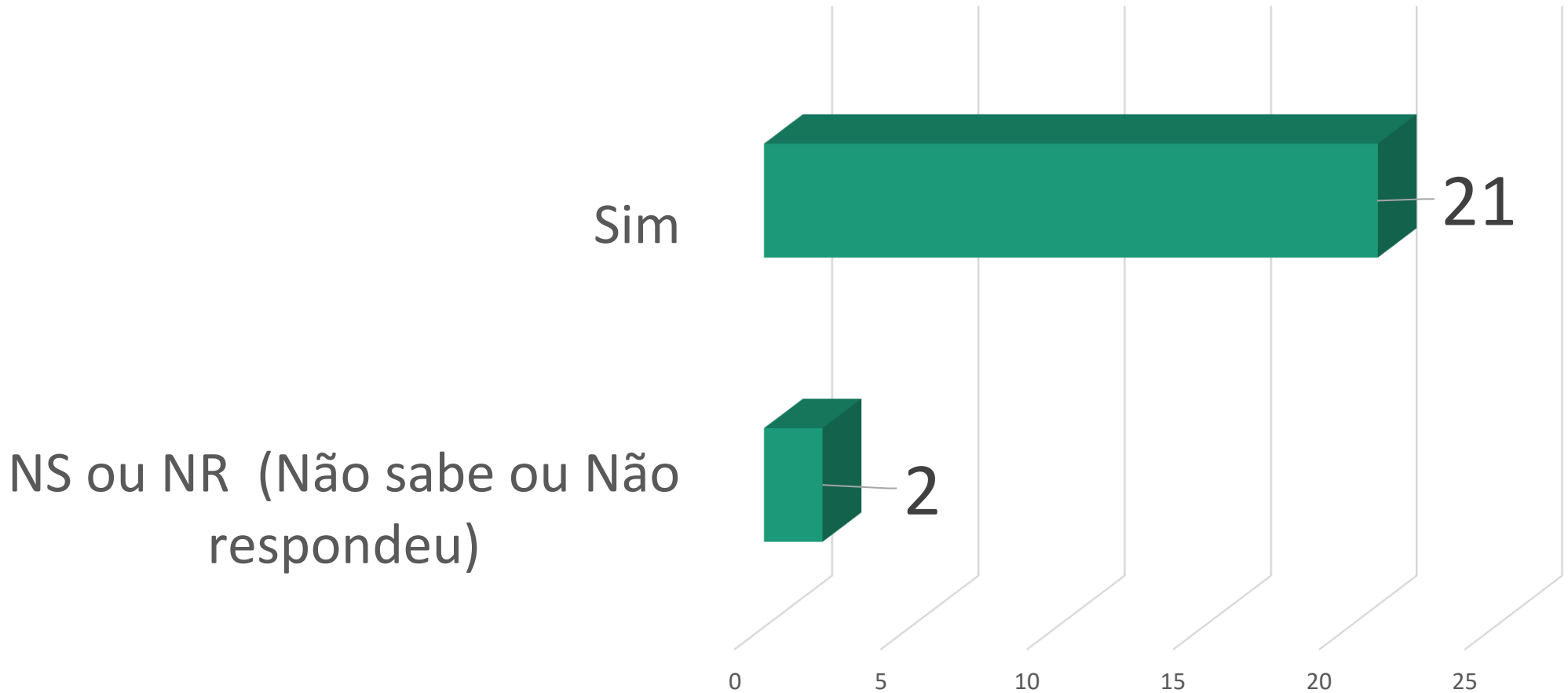
DEVIDO À PECULIARIDADE DO ATENDIMENTO, ESTA TEMÁTICA DIFICILMENTE APARECE.



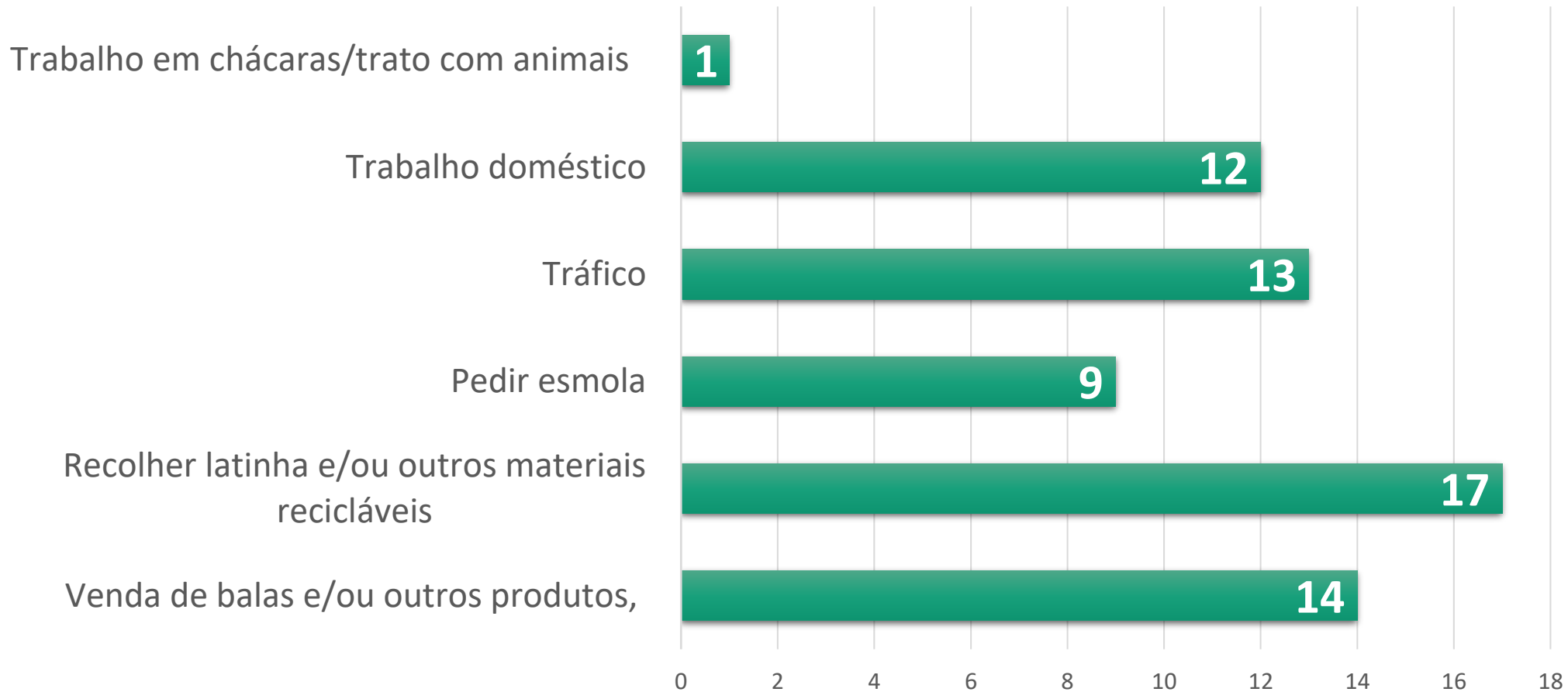
DE MODO GERAL TEMOS DIFICULDADES DE IDENTIFICAR, ENCAMINHAR E ACOMPANHAR AS SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL



NO TERRITÓRIO/COMUNIDADE OCORREM SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL?



PRINCIPAIS ATIVIDADES ENCONTRADAS NO TERRITÓRIO



ENCONTRO REDE LESTE

O encontro na rede Leste foi realizado no dia 13 de agosto de 2024, no CRAS Leste, das 13h30 às 16h30, e contou com participantes do Círculo Operário Leopoldense, CRAS, escola Dilza Flores, CCEI Talitha Kum, Cidadania.com e Conselho Tutelar.

Foram apresentados os dados gerais da observação realizada pela equipe e os dados do questionário aplicado aos trabalhadores e trabalhadoras da rede de São Leopoldo, com o recorte da Rede Leste.

Entre as maiores incidências de trabalho infantil no território, os participantes destacaram o tráfico de drogas e os serviços de cuidadoras e trabalho doméstico, principalmente as meninas que assumem os cuidados com os irmãos mais novos.

Principais desafios

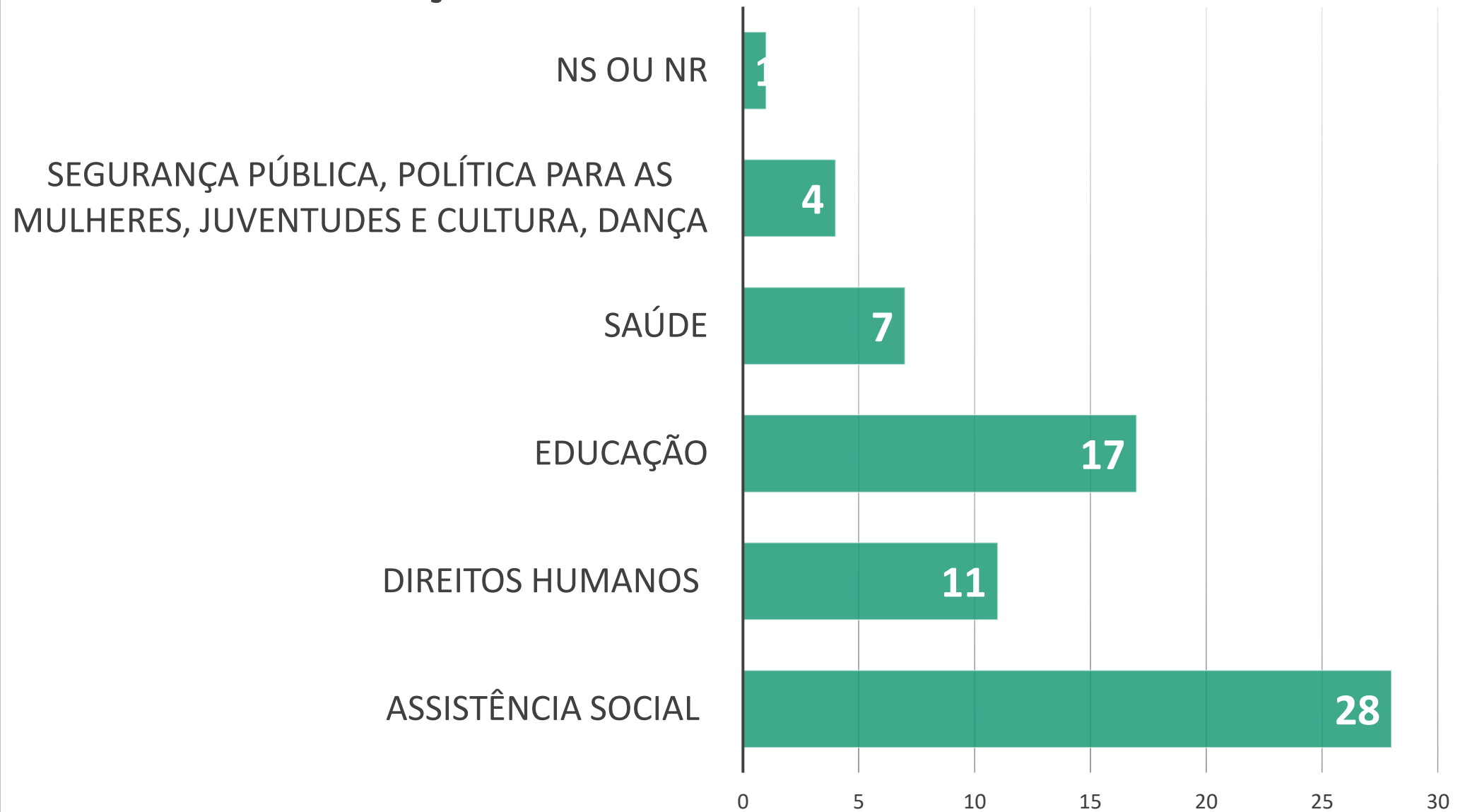
- Falta de escolas de educação infantil, etapa creche, com horários ampliados
- Crescente envolvimento dos/as adolescentes no tráfico de drogas.
- Concentração dos serviços / atividades de lazer e cultura na região Central

Ações prioritárias

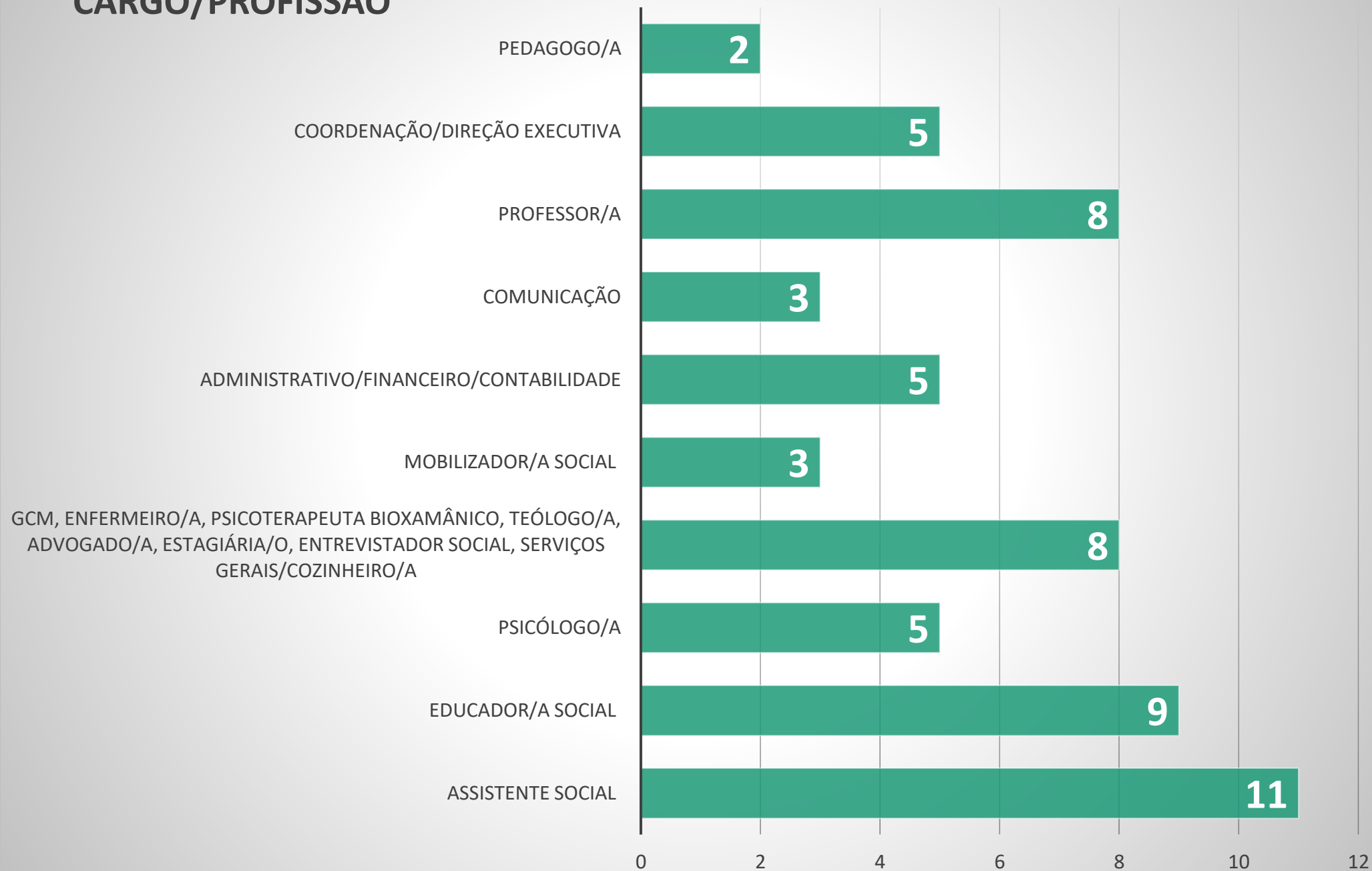
- Ampliação de vagas/horários nas creches e educação infantil
- Oferta de cursos profissionalizantes com critérios que observem a escolaridade dos adolescentes em situação de vulnerabilidade (critérios excludentes)
- Envolver outras secretarias, como esporte e cultura, e departamentos de juventude para ofertas de atividades na região, priorizando a escuta e participação dos/as adolescentes
- Investimento no CRAS, com mais profissionais capacitados e engajados para atender as demandas, principalmente do PAIF, com foco na prevenção dentro do território.

Território
Centro/Sul/Sudeste

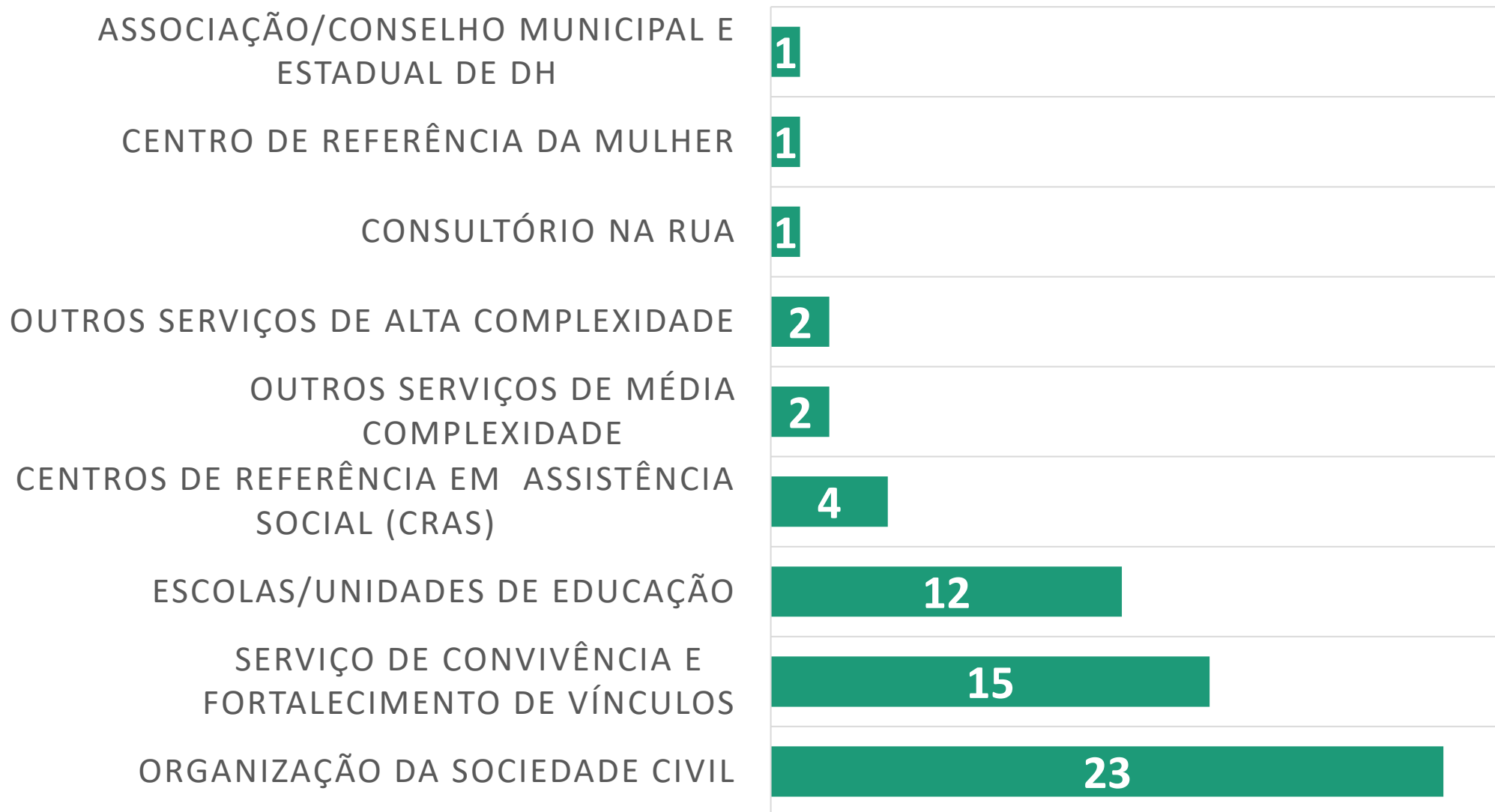
ÁREA DE ATUAÇÃO



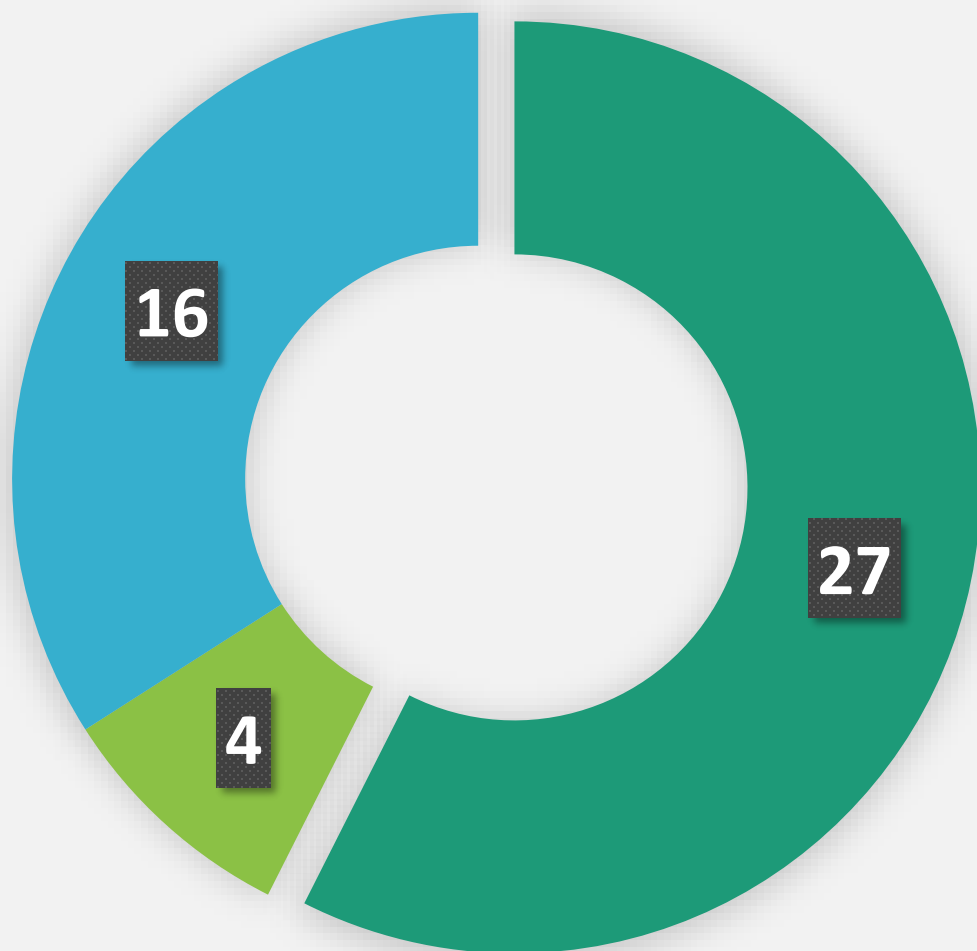
CARGO/PROFISSÃO



ATUAÇÃO EM QUAL OU QUAIS DESSES ESPAÇOS?

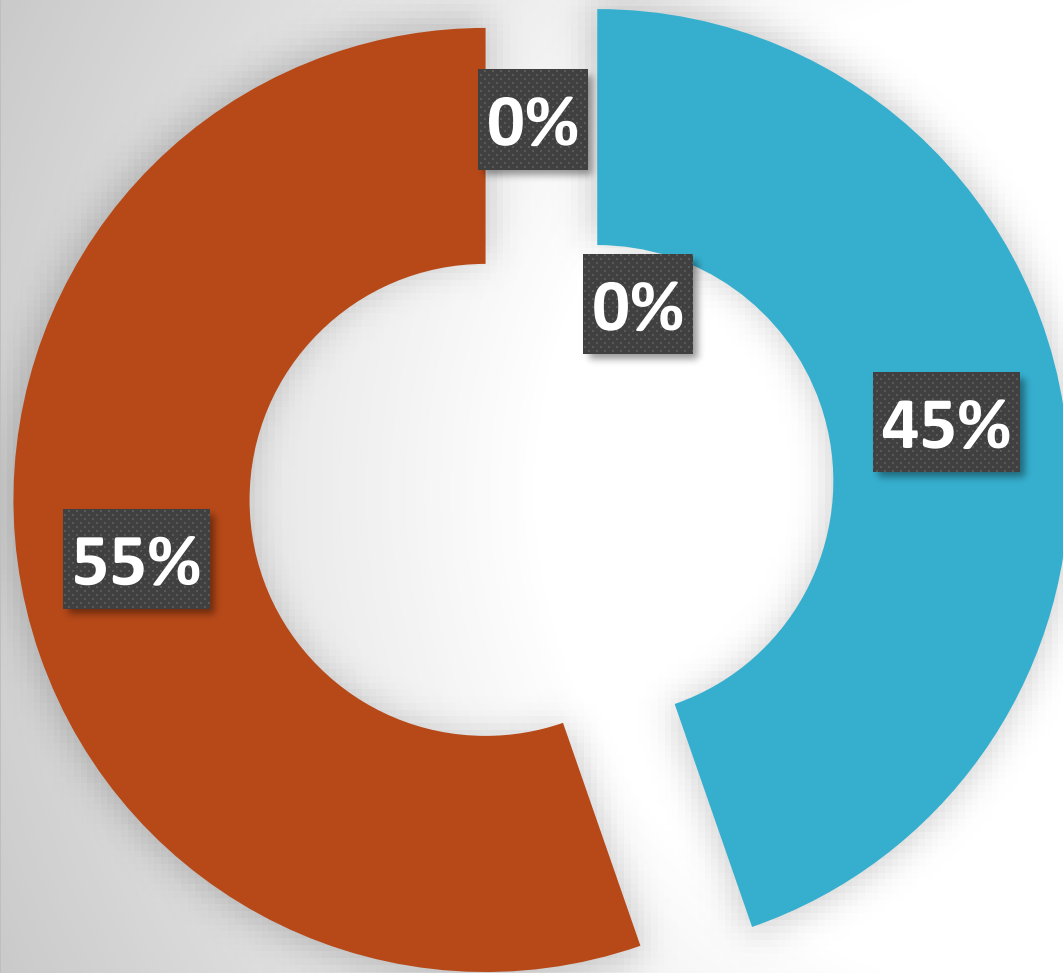


SOBRE TRABALHO INFANTIL, PODEMOS CONSIDERAR QUE:



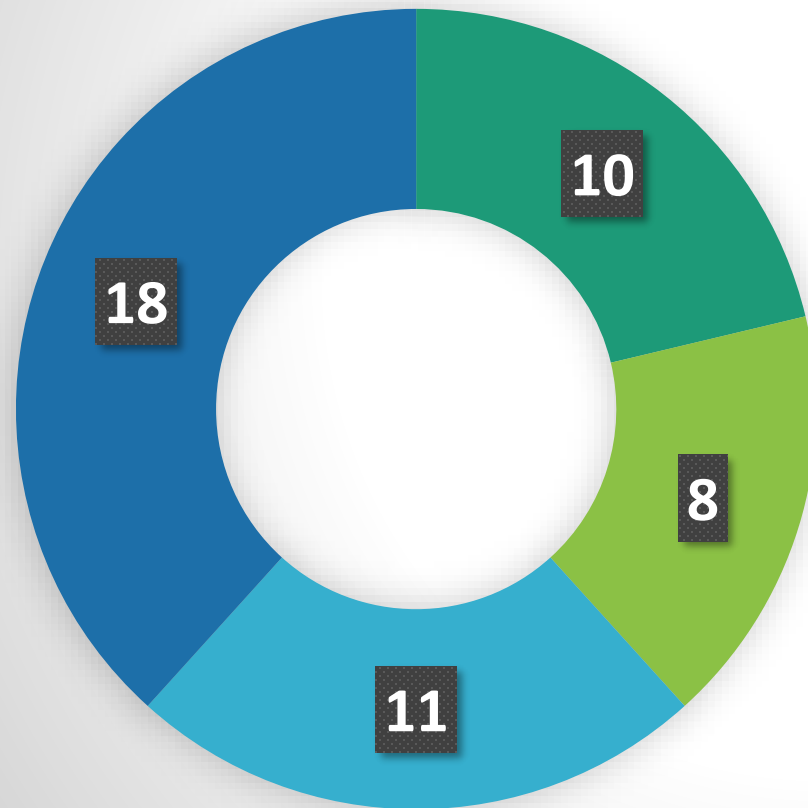
- Tenho algum conhecimento, mas ainda tenho dificuldades de identificar as situações
- Tenho pouco conhecimento, necessito de mais formações e informações
- Tenho total conhecimento e consigo identificar as situações com facilidade

DAS ALTERNATIVAS ABAIXO, QUAL OU QUAIS VOCÊ CONSIDERA CORRETA:



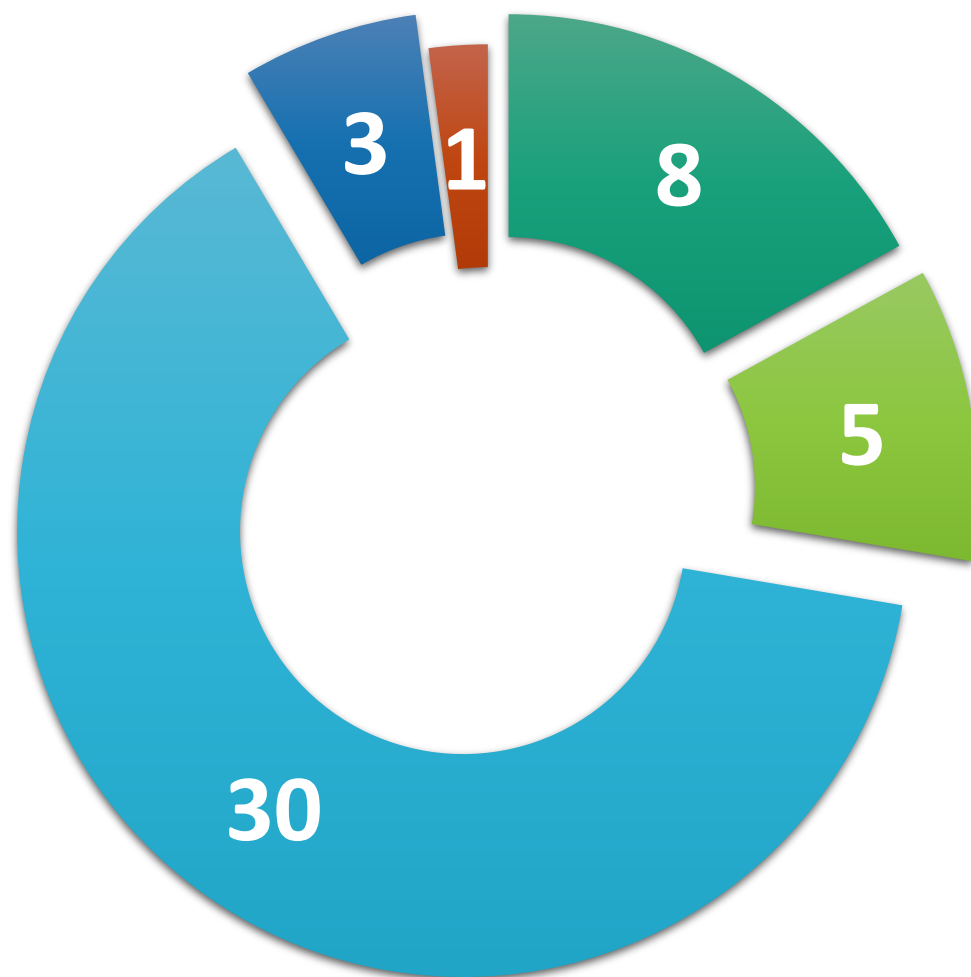
- O trabalho infantil é uma forma de evitar a preguiça e a marginalidade encontrada nas ruas
- É uma forma de garantir a sobrevivência familiar, devido a falta de políticas públicas que agravam a desigualdade social
- Além de muitas vezes reproduzir o ciclo de pobreza, o trabalho infantil prejudica a aprendizagem e torna a criança e o/a adolescente vulnerável em diversos aspectos, incluindo saúde, exposição à violência, assédio sexual, entre outros.
- O trabalho dignifica o homem e a mulher, não interessa a idade

SOBRE A EXISTÊNCIA E FREQUÊNCIA DE FORMAÇÕES E/OU CURSOS OFERECIDOS NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE O TEMA (SEJA PELA SECRETARIAS OU ATIVIDADE ORGANIZADA PELO PRÓPRIO ESPAÇO),
PODEMOS CONSIDERAR QUE:



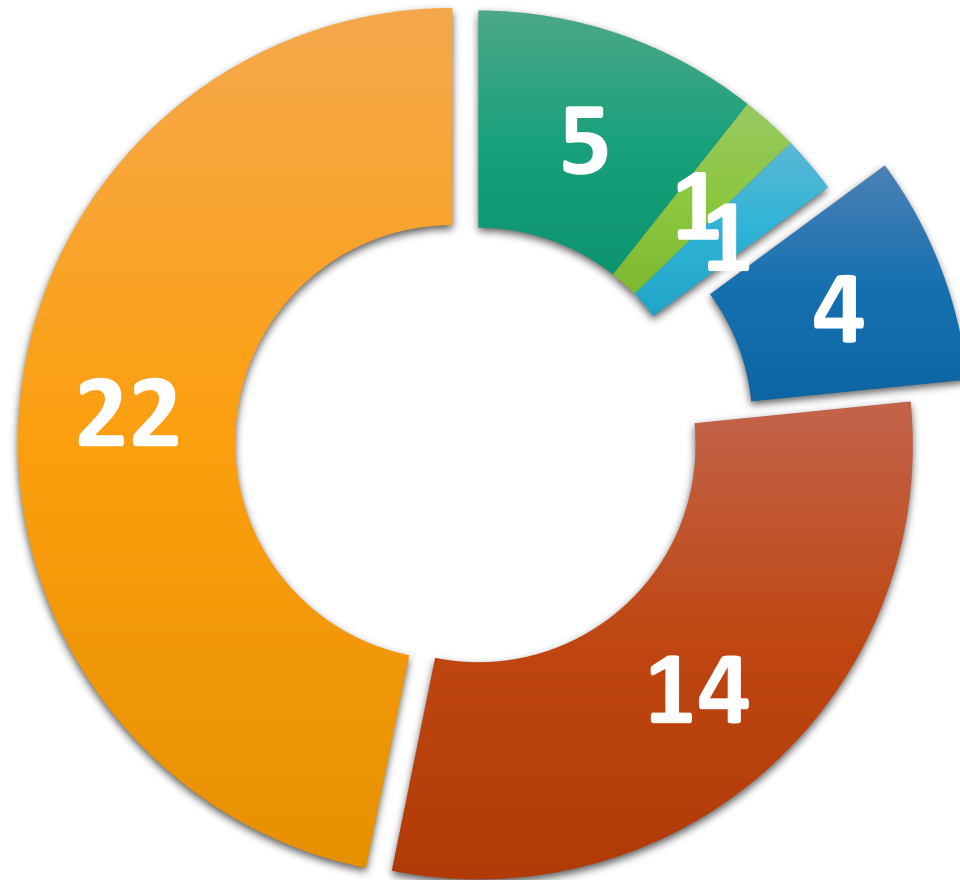
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas eu busco formação por conta própria
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema com frequência
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas ainda INSUFICIENTE

SOBRE A ARTICULAÇÃO E O TRABALHO EM REDE PARA COMBATER E PREVENIR SITUAÇÕES TRABALHO INFANTIL NO TERRITÓRIO, VOCÊ CONSIDERA QUE:



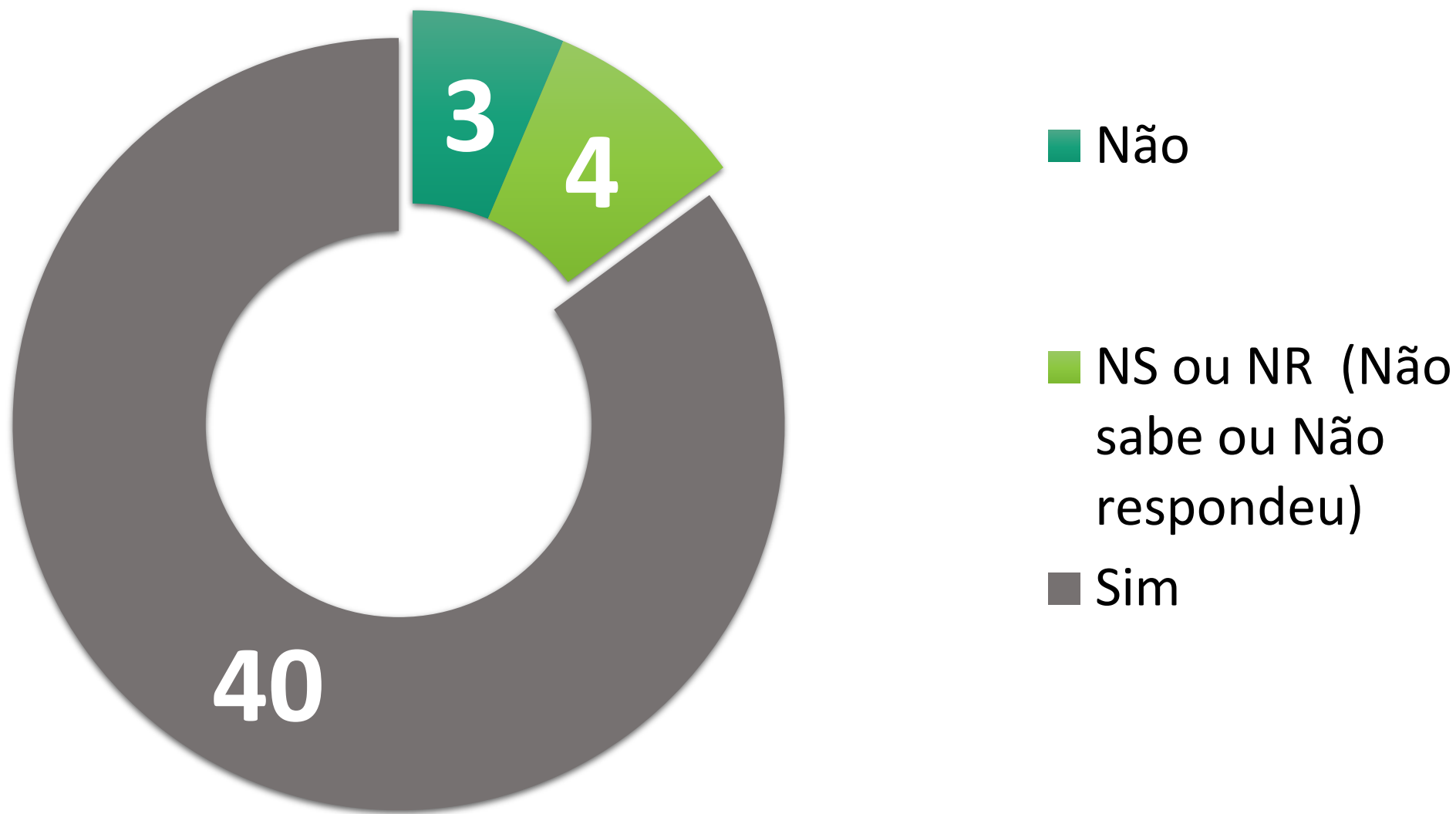
- Existem ações contínuas que são eficazes e a rede atua fortemente sobre o tema
- Existem ações, mas ainda insuficientes e a rede atua de maneira discreta sobre o tema
- Existem poucas ações, mas ainda insuficientes e a rede atua de maneira discreta sobre o tema
- Não existem ações de prevenção e/ou combate, assim como a rede também não aborda esse tema
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO:

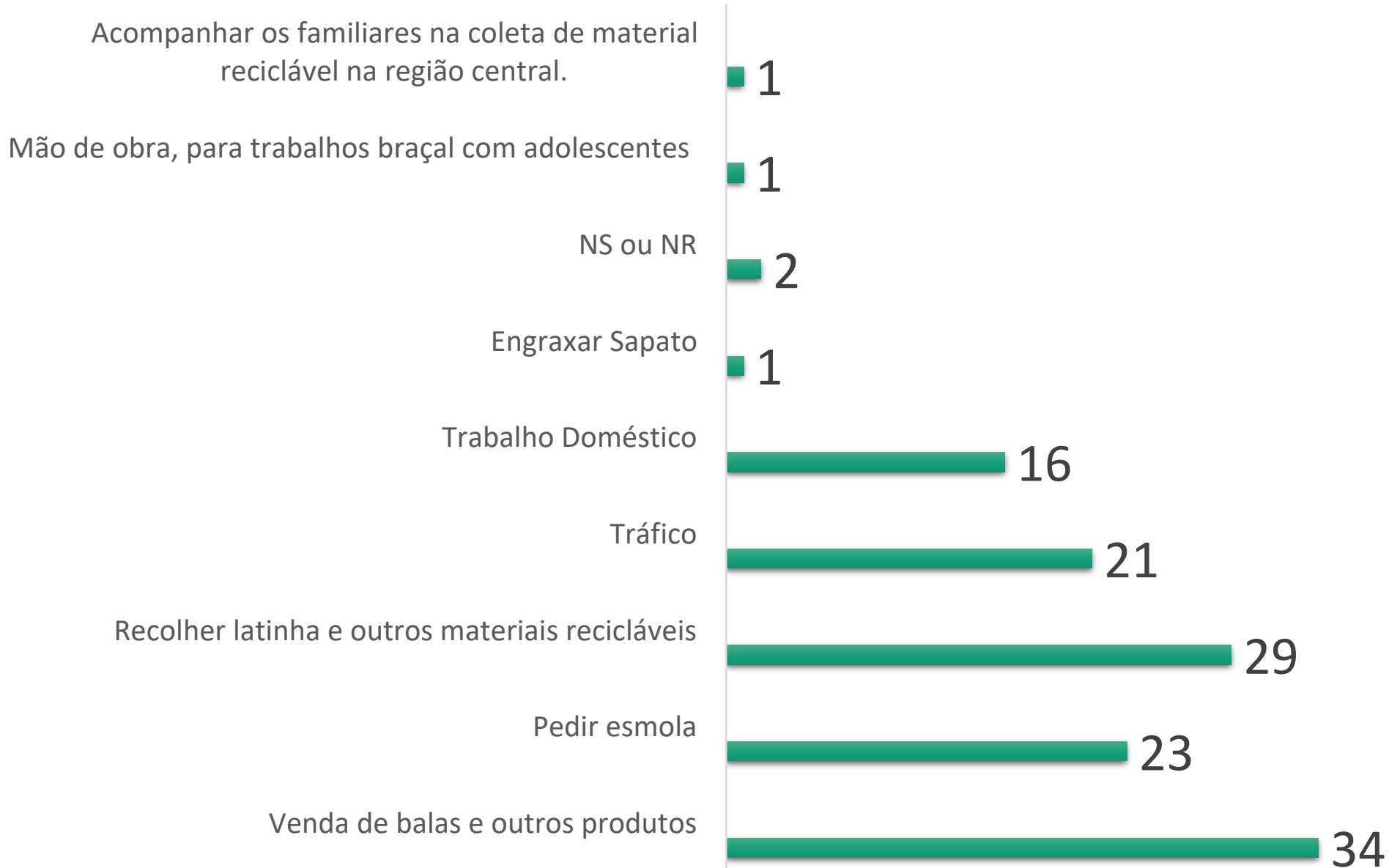


- De modo geral temos dificuldades de identificar, encaminhar e acompanhar as situações de trabalho infantil devido à peculiaridade do atendimento, esta temática dificilmente aparece.
- Não possuímos casos nas famílias de nosso público.
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)
- Os casos de trabalho infantil são facilmente identificados e acompanhados e, caso necessário, encaminhados
- Os casos de trabalho infantil são identificados, mas ainda temos dificuldades para encaminhar e acompanhar as situações

NO SEU TERRITÓRIO/COMUNIDADE OCORREM SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL?



QUAL OU QUAIS OS MAIS PRESENTES?



ENCONTRO REDE CENTRO, SUL E SUDESTE

O encontro na rede Centro, Sul e Sudeste foi realizado no dia 11 de setembro de 2024, no Círculo Operário Leopoldense, das 13h30 às 16h30, e contou com participantes do Círculo Operário Leopoldense, CRAS Centro, CREAS, Projeto Eu-Cidadão/ CCIAS Unisinos, CCEI Talitha Kum, Secretaria Municipal de Saúde – SEMSAD, Iede - Instituto Educacional Espírita e Tenda do Encontro.

Foram apresentados os dados gerais da observação realizada pela equipe e os dados do questionário aplicado aos trabalhadores e trabalhadoras da rede de São Leopoldo, com o recorte da Rede Centro, Sul e Sudeste .

Entre as maiores incidências de trabalho infantil no território, os participantes destacaram a venda de balas , recolher reciclados, mendicância, tráfico de drogas e os serviços de cuidadoras e trabalho doméstico, principalmente as meninas que assumem os cuidados com os irmãos mais novos.

Principais desafios

- Ausência de fluxos para situações de trabalho infantil e a consolidação desses fluxos independente de governos ou pessoas em serviços.
- Falta de ações articuladas da rede – elencar prioridades e responsabilidades
- Entendimento da família e comunidade sobre os danos causados pelo trabalho precoce
- Ponto de alerta - progressivo abandono dos adolescentes dos serviços de convivência
- Falta de alternativas que possibilita um crescente envolvimento dos/as adolescentes no tráfico de drogas.

Ações prioritárias

- Articulação com os conselhos de direitos para a criação de fluxos, também promovendo o conhecimento da função de cada espaço.
- Educação territorializada, envolver a educação na rede, derrubar as paredes e construir pontes
- Oferta de novas alternativas e possibilidades , como cursos profissionalizantes com critérios que observem a escolaridade dos adolescentes em situação de vulnerabilidade (critérios excludentes)
- Envolver outras secretarias, como esporte e cultura, e departamentos de juventude para ofertas de atividades na região, priorizando a escuta e participação dos/as adolescentes
- Formações para a rede de proteção
- Trabalho dentro da comunidade para conscientização dos danos causados pelo trabalho infantil

Território Oeste

ÁREA DE ATUAÇÃO

NR

JUVENTUDES E CULTURA

1

POLÍTICA PARA MULHERES

1

SEGURANÇA PÚBLICA

1

EDUCAÇÃO

8

DIREITOS HUMANOS

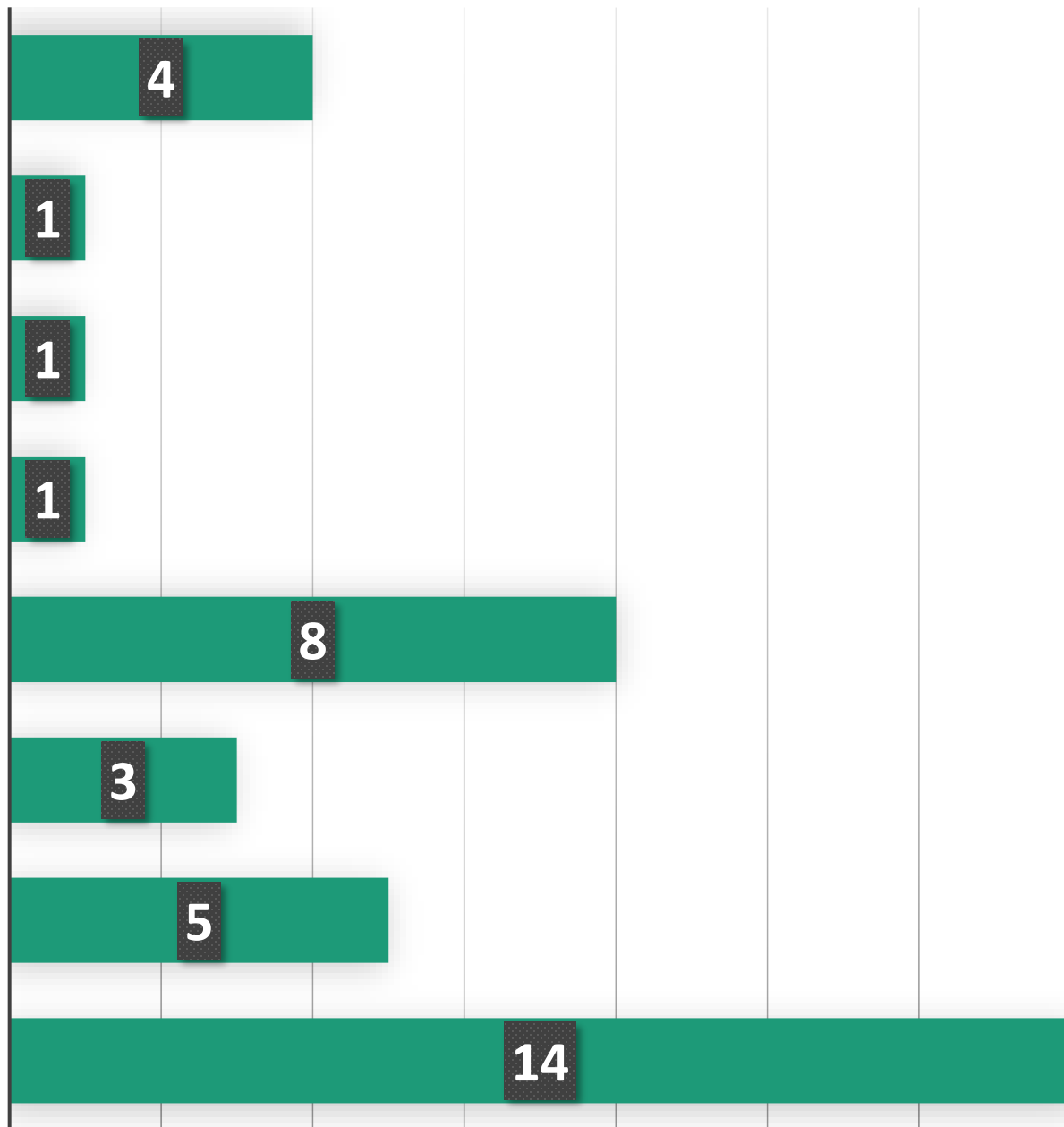
3

SAÚDE

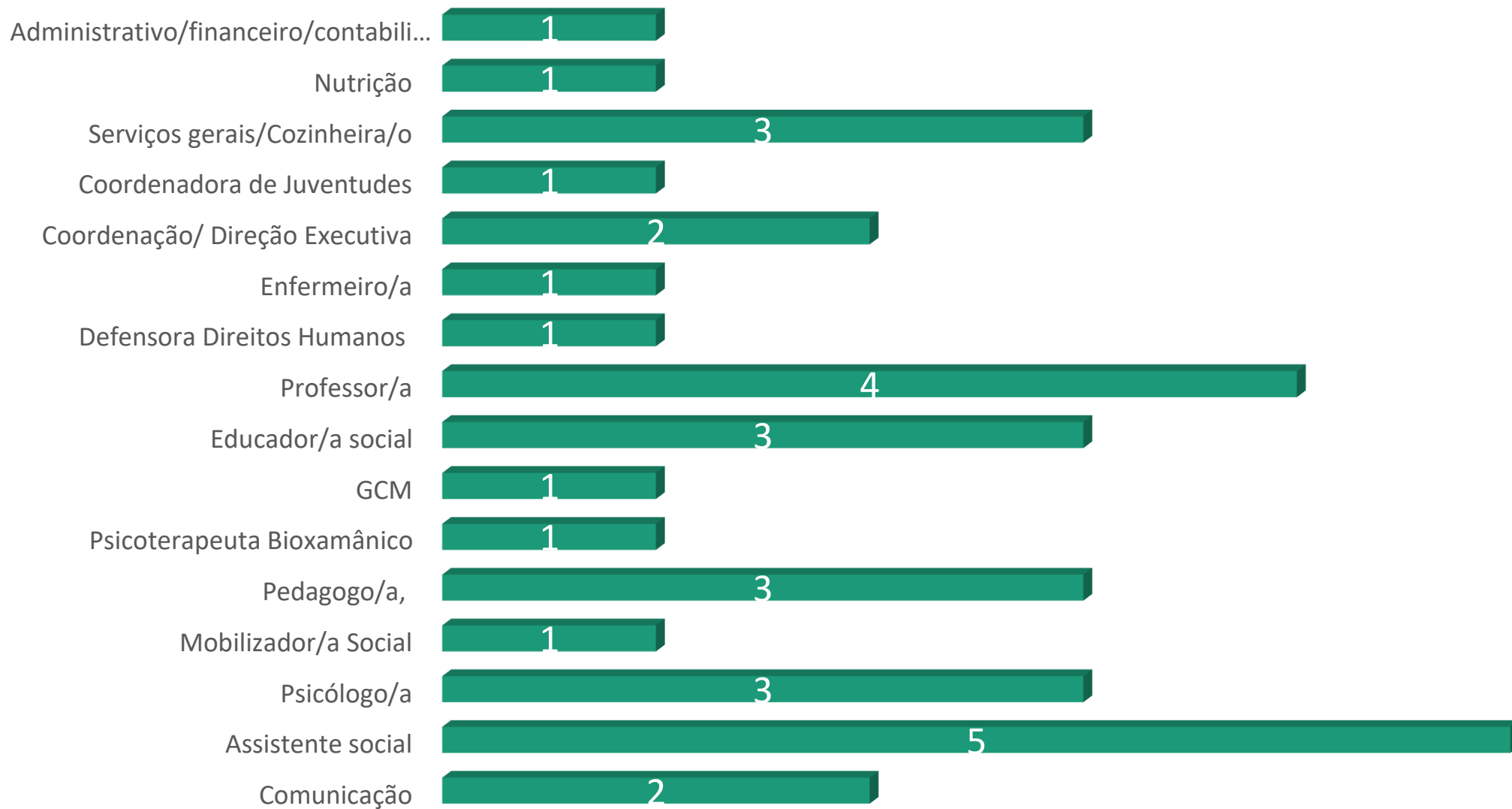
5

ASSISTÊNCIA SOCIAL

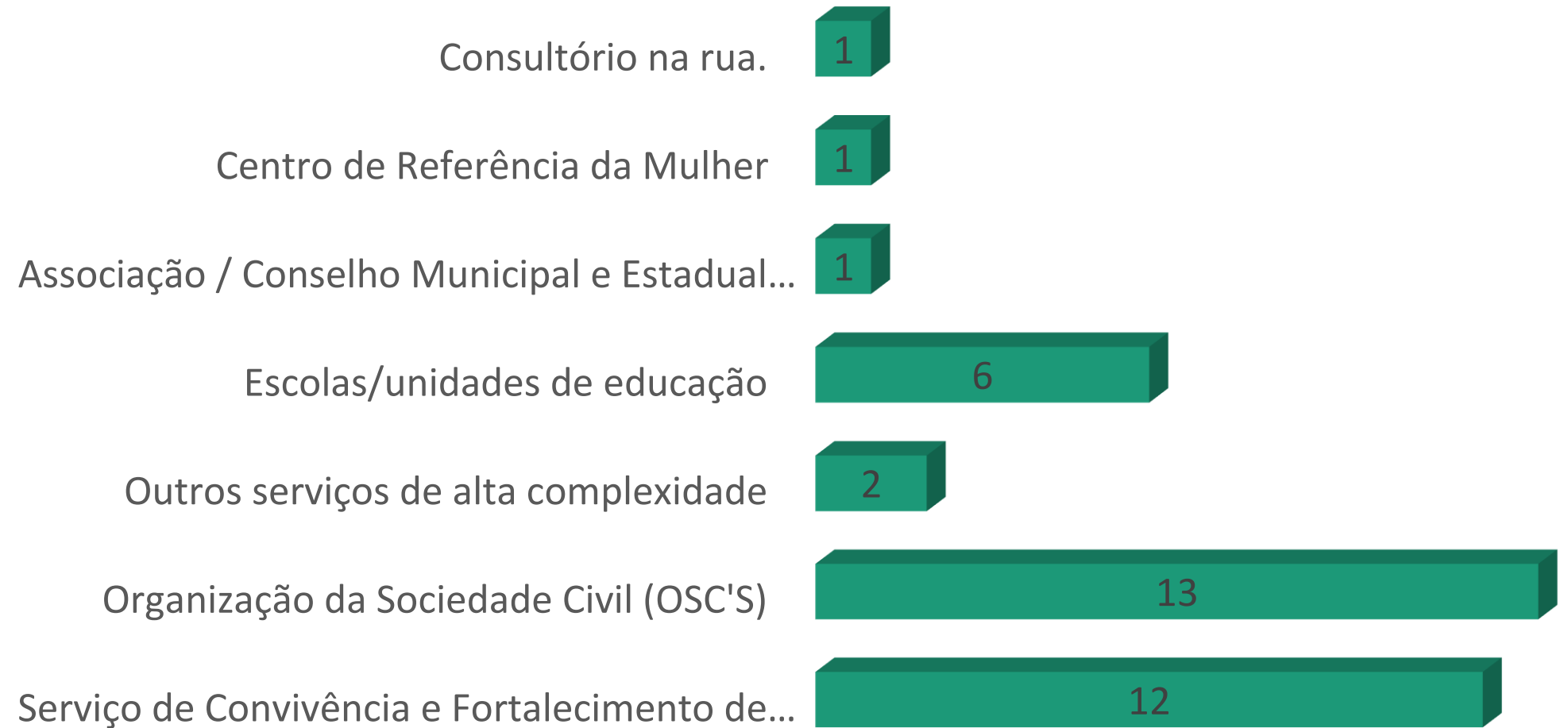
14



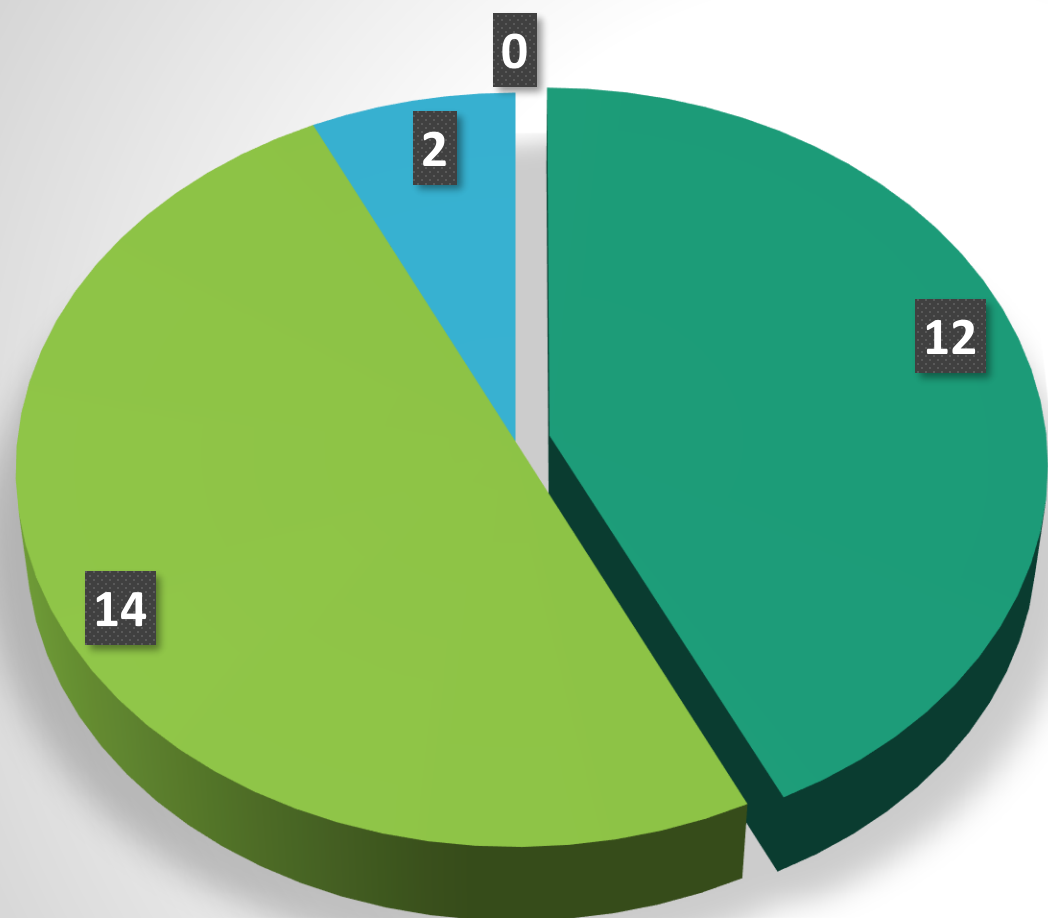
CARGO/PROFISSÃO



ATUAÇÃO EM QUAL OU QUAIS DESSES ESPAÇOS:

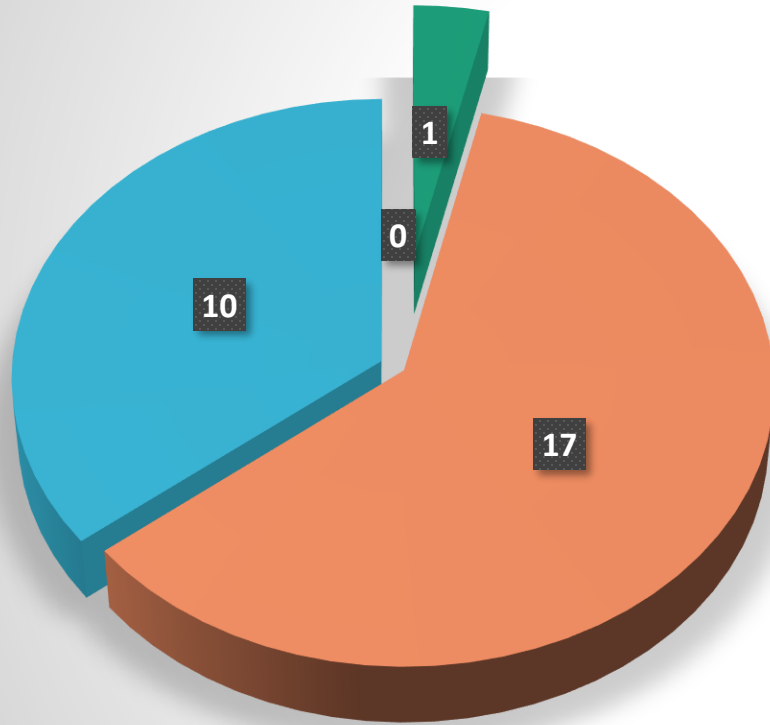


SOBRE TRABALHO INFANTIL, PODEMOS CONSIDERAR QUE:



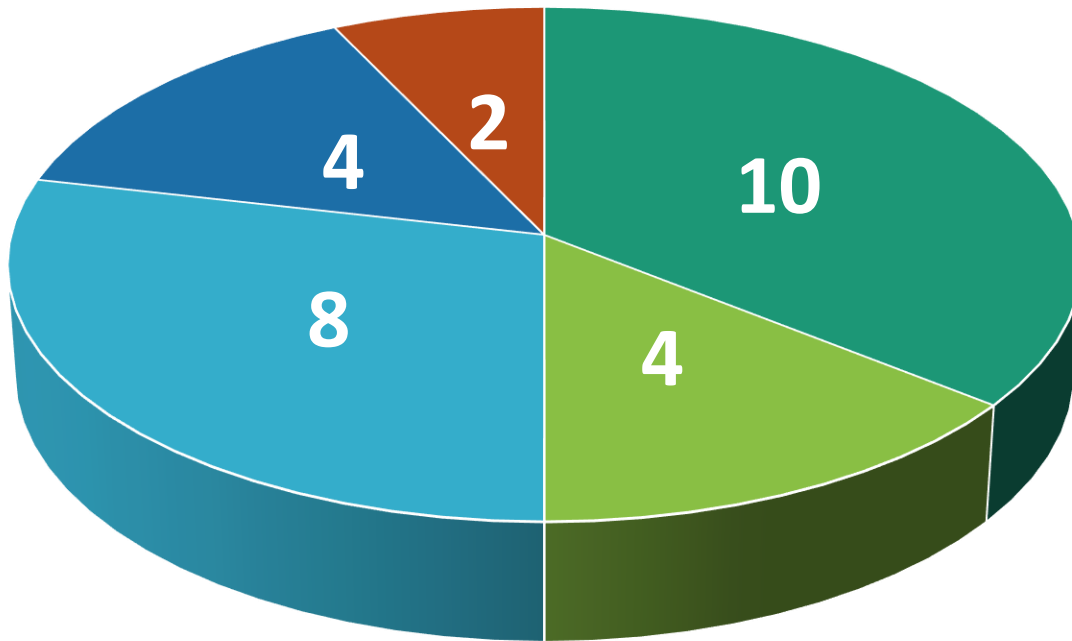
- Tenho total entendimento e consigo identificar as situações com facilidade
- Tenho algum conhecimento, mas ainda tenho dificuldades de identificar as situações
- Tenho pouco conhecimento, necessito de mais formações e informações
- NS ou NR

DAS ALTERNATIVAS ABAIXO, QUAL OU QUAIS VOCÊ CONSIDERA CORRETA



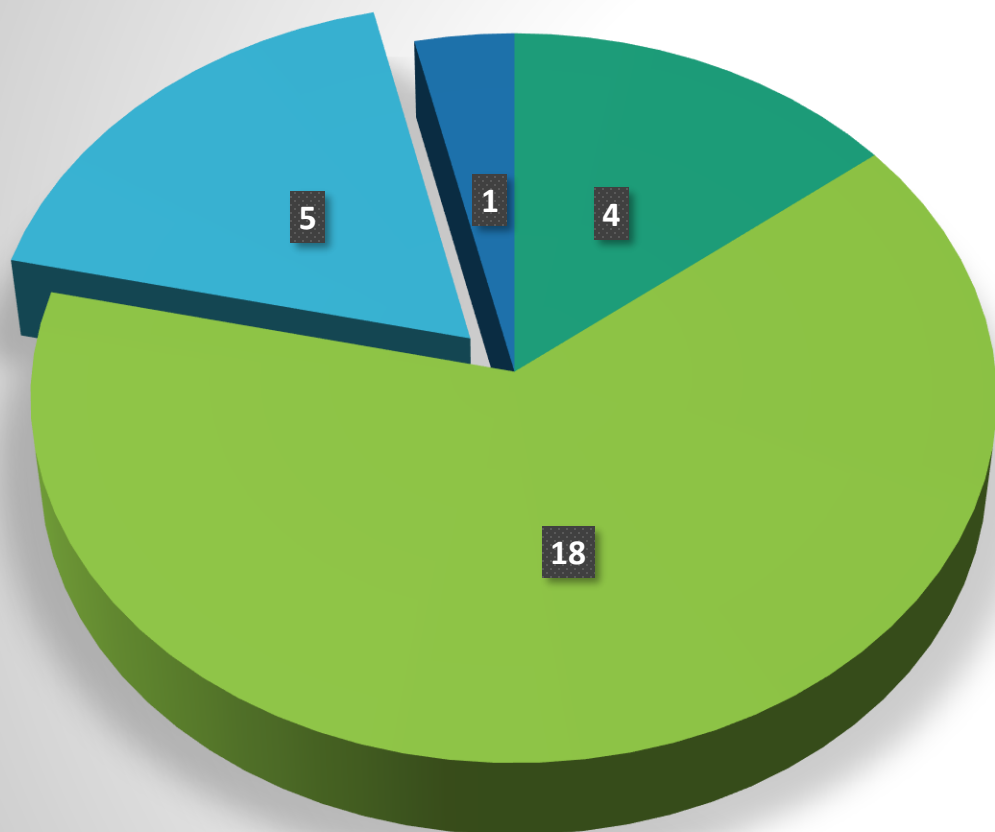
- O trabalho infantil é uma forma de evitar a preguiça e a marginalidade encontrada nas ruas;
- É uma forma de garantir a sobrevivência familiar, devido a falta de políticas públicas que agravam a desigualdade social;
- Além de muitas vezes reproduzir o ciclo de pobreza, o trabalho infantil prejudica a aprendizagem e torna a criança e o/a adolescente vulnerável em diversos aspectos, incluindo saúde, exposição à violência, assédio sexual, entre outros.
- O trabalho dignifica o homem e a mulher, não interessa a idade.

SOBRE A EXISTÊNCIA E FREQUÊNCIA DE FORMAÇÕES E/OU CURSOS OFERECIDOS NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE O TEMA (SEJA PELA SECRETARIAS OU ATIVIDADE ORGANIZADA PELO PRÓPRIO ESPAÇO), PODEMOS CONSIDERAR QUE:



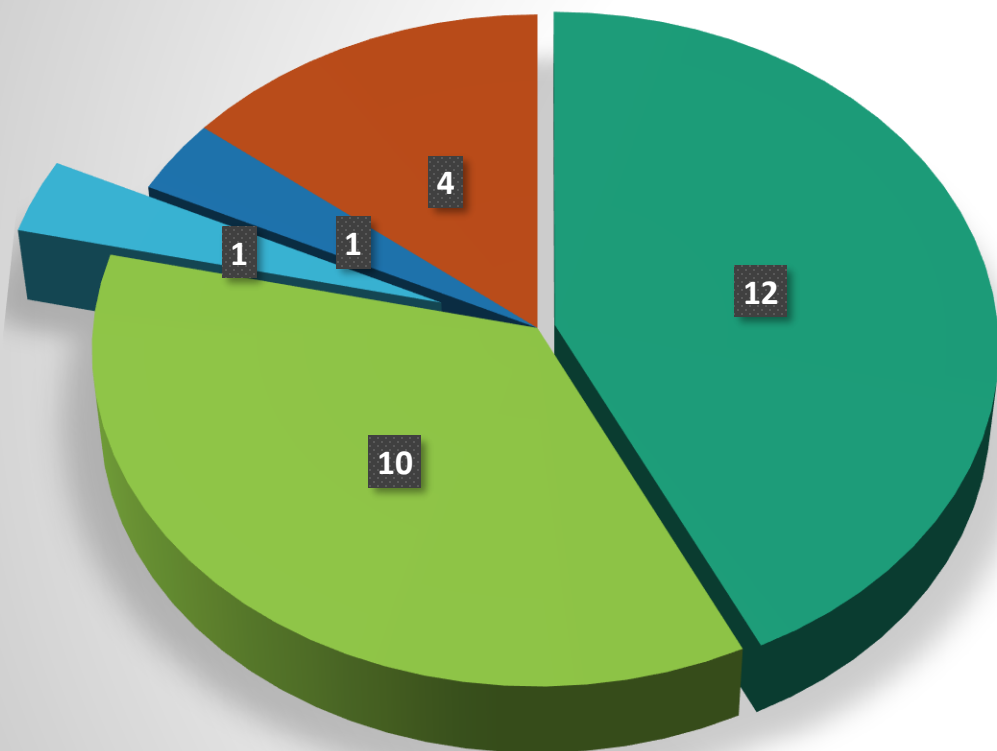
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas ainda INSUFICIENTE
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas eu busco formação por conta própria
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema com frequência
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema
- NS ou NR

SOBRE A ARTICULAÇÃO E O TRABALHO EM REDE PARA COMBATER E PREVENIR SITUAÇÕES TRABALHO INFANTIL NO TERRITÓRIO, VOCÊ CONSIDERA QUE:



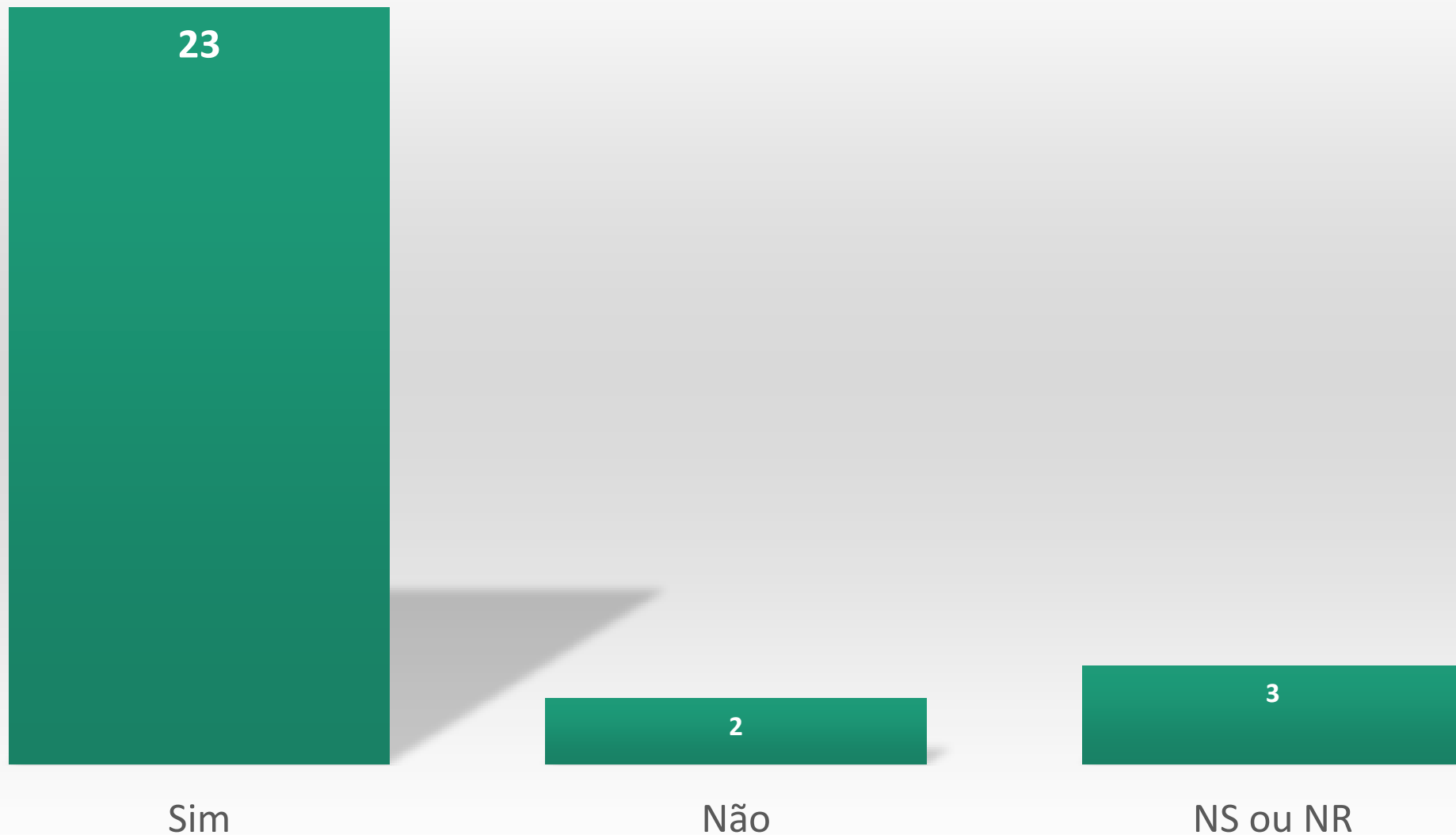
- Não existem ações de prevenção e/ou combate, assim como a rede também não aborda esse tema
- Existem poucas ações, mas ainda insuficientes e a rede atua de maneira discreta sobre o tema
- Existem ações contínuas que são eficazes e a rede atua fortemente sobre o tema
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO:

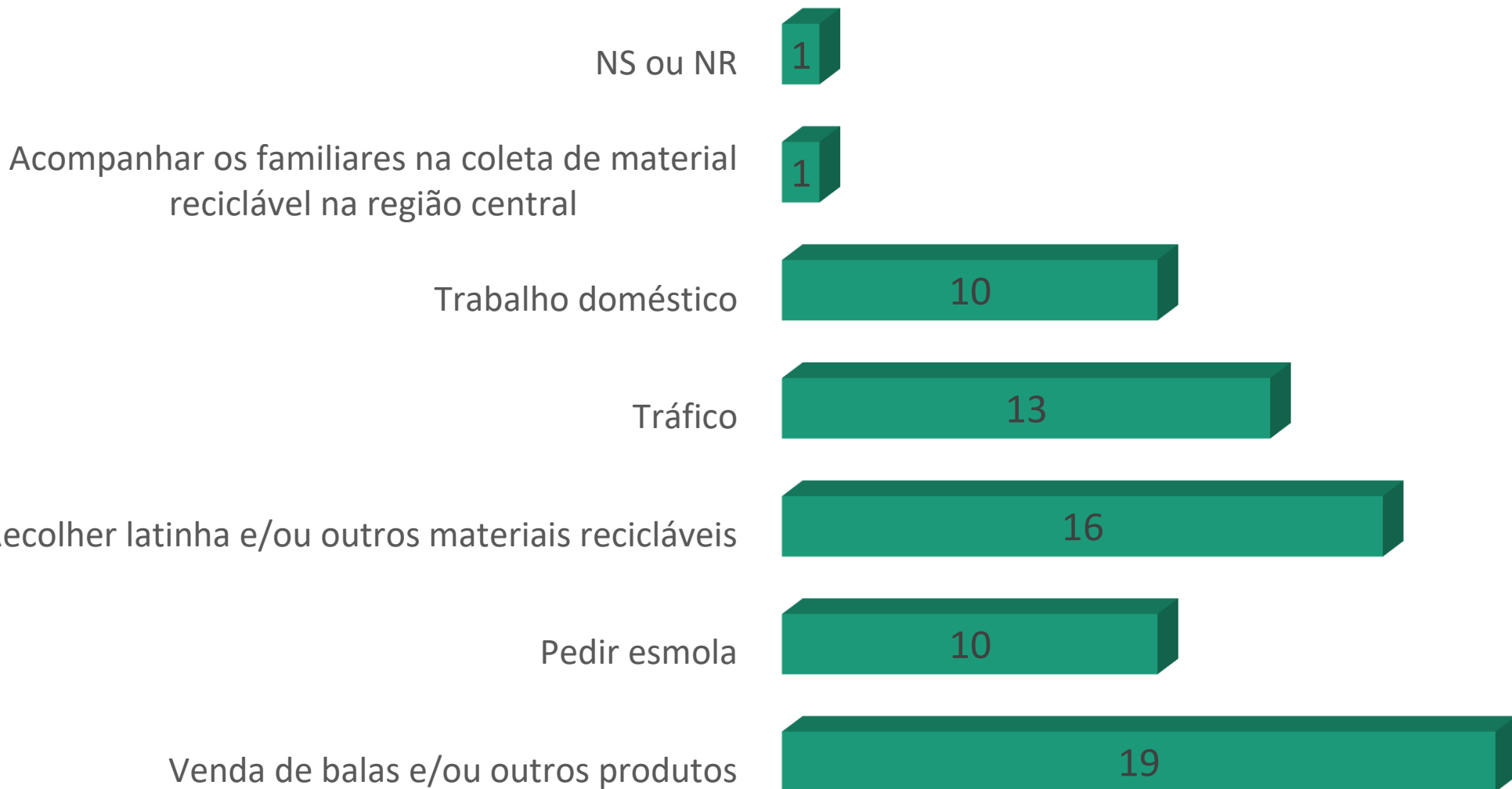


- Os casos de trabalho infantil são identificados, mas ainda temos dificuldades para encaminhar e acompanhar as situações
- Os casos de trabalho infantil são facilmente identificados e acompanhados e, caso necessário, encaminhados
- De modo geral temos dificuldades de identificar, encaminhar e acompanhar as situações de trabalho infantil
- Devido à peculiaridade do atendimento, esta temática dificilmente aparece.
- NS ou NR

NO SEU TERRITÓRIO/COMUNIDADE OCORREM SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL?



QUAL OU QUAIS OS MAIS PRESENTES?



ENCONTRO REDE OESTE

O encontro na rede Oeste foi realizado no dia 10 de outubro de 2024, no COL Paim, das 13h30 às 16h30, e contou com participantes do Círculo Operário Leopoldense, CRAS, Fundação Municipal de Saúde, UBS Paim, Instituto Lenon Joel pela Paz e Centro Medianeira

Foram apresentados os dados gerais da observação realizada pela equipe e os dados do questionário aplicado aos trabalhadores e trabalhadoras da rede de São Leopoldo, com o recorte da Rede Oeste.

Entre as maiores incidências de trabalho infantil no território, os participantes destacaram o tráfico de drogas, principalmente no Creta e Malta e os serviços de cuidadoras e trabalho doméstico, principalmente as meninas que assumem os cuidados com os irmãos mais novos.

Principais desafios:

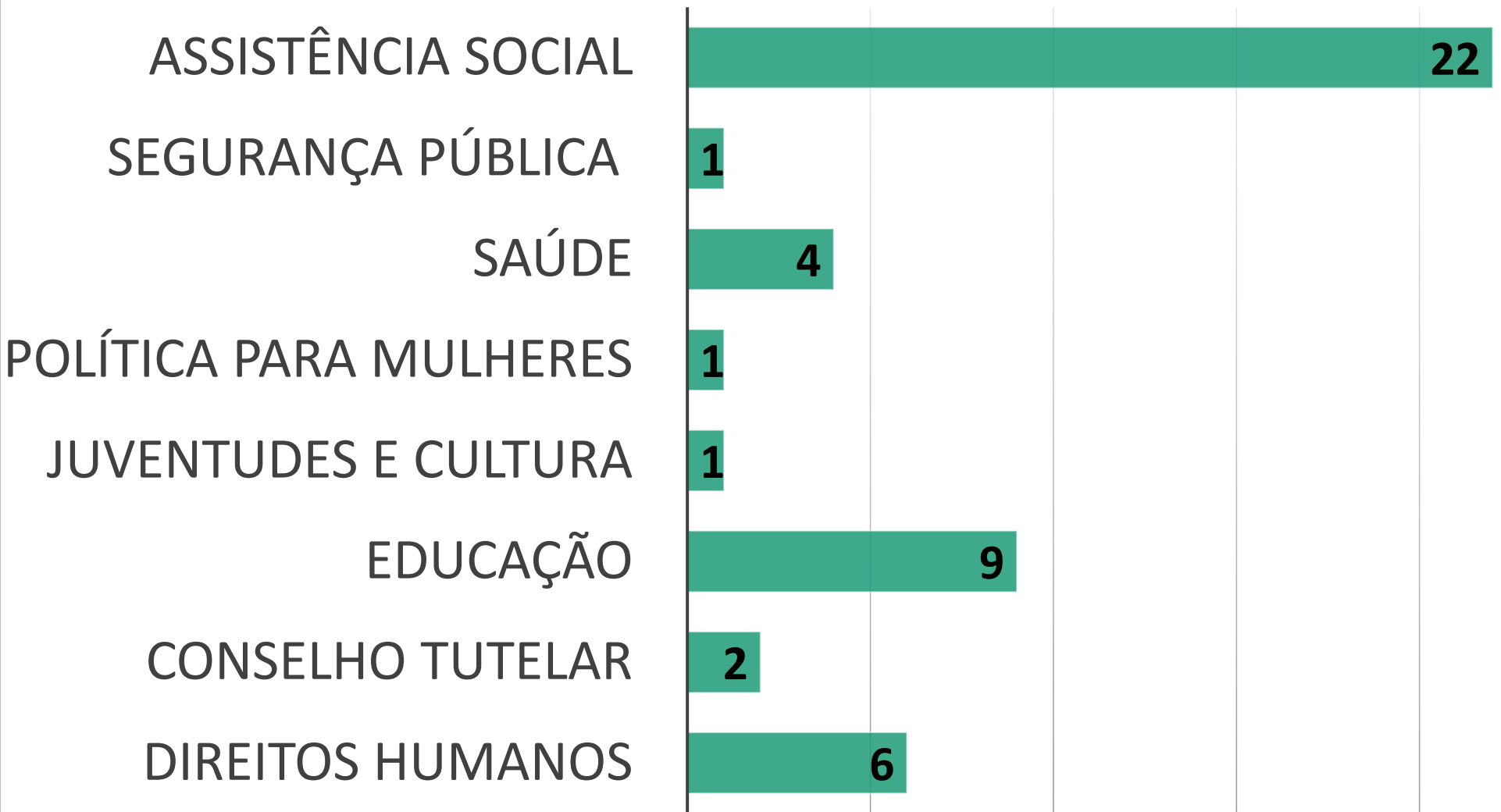
- Dificuldade das pessoas que residem no Creta e Malta no acesso ao CRAS
- Falta da etapa creche e acesso ao ensino médio - em alguns casos estudantes se matriculam em escolas do centro, mas desistem em razão de não conseguirem manter a compra das passagens do transporte público.
- Dificuldade de diálogo e articulações com as escolas do território.

Ações prioritárias:

- Ampliação de vagas/horários nas creches e educação infantil
- Oferta de cursos profissionalizantes com critérios que observem a escolaridade dos adolescentes em situação de vulnerabilidade (critérios excludentes)
- A região tem apenas o Instituto Estadual Parque do Trabalhador com ensino médio, precisaria de mais uma escola com ensino médio para facilitar o acesso das/os estudantes na região e acesso facilitado no transporte público para estudantes que necessitam se deslocar para as escolas centralizadas.
- Praça da juventude

REGIÃO NORTE

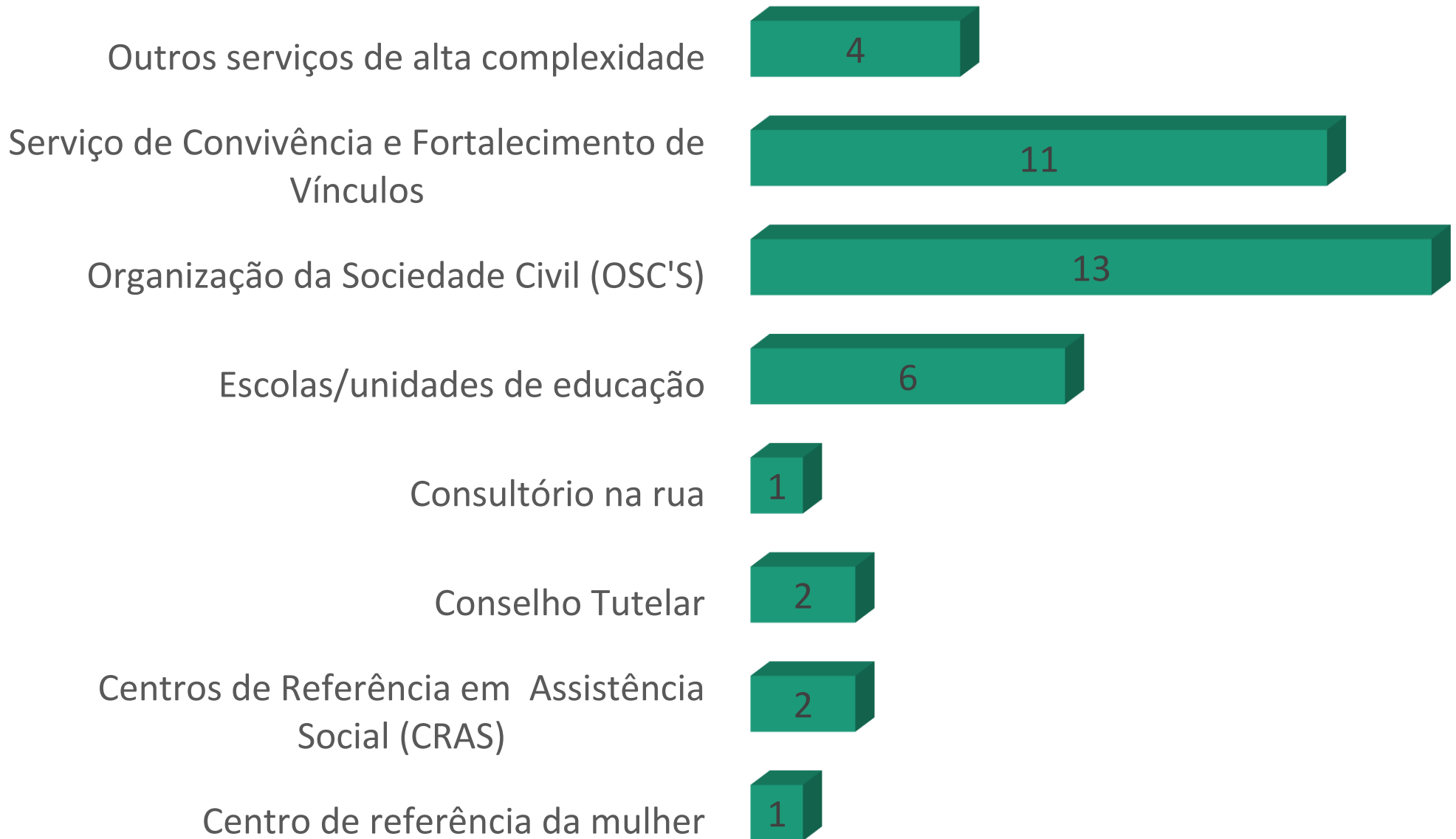
ÁREA DE ATUAÇÃO



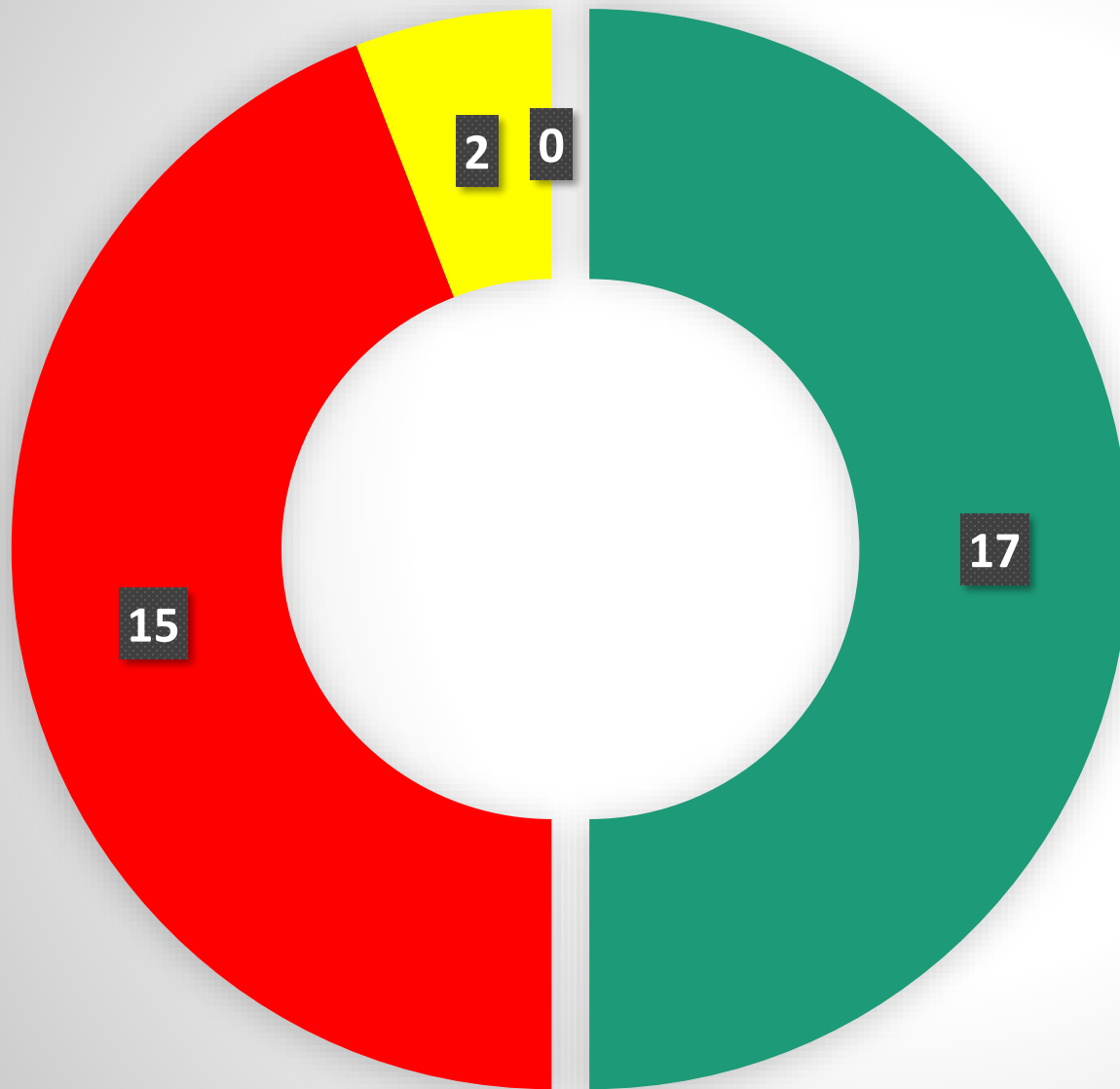
Cargo/Profissão



Atuação em QUAL ou QUAIS desses espaços:

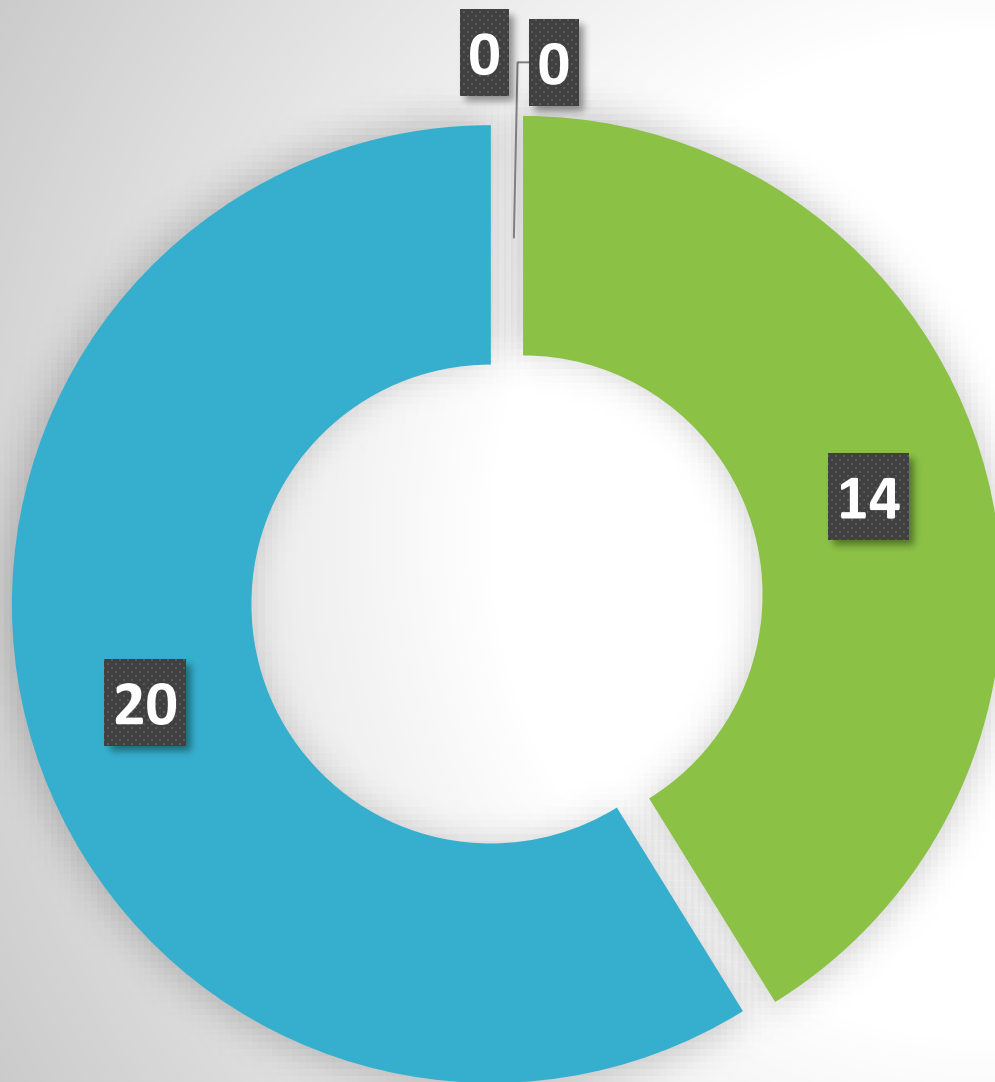


SOBRE TRABALHO INFANTIL, PODEMOS CONSIDERAR QUE:



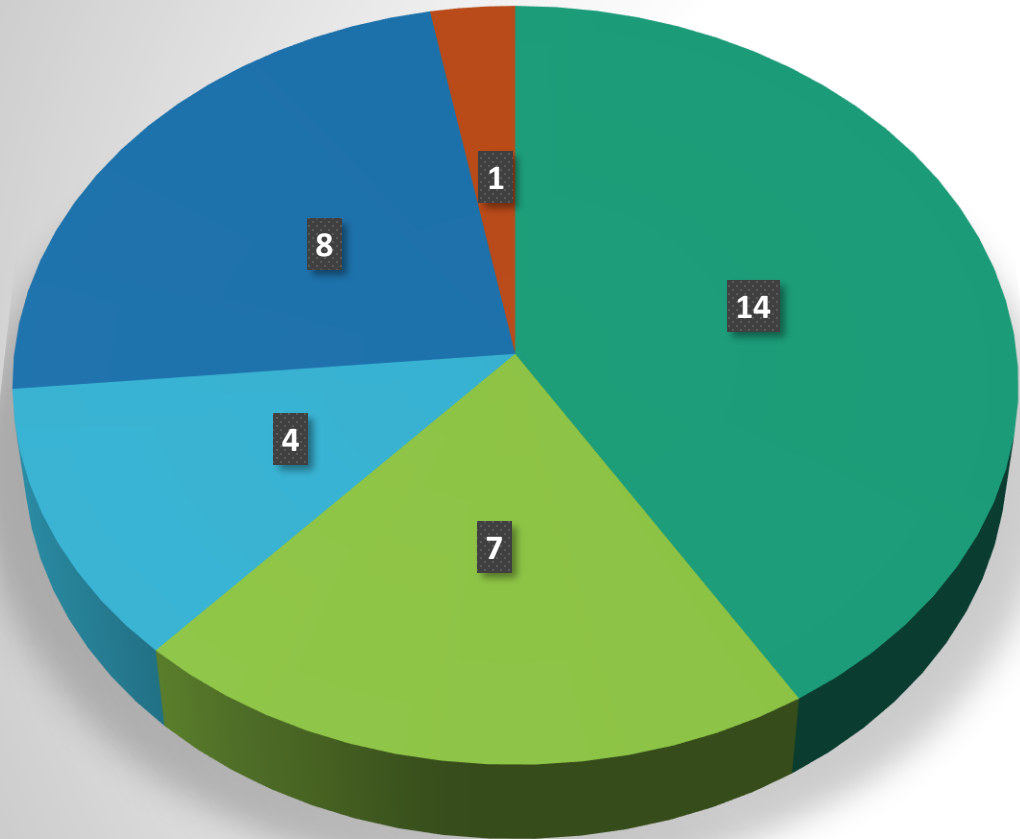
- Tenho total entendimento e consigo identificar as situações com facilidade
- Tenho algum conhecimento, mas ainda tenho dificuldades de identificar as situações
- Tenho pouco conhecimento, necessito de mais formações e informações
- NS ou NR

Das alternativas abaixo, qual ou quais você considera correta



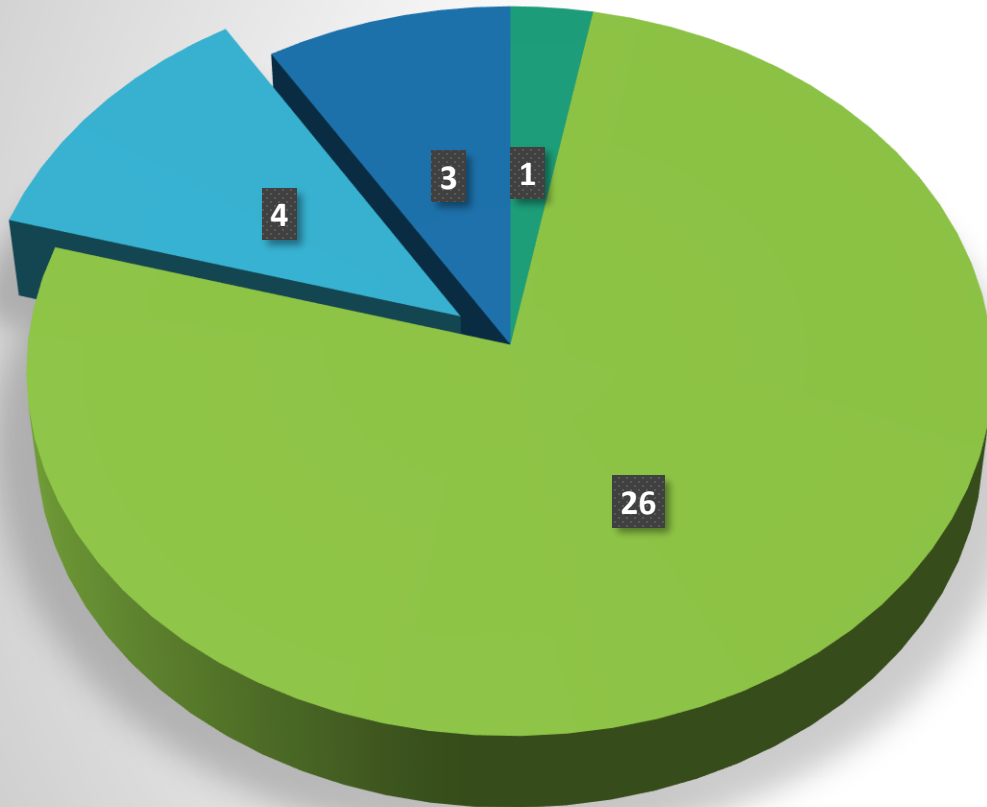
- O trabalho infantil é uma forma de evitar a preguiça e a marginalidade encontrada nas ruas
- É uma forma de garantir a sobrevivência familiar, devido a falta de políticas públicas que agravam a desigualdade social
- Além de muitas vezes reproduzir o ciclo de pobreza, o trabalho infantil prejudica a aprendizagem e torna a criança e o/a adolescente vulnerável em diversos aspectos, incluindo saúde, exposição à violência, assédio sexual, entre outros
- O trabalho dignifica o homem e a mulher, não interessa a idade

Sobre a existência e frequência de formações e/ou cursos oferecidos no seu ambiente de trabalho sobre o tema (seja pela secretarias ou atividade organizada pelo próprio espaço), podemos considerar que:



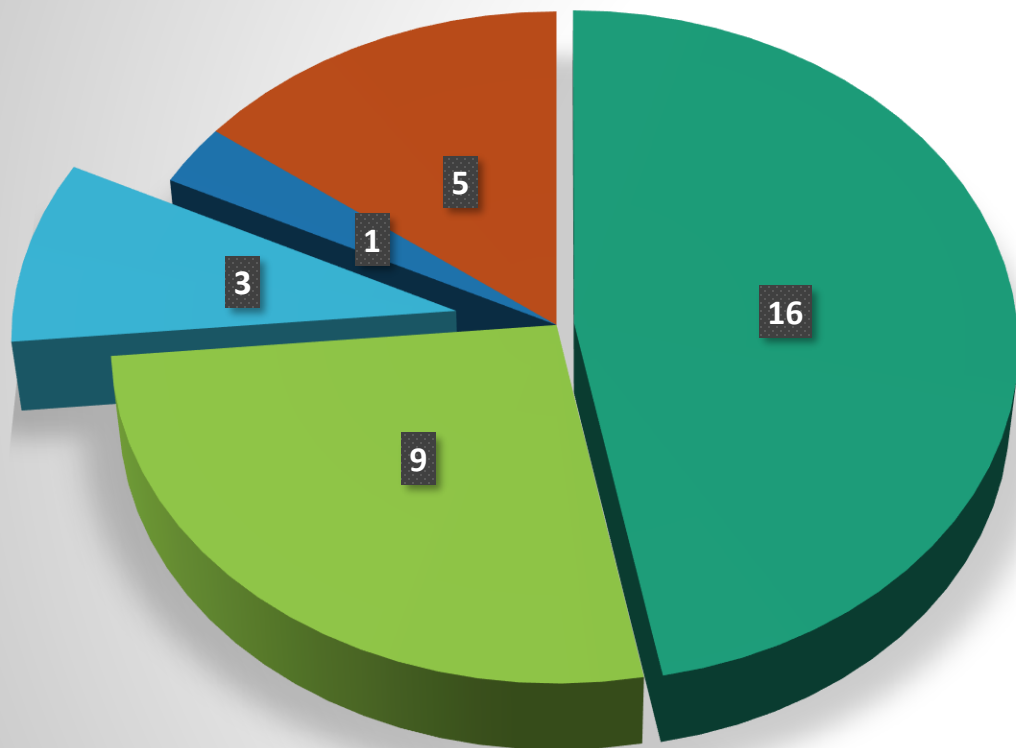
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas ainda INSUFICIENTE
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas eu busco formação por conta própria
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema com frequência
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema
- NS ou NR

Sobre a articulação e o trabalho em rede para combater e prevenir situações trabalho infantil no território, você considera que:



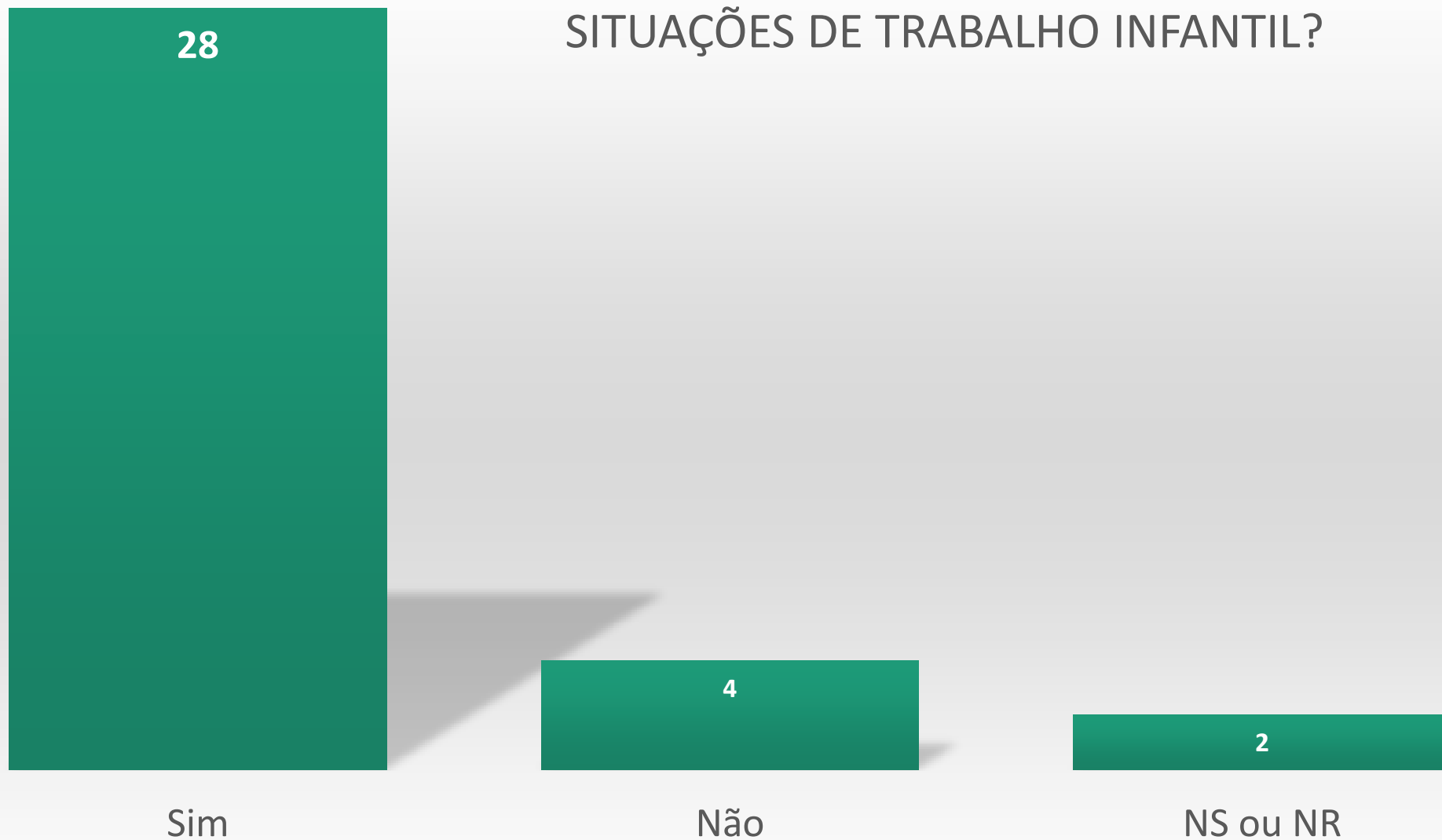
- Não existem ações de prevenção e/ou combate, assim como a rede também não aborda esse tema
- Existem poucas ações, mas ainda insuficientes e a rede atua de maneira discreta sobre o tema
- Existem ações contínuas que são eficazes e a rede atua fortemente sobre o tema
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO:



- Os casos de trabalho infantil são identificados, mas ainda temos dificuldades para encaminhar e acompanhar as situações
- Os casos de trabalho infantil são facilmente identificados e acompanhados e, caso necessário, encaminhados
- De modo geral temos dificuldades de identificar, encaminhar e acompanhar as situações de trabalho infantil
- Devido à peculiaridade do atendimento, esta temática dificilmente aparece.
- NS ou NR

NO SEU TERRITÓRIO/COMUNIDADE OCORREM SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL?



Qual ou quais mais presentes?



ENCONTRO REDE NORTE

O encontro na rede Norte foi realizado no dia 17 de outubro de 2024, na Casa Auxiliadora, das 13h30 às 16h30, e contou com participantes do Círculo Operário Leopoldense, CRAS Norte, PASEC/UNISINOS/CCIAS, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Saúde – SEMSAD, Fundação Municipal de Saúde, Casa Auxiliadora, Casa Aberta, Isaura Maia, Centro Medianeira. Foram apresentados os dados gerais da observação realizada pela equipe e os dados do questionário aplicado aos trabalhadores e trabalhadoras da rede de São Leopoldo, com o recorte da Rede Norte.

A rede trouxe as dificuldades com a abordagem social de crianças e adolescentes, que é inexistente no município. O conselho tutelar recebe várias denúncias que seriam do serviço de abordagem, todos os casos são documentados e encaminhados ao CREAS.

A rede Norte também ressaltou o aumento dos casos de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas.

Principais desafios:

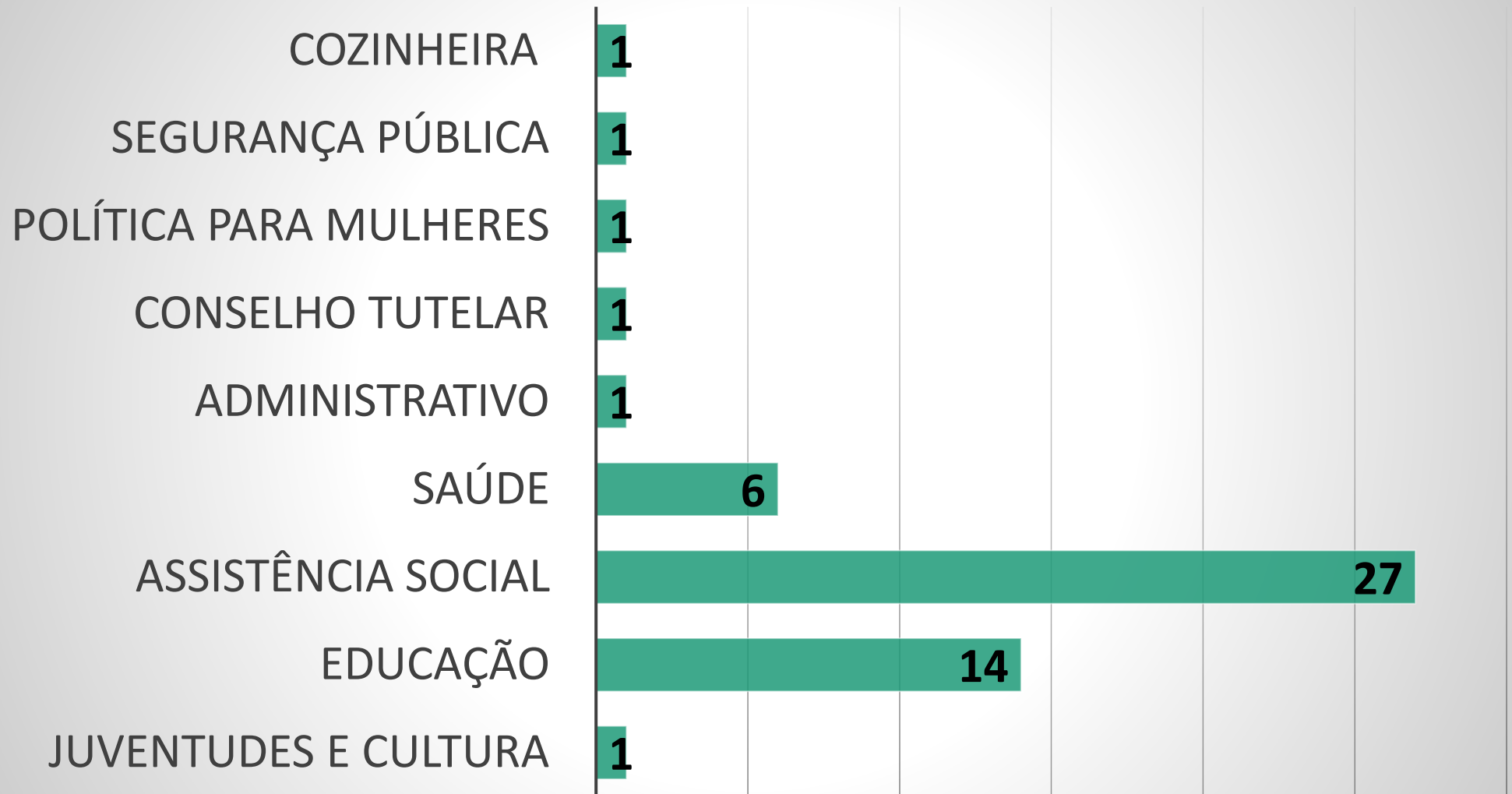
- Não ter um serviço de abordagem social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no município.
- Aumento de crianças e adolescentes sendo usados para o tráfico pelas facções.
- Escolas não dialogando com a rede, se fechando entre seus muros, fazendo encaminhamentos direto para o ministério público, sem debater com a rede antes.
- Muitas adolescentes gestantes.
- Necessidade de articulação com a Secretaria de Educação para falar sobre o tema, não tem como falar sobre trabalho infantil sem envolver a rede escolar.

Ações prioritárias:

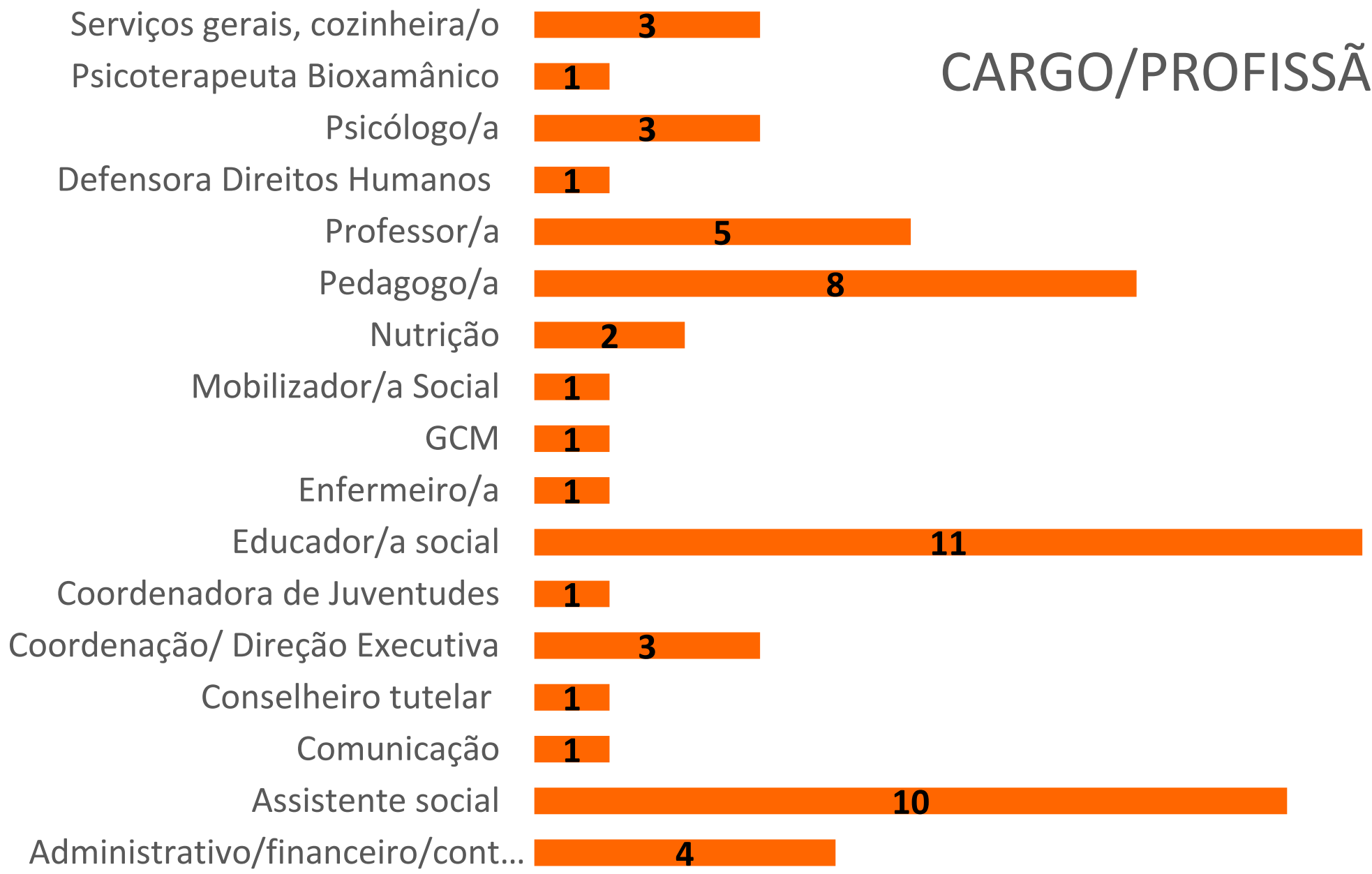
- Tencionar a SAS a efetivar equipe de abordagem social para crianças e adolescentes do SEAS /CRAS
- Ações na comunidade com produção de vida, atividades culturais de esporte e lazer, entre outras, envolvendo as famílias, crianças e adolescentes atuando na prevenção e pertencimento comunitário.
- Encaminhamentos de adolescentes aos programas de aprendizado de profissionalização, com requisitos exigidos que possam contemplar o adolescentes mais vulneráveis.
- Articulação e participação da secretaria de educação e escolas nas rede, dialogando com os diversos atores, criando fluxos de discussão e de encaminhamento. Levando para as escolas os temas pertinentes Da rede de proteção, como trabalho infantil entre outros.

REGIÃO NORDESTE

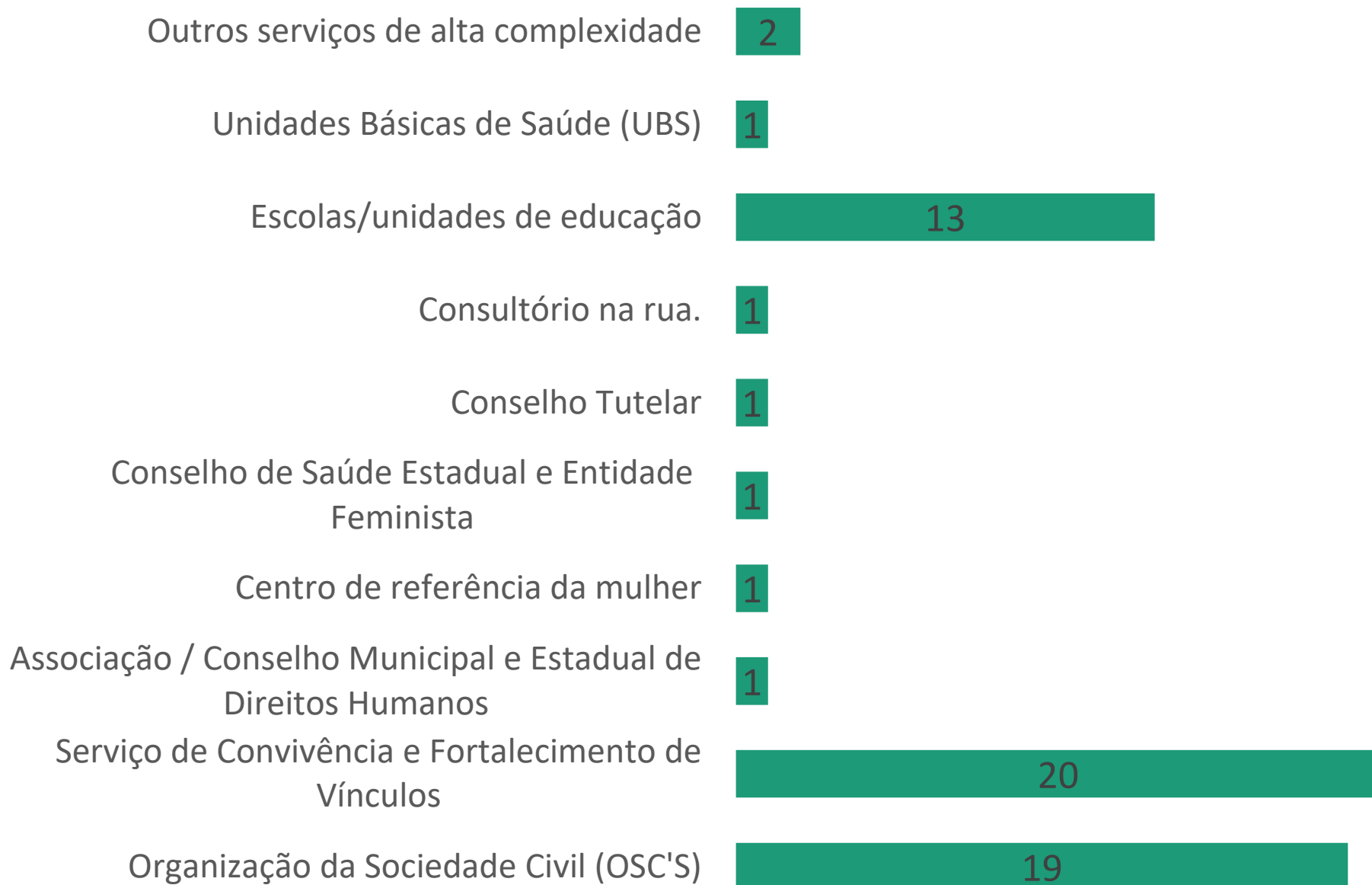
ÁREA DE ATUAÇÃO



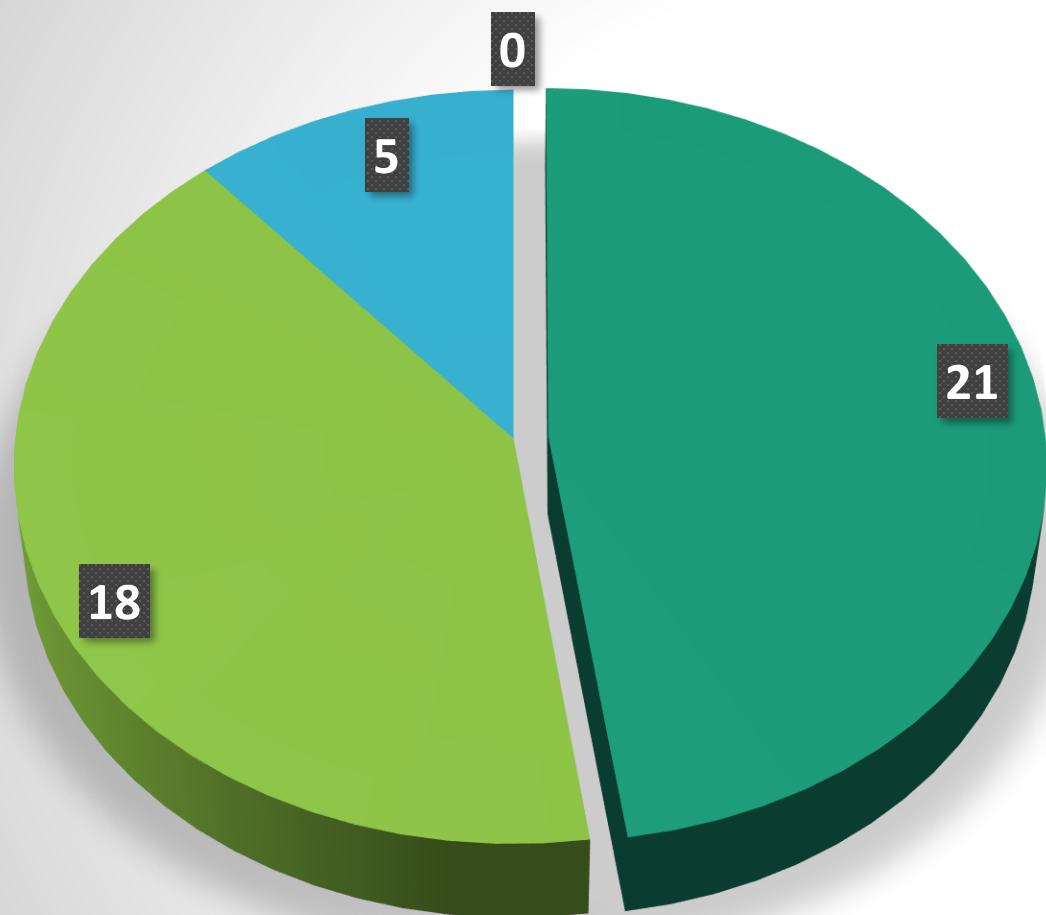
CARGO/PROFISSÃO



ATUAÇÃO EM QUAL OU QUAIS DESSES ESPAÇOS:

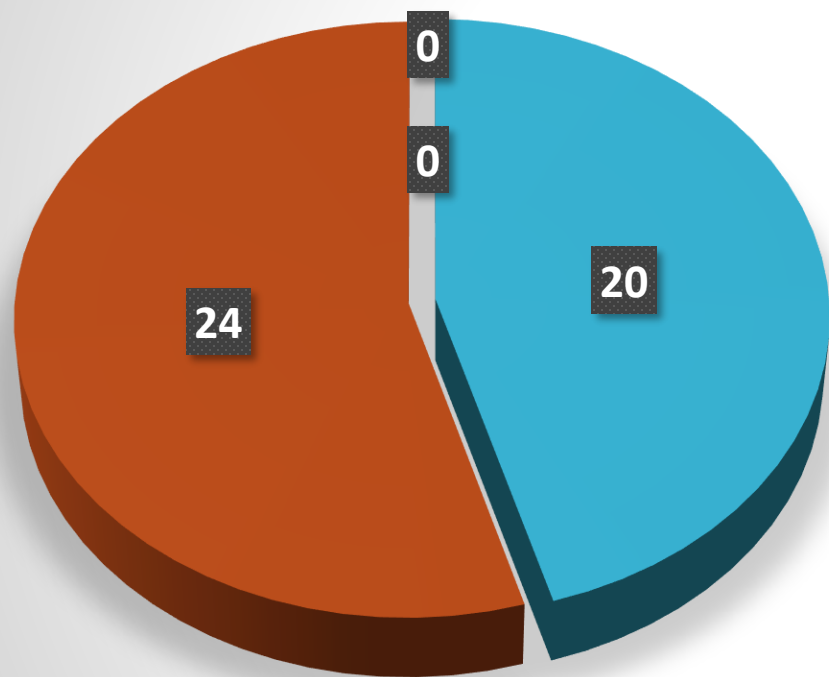


SOBRE TRABALHO INFANTIL, PODEMOS CONSIDERAR QUE:



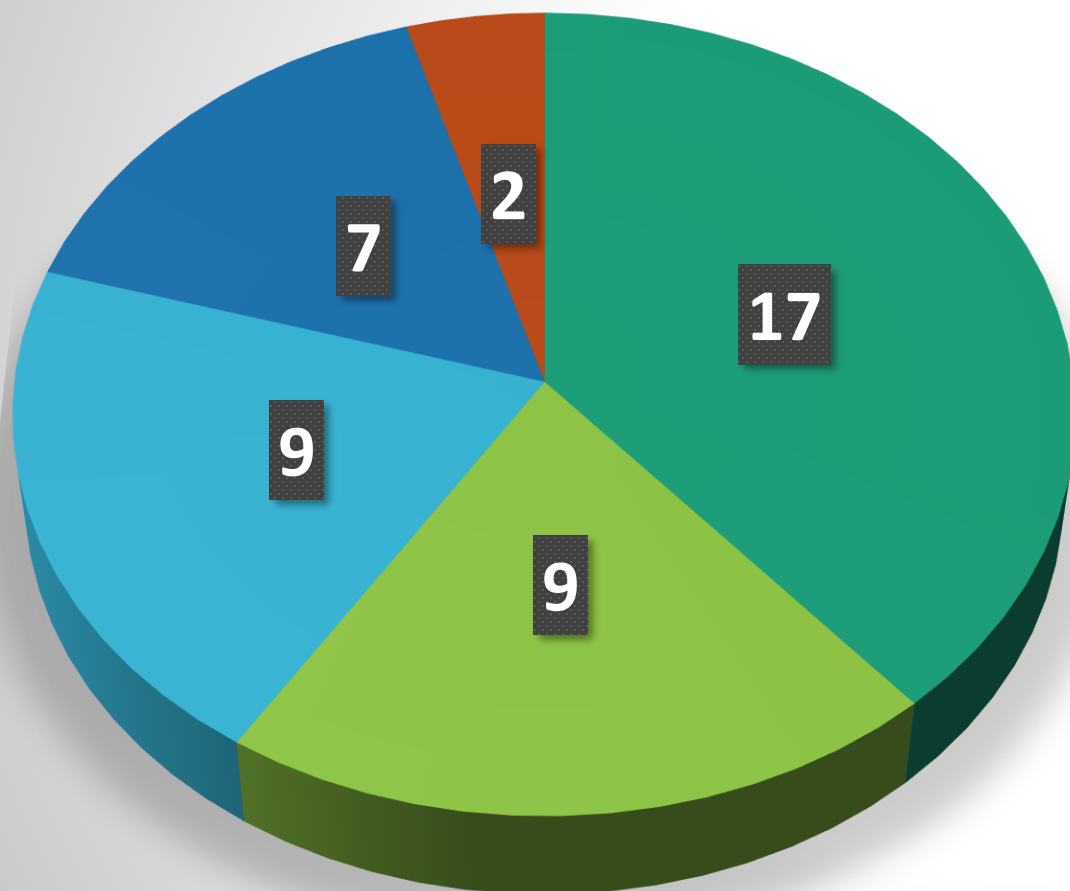
- Tenho total entendimento e consigo identificar as situações com facilidade
- Tenho algum conhecimento, mas ainda tenho dificuldades de identificar as situações
- Tenho pouco conhecimento, necessito de mais formações e informações
- NS ou NR

DAS ALTERNATIVAS ABAIXO, QUAL OU QUAIS VOCÊ CONSIDERA CORRETA:



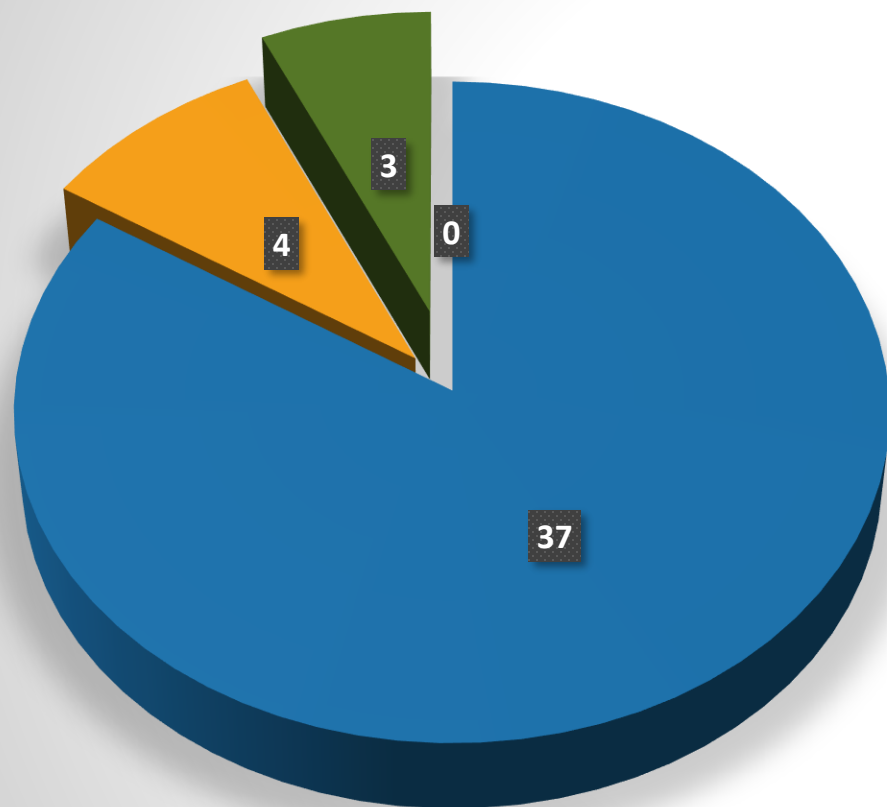
- O trabalho infantil é uma forma de evitar a preguiça e a marginalidade encontrada nas ruas;
- É uma forma de garantir a sobrevivência familiar, devido a falta de políticas públicas que agravam a desigualdade social;
- Além de muitas vezes reproduzir o ciclo de pobreza, o trabalho infantil prejudica a aprendizagem e torna a criança e o/a adolescente vulnerável em diversos aspectos, incluindo saúde, exposição à violência, assédio sexual, entre outros.
- O trabalho dignifica o homem e a mulher, não interessa a idade.

SOBRE A EXISTÊNCIA E FREQUÊNCIA DE FORMAÇÕES E/OU CURSOS OFERECIDOS NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO SOBRE O TEMA (SEJA PELA SECRETARIAS OU ATIVIDADE ORGANIZADA PELO PRÓPRIO ESPAÇO), PODEMOS CONSIDERAR QUE:



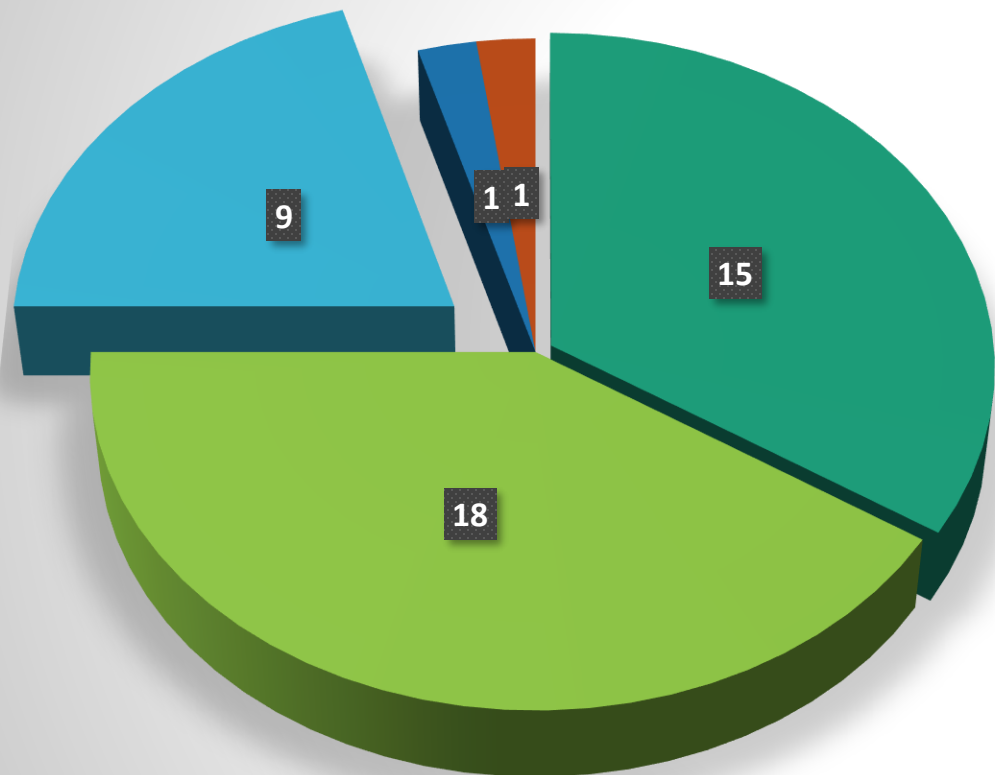
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas ainda INSUFICIENTE
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema, mas eu busco formação por conta própria
- No meu espaço de trabalho são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema com frequência
- No meu espaço de trabalho NÃO são oferecidos cursos, formações e/o palestras sobre o tema
- NS ou NR

SOBRE A ARTICULAÇÃO E O TRABALHO EM REDE PARA COMBATER E PREVENIR SITUAÇÕES TRABALHO INFANTIL NO TERRITÓRIO, VOCÊ CONSIDERA QUE:



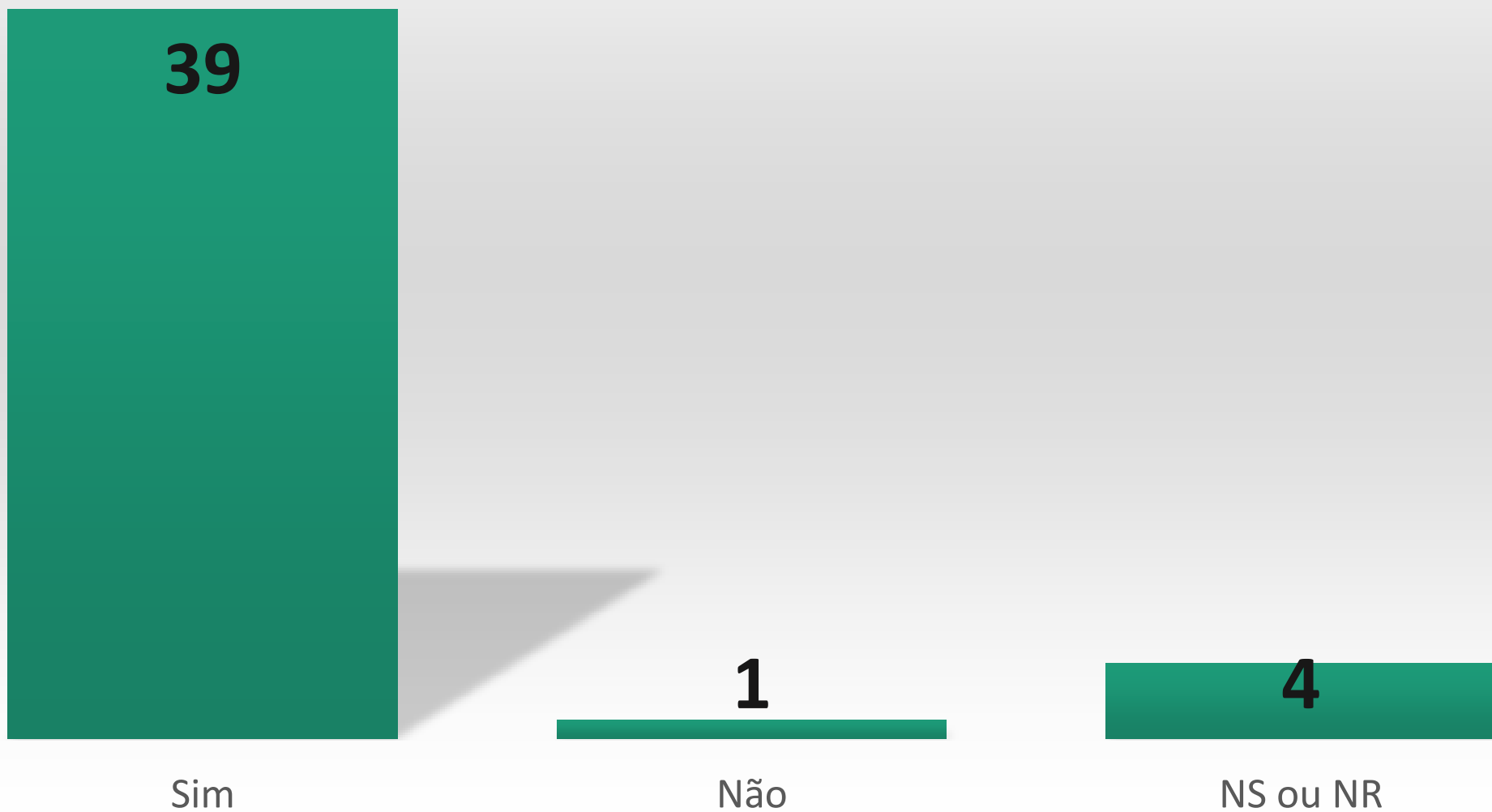
- Não existem ações de prevenção e/ou combate, assim como a rede também não aborda esse tema
- Existem poucas ações, mas ainda insuficientes e a rede atua de maneira discreta sobre o tema
- Existem ações contínuas que são eficazes e a rede atua fortemente sobre o tema
- NS ou NR (Não sabe ou Não respondeu)

NO SEU AMBIENTE DE TRABALHO:



- Os casos de trabalho infantil são identificados, mas ainda temos dificuldades para encaminhar e acompanhar as situações
- Os casos de trabalho infantil são facilmente identificados e acompanhados e, caso necessário, encaminhados
- De modo geral temos dificuldades de identificar, encaminhar e acompanhar as situações de trabalho infantil
- Devido à peculiaridade do atendimento, esta temática dificilmente aparece.
- NS ou NR

NO SEU TERRITÓRIO/COMUNIDADE OCORREM SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL?



QUAL OU QUAIS MAIS PRESENTES?

NS ou NR

1

Acompanhar os familiares na coleta de material reciclável na região central.

1

Trabalho doméstico

10

Tráfico

13

Recolher latinha e/ou outros materiais recicláveis

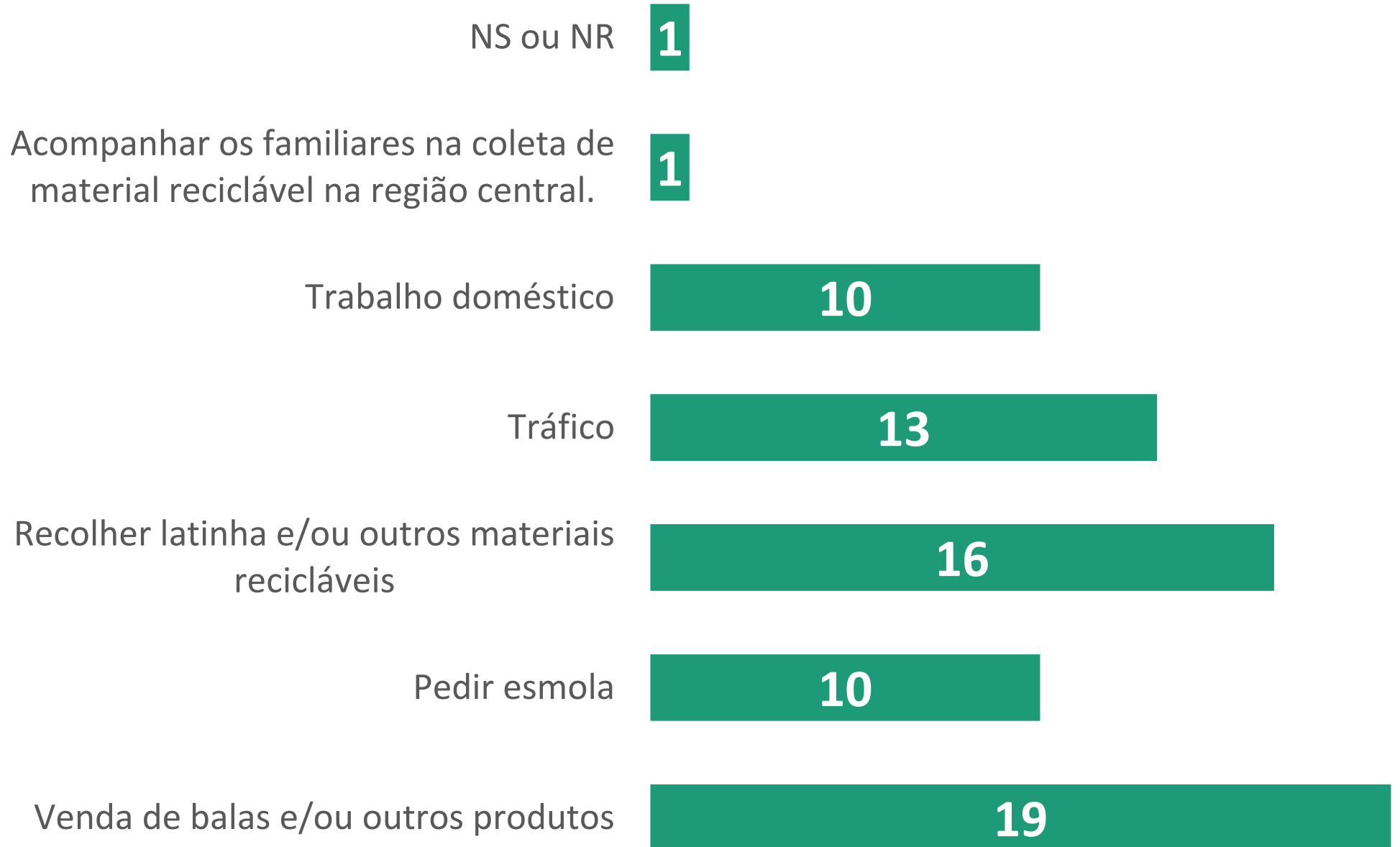
16

Pedir esmola

10

Venda de balas e/ou outros produtos

19



ENCONTRO REDE NORDESTE

O encontro na rede Nordeste foi realizado no dia 31 de outubro de 2024, na Ammep, das 14h às 16h30, e contou com participantes do Círculo Operário Leopoldense, Visão Mundial, Inst. Lenon/Ocupações Nordeste, Steigleder e Ammep. Foram apresentados os dados gerais da observação realizada pela equipe e os dados do questionário aplicado aos trabalhadores e trabalhadoras da rede de São Leopoldo, com o recorte da Rede Nordeste.

A rede trouxe as dificuldades com a abordagem social de crianças e adolescentes, que é inexistente no município. O conselho tutelar recebe várias denúncias que seriam do serviço de abordagem, todos os casos são documentados e encaminhados ao CREAS.

A rede Norte também ressaltou o aumento dos casos de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas e mudança do perfil dos jovens, que são cooptados cada vez mais cedo.

Principais desafios:

- Não ter um serviço de abordagem social para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no município.
- Aumento de crianças e adolescentes sendo usados para o tráfico pelas facções.
- Muitas adolescentes saindo de casa, gestantes, reforçando o ciclo intergeracional do Trabalho Infantil e de exploração sexual.
- Falta de oportunidades para os jovens

Ações prioritárias:

- Tencionar a SAS a efetivar equipe de abordagem social para crianças e adolescentes do SEAS /CRAS e requisitar novamente ao COMDEDICA uma equipe de abordagem social para esse público.
- Ações na comunidade com produção de vida, atividades culturais de esporte e lazer, entre outras, envolvendo as famílias, crianças e adolescentes atuando na prevenção e pertencimento comunitário.
- Encaminhamentos de adolescentes aos programas de aprendizado de profissionalização, com requisitos exigidos que possam contemplar os adolescentes mais vulneráveis.
- Articulação e participação da secretaria de educação e escolas nas rede, dialogando com os diversos atores, criando fluxos de discussão e de encaminhamento. Levando para as escolas os temas pertinentes da rede de proteção, como trabalho infantil entre outros.

Encontro Redão

O seminário final foi realizado no dia 22 de novembro, em parceria com a Secretaria de Assistência - SAS, e contou com a participação de cerca de 50 trabalhadores e trabalhadoras da rede de proteção do município (Assistência, Saúde, Educação) .

Durante a atividade também foi possível abordar o impacto da enchente nos territórios e no aumento da incidência do trabalho infantil. Entre os destaques estão, o impacto da enchente na situação financeira das famílias, que mobiliza a juventude no trabalho precoce, principalmente a cooptação para o tráfico de drogas e a evasão escolar, ampliando as dificuldades já existentes.

Os trabalhadores e trabalhadoras também relataram as mudanças no território, pois muitas famílias ainda não conseguiram retornar para as casas.